

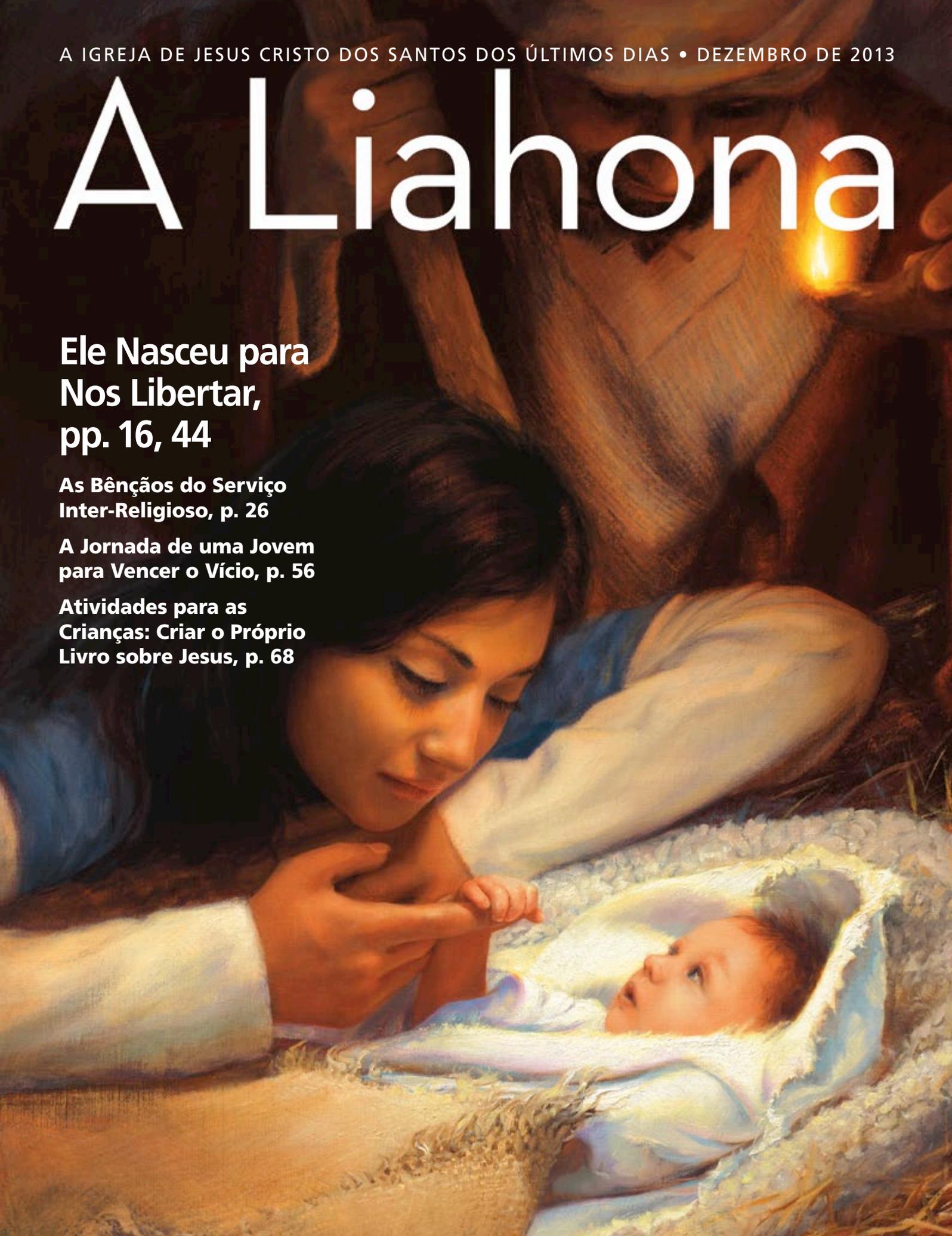
A Liahona

**Ele Nasceu para
Nos Libertar,
pp. 16, 44**

**As Bênçãos do Serviço
Inter-Religioso, p. 26**

**A Jornada de uma Jovem
para Vencer o Vício, p. 56**

**Atividades para as
Crianças: Criar o Próprio
Livro sobre Jesus, p. 68**





“Quando eu via Joseph Smith, ele conseguia tomar o céu, por assim dizer, e trazê-lo à Terra; e tomar a Terra e elevá-la aos céus, explicando com clareza e simplicidade as coisas de Deus. Eis a grande beleza de sua missão.”

Presidente Brigham Young (1801–1877), *Discourses of Brigham Young*, org. John A. Widtsoe, 1954, pp. 458–459.



MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: Familiares e Amigos Eternos**
Presidente Henry B. Eyring
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: A Missão Divina de Jesus Cristo: O Filho Unigênito**

NA CAPA

Frente: *A Luz do Mundo*, de Jay Bryant Ward. Última capa: *Pastores Anunciaram o Nascimento de Jesus*, de Arthur A. Dixon. Parte interna da primeira capa: Fotografia do Templo de Nauvoo Illinois, de Scott Jarvie Photography.

ARTIGOS

- 16 Ó Vinde, Adoremos**
Élder Bruce D. Porter
O cumprimento de antigas profecias traz liberdade aos cativos e esperança à família humana.
- 22 A Indexação É Vital**
Jennifer Grace Jones
Será que algo tão simples pode mesmo fazer a diferença para as famílias do mundo inteiro?
- 26 Tornar-nos Melhores Santos por Meio do Envolvimento Inter-Religioso**
Betsy VanDenBerghe
Como o serviço prestado ao lado de pessoas de outras religiões pode nos tornar melhores discípulos.
- 32 De Mzungu a Amigo**
David Dickson
Godfrey não queria nenhum contato com a Igreja até uma pilha de galhos podados ajudá-lo a mudar de ideia.

- 34 África — Continente de Radiante Esperança**
Richard M. Romney
A África é um lugar onde podemos ver descortinar-se o milagre da Restauração.

SEÇÕES

- 8 Nossa Crença: O Senhor Retornará à Terra em Grande Glória**
- 10 Nosso Lar, Nossa Família: Ajudar os Filhos a Reconhecer o Espírito Santo**
Merrilee Browne Boyack
- 13 Ensinaamentos de Para o Vigor da Juventude: Arrependimento**
- 14 Notícias da Igreja**
- 40 Vozes da Igreja**
- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: A Viagem para Casa**
Heather Whittle Wrigley



44

44 A Promessa do Natal

Élder Robert D. Hales

Que promessas você fará ao Salvador neste Natal?



Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição. Dica: O barbeiro vai ajudá-lo.

60



48 Preparar-se para a Segunda Vinda

Élder Jeffrey R. Holland

Como nossa dispensação é a última e a maior, temos a responsabilidade de preparar a Igreja para receber o Cordeiro de Deus.

52 Perguntas e Respostas

“Como faço para resistir à tentação?”

54 Para o Vigor da Juventude: A Vista no Fim do Caminho

Élder Bradley D. Foster

Você pode arrependê-se. E ao fazê-lo, tudo vai melhorar.

56 Superei o Vício: Minha Jornada para Vencer a Pornografia

Nome não divulgado

Por ser moça, nunca imaginei que viria a ter problemas com a pornografia.

58 Mais Que um Mero Coadjuvante

Você acha que é um mero coadjuvante no ensino familiar? Pense bem.

60 Permanecer em Lugares Santos

Fotografias de todo o mundo mostram como os jovens estão permanecendo em lugares santos.

64 Minha Canção de Natal Preferida

C. G. Lindstrom

Quando uma irmã se levantou para cantar, duvidei erroneamente da qualidade da apresentação.



67

66 Meu Irmão, o Missionário

Kevin V.

Passai a ter o quarto só para mim. Será que eu não ia mesmo sentir saudades de meu irmão?

67 Testemunha Especial: Por que é tão importante dedicar tempo à família?

Presidente Boyd K. Packer

68 Trazer a Primária para Casa: Sei Que Jesus Cristo Voltará

71 Nossa Página

72 À Espera de Jesus

Matthew D. Flitton

Onde estava o menino Jesus? Não poderíamos comemorar o Natal sem Ele.

74 Na Trilha: Este É o Lugar!

Annie Beer

76 Para as Criancinhas

81 Retrato do Profeta: Joseph Fielding Smith

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen

Editor: Craig A. Cardon

Consultores: Mervyn B. Arnold, Shayne M. Bowen, Stanley G. Ellis, Christoffel Golden Jr.

Diretor Administrativo: David T. Warner

Diretor de Operações: Vincent A. Vaughn

Diretor das Revistas da Igreja: Allan R. Loyborg

Gerente de Relações Comerciais: Garff Cannon

Gerente Editorial: R. Val Johnson

Gerentes Editoriais Assistentes: Ryan Carr, LaRene Porter Gaunt

Equipe de Composição e Edição de Textos: Susan Barrett, Brittany Beattie, David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, Mindy Raye Friedman, Lori Fuller, Garrett H. Garff, Jennifer Grace Jones, Michael R. Morris, Sally Johnson Odekirk, Joshua J. Perkey, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Paul VanDenBerghe, Marissa Widdison

Diretor Administrativo de Arte: J. Scott Knudsen

Diretor de Arte: Tadd R. Peterson

Equipe de Diagramação: Jeanette Andrews, Fay P. Andrus, C. Kimball Bott, Thomas Child, Nate Gines, Colleen Hinckley, Eric P. Johnson, Susan Lofgren, Scott M. Mooy, Mark W. Robison, Brad Teare, K. Nicole Walkenhorst

Coordenadora de Propriedade Intelectual:

Collette Nebeker Aune

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Equipe de Produção: Kevin C. Banks, Connie Bowthorpe Bridge, Julie Burdett, Bryan W. Gygi, Denise Kirby, Ginny J. Nilson, Gayle Tate Rafferty

Pré-Impressão: Jeff L. Martin

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Stephen R. Christiansen

Tradução: Edson Lopes

Distribuição:

Corporação do Bispado Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Steinmühlstrasse 16, 61352 Bad Homburg v.d.H., Alemanha.

Para assinatura ou mudança de endereço, entre em contato com o Serviço ao Consumidor. Ligação Gratuita: 00800 2950 2950. Telefone: +49 (0) 6172 4928 33/34. E-mail: orderseu@LDSchurch.org. Online: store.LDS.org. Preço da assinatura para um ano: € 3,75 para Portugal, € 3,00 para Açores e CVE 83,5 para Cabo Verde.

Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, acesse o site store.LDS.org ou entre em contato com o Centro de Distribuição local ou o líder da ala ou do ramo.

Envie manuscritos e perguntas online para liahona.LDS.org; pelo correio, para: *Liahona*, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou por e-mail, para: liahona@LDSchurch.org.

A *Liahona*, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambiano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonêsio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatiano, romeno, russo, samoano, suaili, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2013 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrados na revista *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

For Readers in the United States and Canada:

December 2013 Vol. 66 No. 12. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send all UAA to CFS (see DMM 707.4.12.5). NONPOSTAL AND MILITARY FACILITIES: Send address changes to Distribution Services, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.

Ideias para a Noite Familiar

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se dois exemplos.



ILUSTRAÇÃO FOTOGRAFICA: DAVID STOKER

“Ajudar os Filhos a Reconhecer o Espírito Santo”, página 10: Depois de estudar o artigo, planejem atividades auditivas, visuais e cinestésicas que ajudem seus filhos a aprender como o Espírito Santo Se comunica com eles. Vocês podem ler ou encenar a história do Natal. Podem aprender hinos e músicas da Primária sobre o nascimento do Salvador e apresentá-los a amigos e vizinhos. Podem olhar juntos gravuras do Salvador ou colocar um presépio num lugar bem visível da casa. Podem planejar uma atividade de serviço em família. A despeito do que decidirem fazer, ajudem seus filhos a reconhecer quando sentirem o Espírito.

“Tornar-nos Melhores Santos por Meio do Envolvimento Inter-Religioso”, página 26: Encontrem uma maneira de interagir com pessoas de outra religião neste Natal. Vocês podem reunir-se com outra família cristã para ler a história do Natal ou servir. Podem convidar uma família não cristã para participar de uma noite familiar e trocar informações sobre as crenças e tradições uns dos outros. Discutam depois com seus filhos as verdades que eles aprenderam com os amigos.

EM SEU IDIOMA

A *Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em languages.LDS.org.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

África, 32, 34

Arbitrio, 52

Arrependimento, 13, 16, 54, 56

Bispos, 56

Compaixão, 80

Confissão, 54

Convênios, 44

Críticas, 80

Dispensações, 48

Ensino, 10

Ensino familiar, 58

Espírito Santo, 10

Família, 10, 66, 67

Filhos, 10

História da família, 22

Jesus Cristo, 7, 8, 16, 48, 68

Liberdade, 16

Mídia, 56

Moralidade, 56

Natal, 4, 16, 40, 41, 43, 44, 64, 72, 76

Necessidades especiais, 64

Obra missionária, 4, 32, 34

Perdão, 54

Pioneiros, 34, 74

Pornografia, 56

Primária, 71

Profecia, 44

Profetas, 34, 48

Segunda Vinda, 8, 48, 68, 72

Serviço, 26, 32, 58

Smith, Joseph Fielding, 81

Tentação, 52, 56

Trabalho do templo, 22



Presidente
Henry B. Eyring

Primeiro Conselheiro na
Primeira Presidência

FAMILIARES E AMIGOS ETERNOS

Onde quer que moremos, temos amigos em busca da sublime felicidade que encontramos vivendo o evangelho restaurado de Jesus Cristo. Talvez eles não consigam descrever essa felicidade com palavras, mas a reconhecem ao verem-na em nossa vida. Eles ansiarão por conhecer a fonte dessa felicidade, sobretudo quando virem que enfrentamos provações tal como eles.

Sentimos felicidade ao guardar os mandamentos de Deus. Esse é o fruto prometido da prática do evangelho (ver Mosias 2:41). Não obedecemos fielmente aos mandamentos do Senhor para ser vistos pelos outros, mas as pessoas que observam nossa felicidade estão sendo preparadas pelo Senhor para ouvir as boas novas da Restauração do evangelho.

As bênçãos que recebemos criam obrigações e oportunidades maravilhosas para nós. Como discípulos de Jesus Cristo que assumiram convênios, temos a obrigação de oferecer aos outros, sobretudo nossos amigos e familiares, a oportunidade de encontrar maior felicidade.

O Senhor viu nossa oportunidade e descreveu nossa obrigação com este mandamento: “Todo aquele que for advertido deverá advertir seu próximo” (D&C 88:81).

O Senhor facilita o cumprimento desse mandamento por

meio da mudança que ocorre em nosso coração quando aceitamos e vivemos o evangelho de Jesus Cristo. Consequentemente, cresce nosso amor pelos semelhantes, assim como nosso desejo de que desfrutem a mesma felicidade vivenciada por nós.

Um exemplo dessa mudança é nossa disposição de ajudar no trabalho missionário do Senhor. Os missionários de tempo integral logo se dão conta de que podem esperar de um verdadeiro converso uma reação calorosa a um pedido de referências. Os conversos desejam muito que seus amigos e familiares sintam a mesma felicidade que eles têm.

Quando o líder da missão da ala ou os missionários nos pedem nomes de alguém para ensinar, estão nos fazendo um grande elogio. Sabem que nossa felicidade foi notada pelos amigos e, portanto, eles foram preparados para ouvir e aceitar o evangelho. E eles têm a confiança de que seremos os amigos de que esses conversos precisarão ao entrarem no reino.

Não precisamos ter medo de perder amigos por convidá-los a receber os missionários. Tenho amigos que rejeitaram os missionários, mas me agradeceram por anos a fio por oferecer-lhes algo que eles sabiam ser tão



precioso para mim. Podemos fazer amigos eternos ao oferecer-lhes o evangelho, algo que eles percebem que nos trouxe felicidade. Nunca perca uma oportunidade de convidar um amigo e, sobretudo, um familiar para escolher seguir o plano de felicidade.

Não há maior oportunidade para esse convite do que nos templos da Igreja. Lá o Senhor pode proporcionar as ordenanças de salvação a nossos antepassados que não puderam recebê-las em vida. Os olhos deles estão voltados para nós, cheios de amor e esperança. O Senhor prometeu que eles terão a oportunidade de entrar em Seu reino (ver D&C 137:7-8) e semeou amor por eles em nosso coração.

Muitos de nós sentem alegria ao oferecer as ordenanças do templo aos outros, assim como sentimos ao

passar nomes de pessoas para os missionários ensinarem. Sentimos uma alegria ainda maior ao realizarmos ordenanças por nossos antepassados. Foi revelado ao Profeta Joseph Smith que nossa felicidade eterna só será possível se oferecermos a possibilidade dessa bênção a nossos antepassados por meio das ordenanças vicárias do templo (ver D&C 128:18).

No Natal nosso coração se volta para o Salvador e para a alegria que Seu evangelho nos proporciona. A melhor maneira de mostrar nossa gratidão a Ele é oferecer essa felicidade aos outros. A gratidão torna-se alegria ao indicarmos pessoas aos missionários e levarmos nomes de antepassados ao templo. Essa prova de nossa gratidão pode resultar em amizades e relacionamentos familiares eternos. ■

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

O Presidente Eyring explica que podemos mostrar nossa gratidão pelo Salvador compartilhando o evangelho com as pessoas. Você pode discutir com as pessoas a quem ensinar sobre como o dom do evangelho já abençoou a vida delas. Convide-as a identificarem em espírito de oração com quem desejariam partilhar o dom do evangelho e como podem fazê-lo.

Preste Testemunho

Você pode partilhar o dom do evangelho neste Natal dando a um amigo ou vizinho um Livro de Mórmon com seu testemunho escrito dentro. Para isso, siga estes passos:

1. Numa folha de papel, faça um retângulo de 12 cm x 17 cm e peça ajuda a um adulto para recortá-lo.
2. Coloque uma imagem sua — um desenho ou uma fotografia — no alto da página.
3. Escreva seu testemunho logo abaixo da imagem.
4. Peça a um adulto que o ajude a fixar o papel na contracapa do Livro de Mórmon.



JOVENS

Será Que Eu Conseguiria Dar um Livro de Mórmon?

Josh Arnett

Em meu primeiro ano do Ensino Médio, meu professor do seminário convidou a classe a dar exemplares do Livro de Mórmon a amigos não membros. Embora eu fosse extremamente tímido, aceitei o desafio.

Demorei uns dois dias para criar coragem, mas finalmente dei o livro à minha amiga Britny na hora do almoço e prestei um breve testemunho. Britny agradeceu-me pelo livro.

No fim daquele ano letivo, Britny mudou-se, mas mantivemos contato. Ela me contou sobre sua nova escola e disse que quase todos os seus amigos eram membros

da Igreja, mas nunca me falava de coisas espirituais.

Isso mudou antes de eu sair em missão. Recebi uma mensagem de Britny dando uma grande notícia: ia ser batizada e queria me agradecer por ser seu amigo e dar um bom exemplo.

Deus usou um rapaz tímido de 15 anos sem nenhuma experiência missionária para partilhar o evangelho com alguém que Ele sabia que ia aceitá-lo. Sei que, se ouvirmos o Espírito, todos nós encontraremos pessoas a nossa volta que estão esperando para aprender sobre o evangelho restaurado. Sei que, se

ajudarmos a trazer ainda que uma única pessoa para o Senhor, “quão grande será [nossa] alegria com ela no reino de [nosso] Pai!” (D&C 18:15).

O autor mora em Washington, EUA.



Em espírito de oração, estude este artigo e decida o que compartilhar. De que modo a compreensão da vida e missão do Salvador aumentará sua fé Nele e abençoará as pessoas sob sua responsabilidade como professora visitante? Para mais informações, acesse reliefsociety.LDS.org.



Fé, Família, Auxílio

A Missão Divina de Jesus Cristo: O Filho Unigênito

Esta mensagem faz parte de uma série de Mensagens das Professoras Visitantes que abordam alguns aspectos da missão do Salvador.

Nosso Salvador, Jesus Cristo, é chamado de Unigênito por ser a única pessoa na Terra a nascer de uma mãe mortal e um Pai imortal. De Deus, Seu Pai, herdou poderes divinos. Da mãe, Maria, herdou a mortalidade e tornou-Se sujeito à fome, sede, fadiga, dor e morte.¹

Por ser o Filho Unigênito do Pai, Jesus Cristo pôde dar Sua vida e tornar a tomá-la. As escrituras ensinam que “pela expiação de Cristo” podemos “obter a ressurreição” (Jacó 4:11). Aprendemos também que todos podemos “[ser levantados] em imortalidade para a vida eterna” se “[acreditarmos]” (D&C 29:43).

Se compreendermos melhor o significado do fato de Jesus ser o Filho Unigênito do Pai, nossa fé em Cristo aumentará. O Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “A fé em Jesus Cristo é a convicção e a certeza de (1) Sua



condição de Filho Unigênito de Deus, (2) Sua Expiação infinita e (3) Sua ressurreição literal”.² Os profetas modernos testemunharam: “[Jesus Cristo] foi (...) o Filho Unigênito na carne, o Redentor do mundo”.³

Das Escrituras

João 3:16; Doutrina e Convênios 20:21–24; Moisés 5:6–9

NOTAS

1. Ver *Princípios do Evangelho*, 2009, pp. 54–55.
2. D. Todd Christofferson, “Edificar a Fé em Cristo”, *A Liahona*, setembro de 2012, p. 13.
3. “O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”, *A Liahona*, abril de 2000, p. 2.

De Nossa História

O Novo Testamento traz relatos de mulheres, identificadas ou não, que exerceram fé em Jesus Cristo, aprenderam e viveram Seus ensinamentos e prestaram testemunho de Seu ministério, Seus milagres e Sua grandiosidade. Essas mulheres se tornaram discípulas exemplares e importantes testemunhas do trabalho de salvação.

Marta, por exemplo, deu um forte testemunho da divindade do Salvador ao dizer-Lhe: “Creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo” (João 11:27).

Entre as primeiras testemunhas da divindade do Salvador estavam Sua mãe, Maria, e sua prima, Isabel. Logo depois de receber a visita do anjo Gabriel, Maria foi ter com Isabel. Assim que Isabel ouviu a saudação de Maria, “foi cheia do Espírito Santo” (Lucas 1:41) e prestou testemunho de que Maria se tornaria a mãe do Filho de Deus.

O Que Posso Fazer?

1. Por que é importante que eu compreenda os papéis de Jesus Cristo?
2. Como nossa fé pode aumentar quando guardamos nossos convênios?

O SENHOR RETORNARÁ À TERRA EM GRANDE GLÓRIA

Tudo o que fazemos na Igreja — a obra missionária, o trabalho do templo e a história da família, o ensino do evangelho, a conduta pautada por princípios cristãos — prepara a nós e aos outros para a vida eterna e a Segunda Vinda do Senhor.¹

A primeira vinda Dele — Sua vida mortal — foi presenciada por um número relativamente pequeno de pessoas. Quando Ele voltar “com poder e grande glória”, toda a humanidade testemunhará esse momento (D&C 29:11). A Segunda Vinda dará início ao Milênio, quando o Salvador “em justiça [habitará] com os homens na Terra por mil anos” (D&C 29:11).

As escrituras descrevem muitos acontecimentos que ocorrerão antes da Segunda Vinda. Alguns deles são:

- A Grande Apostasia, um afastamento da verdade (ver II Tessalonicenses 2:1–3; II Timóteo 4:3–4).
- A Restauração do evangelho e do sacerdócio, bem como o surgimento do Livro de Mórmon (ver Isaías 29:4–18; Atos 3:19–21).
- A pregação do evangelho em todo o mundo (ver Mateus 24:14).
- Um tempo de guerra, iniquidade e desastres naturais (ver Mateus 24:6–7; II Timóteo 3:1–7).
- “Prodígios no céu, e na terra” (Joel 2:30; ver também Mateus 24:29–30; D&C 29:14–16; 49:23).

Embora nos seja possível ver sinais da iminência da Segunda Vinda, ninguém sabe exatamente quando o Senhor voltará: “A hora e o dia nenhum

homem sabe, nem os anjos nos céus; nem o saberão até que ele venha” (D&C 49:7).

Alguns não estarão preparados para a volta do Salvador. Será um momento terrível para os iníquos, mas uma ocasião de paz e triunfo para os justos. Assim, as escrituras e os profetas modernos nos ensinaram a viver de modo a estar preparados para encontrar nosso Salvador quando Ele regressar. O Senhor ensinou:

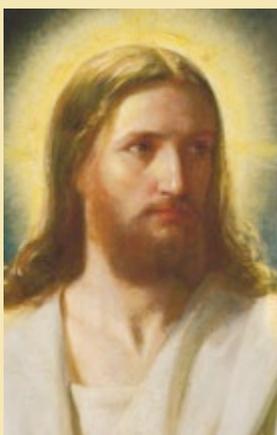
“E nesse dia, quando eu vier em minha glória, cumprir-se-á a parábola de que falei, concernente às dez virgens.

Pois aqueles que são prudentes e tiverem recebido a verdade e tomado o Santo Espírito por seu guia e não tiverem sido enganados—em verdade vos digo que não serão cortados e lançados no fogo, mas suportarão o dia” (D&C 45:56–57; ver também Mateus 25:1–13). ■

Para mais informações, ver Lucas 21; II Pedro 3; Doutrina e Convênios 45:16–52; 88:87–107; 133:17–56.

NOTA

1. Ver, por exemplo, David A. Bednar, “O Coração dos Filhos Voltar-se-á”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 24; e Neil L. Andersen, “Preparar o Mundo para a Segunda Vinda”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 49.



“Testificamos que [Cristo] voltará um dia à Terra. ‘E a glória do Senhor se manifestará, e toda a carne juntamente a verá’ (Isaías 40:5). Ele governará como Rei dos Reis e reinará como Senhor dos Senhores, e todo joelho se dobrará e toda língua confessará em adoração perante Ele. Cada um de nós será julgado por Ele de acordo com nossas obras e os desejos de nosso coração.”

“O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”, *A Liahona*, abril de 2000, p. 2.



Antes da Segunda Vinda, haverá terremotos, tempestades, trovões e relâmpagos, e as ondas do mar se elevarão "além de seus limites" (ver D&C 88:89–90).



"O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor" (Joel 2:31).

O Salvador voltará em glória: "E tão grandiosa será a glória de sua presença, que o sol esconderá a face de vergonha" (D&C 133:49).

O Salvador irá ao Monte das Oliveiras, e os judeus perguntarão: "Que feridas são essas em tuas mãos e em teus pés?" Ele responderá: "Estas são as feridas com que fui ferido na casa de meus amigos. (...) Eu sou Jesus, que foi crucificado" (ver D&C 45:48–52).

Os justos ressuscitarão e serão arrebatados para encontrar o Salvador nas nuvens (ver D&C 88:95–97).



AJUDAR OS FILHOS A RECONHECER O ESPÍRITO SANTO

Merrilee Browne Boyack

Podemos usar as diferentes formas de comunicação do Espírito Santo para ajudar nossos filhos a desenvolver um testemunho.

Como pais de quatro meninos, meu marido e eu estamos sempre em busca de maneiras de ajudá-los a sentir o Espírito e adquirir um testemunho. Foi de um modo bastante incomum que fizemos um grande avanço em nosso entendimento. Eu estava numa loja quando recebi a inspiração.

As notas de nosso filho mais velho em Estudos Sociais estavam caindo. Tínhamos conversado com ele a respeito, incentivando-o a estudar mais, porém ainda assim não houve melhora. Estávamos orando para ter ideias para ajudá-lo. Certo dia, numa livraria, fui fortemente inspirada a comprar um livro de uma pilha de publicações em oferta.

O livro dizia que cada um de nós tem um estilo de aprendizagem distinto. Muitas pessoas aprendem visualmente, ou seja, aprendem melhor por meio do que veem. Em geral, esses aprendizes adoram arte e leitura. Já algumas pessoas aprendem melhor auditivamente. Processam informações de modo mais eficaz ao ouvirem-nas. Essas pessoas costumam adorar música. Por fim, alguns aprendizes são cinestésicos. Aprendem melhor quando há movimento ou atividades físicas. Esses alunos às vezes têm dificuldade na escola quando os



professores insistem para que fiquem sentados imóveis. Aprendem melhor quando estão em movimento.

Ali estava a resposta! Nosso filho era obviamente um aluno auditivo — adorava ouvir música e conversar! Descobrimos que ele sempre era

convidado para participar de outras atividades na hora da aula de Estudos Sociais; e o professor então passou a mandar que lesse a matéria em casa. Ele estava com dificuldades por não estar acompanhando as discussões em classe. Ao compreendermos isso,

nós o incentivamos a ler a matéria em voz alta e, em seguida, a discuti-la conosco. Suas notas começaram a subir.

Facilitar Experiências Espirituais

Mas nosso entendimento dos estilos de aprendizagem não parou por aí. Ao nos aprofundarmos no assunto e observarmos nossos filhos, percebemos que o Espírito Santo costuma ensinar nossos filhos usando os métodos que os ajudam a aprender melhor. O Profeta Joseph Smith ensinou que o Espírito fala conosco em nossa língua e Se utiliza de modos que consigamos entender. O Espírito Santo adapta Sua linguagem para que seja compreendida por todos, até mesmo por criancinhas. “Nosso Pai Celestial está sempre a nossa disposição. Ele Se adapta ao nosso nível de compreensão. ‘Se o Senhor vem a uma criança, adaptar-Se-á a sua linguagem e capacidade’” (Joseph Smith, *History of the Church*, vol. 3, p. 392).¹

Por sabermos que o Espírito adapta Sua comunicação a nosso entendimento, podemos incentivar os pais a criar oportunidades para seus filhos ouvirem os ensinamentos do Espírito Santo lançando mão de métodos que eles compreendam melhor. “E todos os teus filhos serão ensinados do Senhor; e a paz de teus filhos será abundante” (Isaías 54:13).

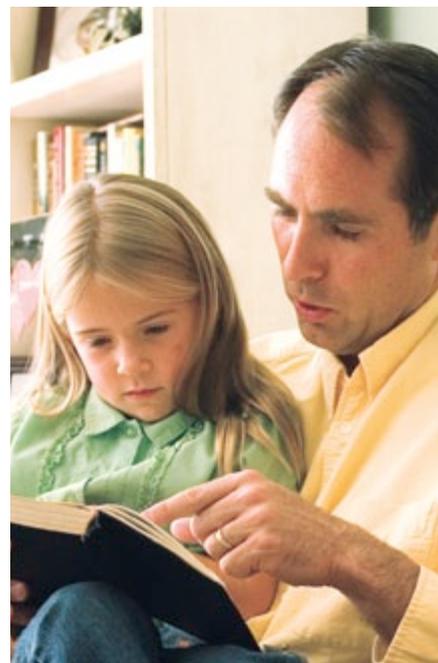
Como mencionei, o método principal de aprendizado de nosso filho era o auditivo. Tanto ele quanto nosso terceiro filho adoram música, assim em nossa casa sempre tocávamos belos hinos do Coro do Tabernáculo Mórmon, bem como música clássica. Nesse ambiente, eles sentiam o

Espírito com intensidade. Também tínhamos muitas conversas animadas sobre o evangelho. Isso os ajudou a aprender verdades que viriam a ser confirmadas pelo Espírito ao ouvirem-nas.

Outro filho era um aprendiz predominantemente visual. Ele adorava ler e sentia o Espírito melhor ao ler as escrituras ou livros com temática do evangelho. Dávamos muitos livros para ele ler. E isso o ajudava a sentir o Espírito e a ganhar um testemunho. Também fixávamos gravuras de cenas do evangelho e escrituras nas paredes para que nossa casa se tornasse um banquete de aprendizado visual.

Nosso segundo filho era um aprendiz visual e cinestésico. Era um menino muito dinâmico. Sua maior alegria era andar de bicicleta nas montanhas ou fazer caminhadas com o pai. Constatamos que ele sentia melhor o Espírito quando estava ao ar livre e em movimento. Fizemos muitas viagens em família para acampar; e, nessas ocasiões, falávamos de Jesus Cristo, da Criação e do plano de salvação. Ao participar dessas atividades, essas mensagens tocaram o coração de nosso segundo filho de modo marcante.

Meu marido e eu também descobrimos que o aprendizado cinestésico pode ocorrer ao prestarmos serviço. Assim, realizamos muitas atividades de serviço com nossos filhos para que vissem, ouvissem e participassem. Isso criou um ambiente maravilhoso em que todos os nossos filhos puderam assimilar lições de caridade e serviço cristão; e esses projetos foram particularmente importantes para nosso segundo filho.



Ouvir e Compreender

Aprendemos também que as pessoas “ouvem” o Espírito Santo de várias formas. Eu estava dando uma aula na Escola Dominical para conversos relativamente novos e fiz a pergunta: “Como vocês sentem o Espírito?” As respostas foram muito esclarecedoras. Um aluno disse: “Sinto clareza nos pensamentos”. Outro respondeu: “Sinto um calor no peito”, enquanto outro afirmou: “Sinto uma paz profunda”. Uma mulher que era membro da Igreja havia alguns meses disse: “Fico toda arrepiada!” E vários alunos afirmaram que ocasionalmente “ouviam” uma voz que se dirigia a eles ou que novas ideias lhes ocorriam.

O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Em sua forma mais conhecida, a revelação ou inspiração vem por meio de palavras ou pensamentos comunicados à mente (ver Enos 1:10; D&C 8:2–3), por súbita iluminação (ver D&C 6:14–15), por sentimentos positivos ou negativos a respeito de um curso de ação



proposto, ou até pelo desempenho inspirador, como nas artes. (...) ‘A inspiração vem mais como um sentimento do que como um som’.²

Não restam dúvidas de que cada um de nós pode ouvir e sentir a comunicação do Espírito Santo de diversas formas. Não devemos nos limitar a ensinar às crianças que elas sentirão ardor no peito, pois talvez não vivenciem esse sentimento, mas recebam inspiração de outro modo.

O Élder Jay E. Jensen, que já integrou a Presidência dos Setenta, contou uma história sobre um membro do Quórum dos Doze Apóstolos que estava visitando uma missão. Entre

uma conferência de zona e outra, aquele apóstolo se voltou para o membro dos Setenta que falara na conferência anterior e disse: “Talvez você tenha deixado uma impressão na mente dos missionários que criou mais problemas do que soluções. Ao viajar pela Igreja no mundo inteiro, conheci relativamente poucas pessoas que sentiram um ardor no peito. Na verdade, muitas pessoas me disseram que ficaram frustradas por nunca terem vivenciado esse sentimento apesar de terem orado e jejuado por muito tempo”. O Élder Jensen prosseguiu: “Ao longo dos anos, procurei aprender os diferentes modos de atuação do

Espírito do Senhor. Certamente Deus fala do céu, mas manifesta-Se, confirma ou dá orientação de várias formas”.³ É muito importante ensinar a nossos filhos que eles precisam aprender a ouvir o Espírito do modo que Ele Se comunica com eles.

Ao ensinarmos nossos filhos, partilhamos os princípios da fé, do arrependimento, do batismo e do dom do Espírito Santo. É fundamental para o desenvolvimento espiritual deles que os ensinemos a ouvir e entender os sussurros que recebem. O Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) aconselhou-nos: “[Seus filhos] precisarão de toda a força e toda a fé que possam dar-lhes enquanto ainda estiverem junto de vocês. E também precisarão de uma força maior proveniente de um poder superior”.⁴

É uma grande bênção em nossa vida receber orientação e direção de nosso Pai Celestial por meio do Espírito Santo. Se os ensinarmos a receber essa inspiração, esses sentimentos e essas instruções e a prestar atenção neles, nossos filhos conseguirão adquirir um testemunho pessoal que lhes dará forças no futuro. O Espírito Santo pode ser seu companheiro constante; e eles conseguirão ouvi-Lo mais plenamente. Como pais, podemos ajudar nesse processo e abençoar nossos filhos. ■

A autora mora na Califórnia, EUA.

NOTAS

1. Gérald Caussé, “Até uma Criança Consegue Entender”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 32.
2. Dallin H. Oaks, “8 Propósitos da Revelação”, *A Liahona*, setembro de 2004, p. 8.
3. Jay E. Jensen, “Have I Received an Answer from the Spirit?”, *Ensign*, abril de 1989, pp. 21–22.
4. Gordon B. Hinckley, “Eis Nossas Crianças”, *A Liahona*, dezembro de 2007, p. 3.

ARREPENDIMENTO

A Expição do Salvador Jesus Cristo torna possível o arrependimento; e cada um de nós precisa se arrepender.

Às vezes sentimos medo quando a gravidade de um pecado exige a confissão ao bispo ou presidente do ramo, explica o Élder Bradley D. Foster, dos Setenta, num artigo que se encontra nas páginas 54–55 desta edição. No entanto, “quem já percorreu o caminho do arrependimento dirá que a viagem não só é possível, mas que, depois de a trilharmos e olharmos para trás, isto é o que veremos:

Você consegue fazê-lo. E quando o fizer, tudo ficará melhor. (...)

Assim que começar, sentirá alívio. (...)

Seu bispo o ajudará ao longo dessa jornada. Você o amará e nunca o esquecerá”.

Sugestões para Ensinar os Jovens

Leia com seu filho adolescente a seção sobre arrependimento em *Para o Vigor da Juventude*. Discutam as bênçãos que podemos receber por meio da Expição e como o arrependimento as torna possíveis.

Você também pode prestar testemunho do arrependimento e da Expição e do que eles significam em sua vida. Você também pode pedir a seus filhos adolescentes que prestem

testemunho do arrependimento para você. E, se for o caso, você pode convidar seus filhos adolescentes a ajudar os irmãos mais novos com a atividade descrita abaixo.

Sugestões para Ensinar as Crianças

Para demonstrar o que significa permanecer no caminho que o Senhor nos mandou seguir, use um carro de brinquedo (ou um avião, barco ou trem) numa atividade com objetos. Use um mapa e peça à criança que desloque o carro de um ponto para outro no mapa. Pergunte: “O que é preciso fazer se o veículo começar a se desviar do curso?”

Quando ficar claro que, se um veículo se desviar é preciso levá-lo de volta ao caminho certo, pergunte como isso se compara ao arrependimento. Explique que, às vezes, ao longo de nossa jornada da vida, precisamos mudar de direção para assegurar-nos de estar no rumo certo. Às vezes, podemos fazer isso sozinhos. Mas de vez em quando precisamos de ajuda. Peça às crianças que falem de ocasiões em que ajudaram a si mesmas, ocasiões em que outras pessoas as ajudaram e maneiras pelas quais o Pai Celestial e Jesus Cristo podem ajudá-las. Ao ensinar este assunto, tenha em mente que as crianças com menos de oito anos de



ESCRITURAS SOBRE O ARREPENDIMENTO

Provérbios 28:13

Isaías 1:16–18

Enos 1:2–8

Mosias 4:1–3; 26:30–31

Alma 34:32–33

Helamã 12:23

3 Néfi 9:20–22

Doutrina e Convênios
18:10–13; 58:42–43

idade não são responsáveis por seus atos e não precisam se arrepender, mas é importante que aprendam o princípio do arrependimento.

Discuta as respostas com elas e diga que o arrependimento é um dom do Pai Celestial e de Jesus Cristo que nos permite voltar à presença Deles. ■

NOTÍCIAS DA IGREJA

Acesse news.lds.org para mais notícias e acontecimentos da Igreja.

O Élder M. Russell Ballard Fala aos Santos na Europa

O mesmo tipo de fé manifestada pelos primeiros santos europeus é requerido hoje dos santos dos últimos dias, a fim de ajudar o crescimento da Igreja e do Reino de Deus, disse o Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, durante a transmissão aos membros da Igreja na Suécia, na Dinamarca, na Finlândia e na Noruega.

“Qual será a situação de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias daqui a vinte anos em seu país?” perguntou o Élder Ballard. “O que

Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, entre os membros da Igreja após uma reunião na Suécia, em junho.



responderemos aos primeiros membros escandinavos da Igreja, se não pudermos dizer que nossa fé, nossa coragem e nossas ações foram como as deles, e que nos esforçamos ao máximo para fortalecer a Igreja em todas as alas, ramos, estacas e distritos?”

A transmissão fez parte da recente visita do Élder Ballard a Estocolmo, na Suécia; a Londres, na Inglaterra e a Paris, na França.

O Élder Ballard reuniu-se com os missionários que estão servindo na Suécia e falou aos jovens adultos solteiros em Estocolmo. A reunião foi transmitida para 402 capelas na Área Europa. Ele falou sobre a importância do casamento e enfatizou que as escolhas dos jovens adultos quanto a viver de acordo com os princípios do evangelho é que vão determinar o futuro da Igreja. Ele exortou a cada um dos presentes que trouxesse uma pessoa para a Igreja ou de volta à atividade na Igreja, até o final do ano.

O Élder Ballard também falou aos membros em uma conferência para os países nórdicos, transmitida para todas as capelas na Suécia, na Dinamarca, na Finlândia e na Noruega. Nos países nórdicos há mais de 23.000 membros da Igreja distribuídos em 123 congregações.

Em Londres, Inglaterra, o Élder Ballard e o Élder José Teixeira, Presidente da Área Europa, reuniram-se com os missionários da Missão Londres e da Missão Londres Sul. Centenas de missionários ouviram o testemunho do Élder Ballard e sentiram o entusiasmo dele pela obra missionária.

Na França, o Élder Ballard reuniu-se com os missionários em Versalhes. Ele também visitou o terreno onde será construído o futuro Templo de Paris França, anunciado na conferência geral de outubro de 2011. ■

Relato de Sarah Jane Weaver, Church News.

O Livro de Mórmon É Publicado em Malaio

A Igreja anunciou a publicação do Livro de Mórmon em malaio, que se torna o 109º idioma desse livro de escritura. O Livro de Mórmon em eslovaco foi publicado em março deste ano. O malaio é um idioma falado nos países do sudeste asiático como Malásia, Singapura, Indonésia e Índia.

O Livro de Mórmon em malaio está disponível nos centros de distribuição da Igreja e pela loja virtual da Igreja, a online store, no site store.LDS.org (item 35607348) e no scriptures.LDS.org.

Recursos para Ensinar as Crianças no site LDS.org

Durante décadas, professores, líderes e pais complementaram o ensino do evangelho às crianças com o auxílio da revista *A Liahona*. Alguns desses mesmos recursos estão disponíveis online no site LDS.org, organizados de modo que o auxílio para a lição procurada possa ser encontrado facilmente.

Você pode pesquisar os recursos por tópico, por categoria e também pelo número da lição da Primária em inglês, digitando "Resources for Teaching Children /Recursos para Ensinar as Crianças" na barra de pesquisa do site LDS.org. Você também pode navegar para esta página a partir da página dos Manuais da Primária.

Os tópicos dos Recursos para Ensinar as Crianças também estão disponíveis em espanhol e em português e podem ser acessados no site LDS.org ou na página inicial de *A Liahona* nesses idiomas.

Os recursos incluem histórias, atividades, artigos de *A Liahona* e outros tipos de mídia aprovados pela Igreja para ensinar as crianças em casa ou na capela. Outros tópicos serão acrescentados a cada mês.

Relato de Camille West, LDS.org Notícias e Acontecimentos.

A Primária Faz 135 anos

Em Farmington, Utah, EUA, há 135 anos, o Bispo John W. Hess estava preocupado com o comportamento das crianças de sua ala. Ele chamou as mães para uma reunião e conversou sobre a importância de orientar as crianças espiritualmente.

Aurelia Spencer Rogers ouviu o bispo e depois conversou com Eliza R. Snow, que visitou Farmington no início de 1878. A irmã Snow reuniu-se com John Taylor, o Presidente da Igreja na época, que autorizou o Bispo Hess a formar uma organização para as crianças de sua

ala. A Associação Primária na Ala Farmington foi organizada formalmente no dia 11 de agosto de 1878, com a irmã Rogers como presidente.

Hoje, cerca de um milhão de crianças em todo o mundo se beneficiam da Primária a cada semana. Os professores e líderes da Primária se esforçam para apoiar os pais em seu papel de ajudar as crianças a obterem um testemunho do Pai Celestial, de Jesus Cristo e do evangelho restaurado. ■

Relato de Rosemary M. Wixom, Jean A. Stevens e Cheryl A. Esplin, Presidência Geral da Primária.



A Primeira Reunião da Associação Primária, de Lynn Fausett e Gordon Cope.



Os professores e líderes da Primária se esforçam para ajudar as crianças a obter um testemunho do Pai Celestial, de Jesus Cristo e do evangelho restaurado.





Ó VINDE, ADOREMOS

*De tudo aquilo que nos aprisiona — pecados,
circunstâncias ou acontecimentos passados
—, o Senhor Jesus Cristo, o grande
Emanuel, veio nos libertar.*

Mais de 700 anos antes do nascimento de Jesus Cristo, Isaías profetizou sobre Ele em palavras eternizadas por Georg Friedrich Händel no oratório *O Messias*: “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz” (Isaías 9:6).

O Messias, de Händel, também dá gloriosa vida musical à seguinte admoestação baseada em Isaías 40:9: “Tu, ó Sião, que anuncias boas novas (...). Tu, ó Jerusalém, que anuncias boas novas, levanta a tua voz fortemente; levanta-a, não temas, e dize às cidades de Judá: Eis aqui está o vosso Deus”.¹

Eis vosso Deus, nascido em Belém e envolto em panos. Eis vosso Deus, nascido na pobreza e simplicidade para caminhar entre as pessoas comuns como homem comum. Eis vosso Deus, sim, o infinito e eterno Redentor, que Se fez carne e veio habitar na própria Terra que Ele criara.

Voltem comigo àquele primeiro Natal sagrado, em Belém, para contemplar o nascimento de nosso Senhor. Ele veio na calada da noite, no meridiano dos tempos, Ele que é Emanuel (ver Isaías 7:14), o Tronco de Jessé (ver Isaías 11:1), o Oriente (ver Lucas 1:78), o Senhor Todo-Poderoso (ver II Coríntios 6:18). Seu nascimento marcou a visita prometida



do Criador à Terra, a condescendência de Deus para com o homem (ver 1 Néfi 11:16–27). Como Isaías escreveu sobre o acontecimento: “O povo que andava em trevas, viu uma grande luz, e sobre os que habitavam na região da sombra da morte resplandeceu a luz” (Isaías 9:2).

Sabemos por revelação moderna que o Rei preordenado de Israel veio à Terra na primavera (ver D&C 20:1). Miqueias profetizou que Ele nasceria em Belém — “pequena entre os milhares de Judá” (Miqueias 5:2). O vilarejo de Seu nascimento estava à sombra da poderosa Jerusalém, situada a oito quilômetros ao norte. Jerusalém era a capital da Judeia, sede do templo e bastião do poderio romano. Belém, por outro lado, era uma cidade pastoral, rústica e agrária. Só era conhecida por ser o local de nascimento de Davi, o antigo rei de Israel, por meio de cuja linhagem nasceria Cristo. Portanto, o pequeno povoado era comumente conhecido como a Cidade de Davi. Seu nome hebraico, *Beth Lechem*, significava “casa de pão”,² um nome sem nenhum significado particular até o nascimento Daquele que viria a ser conhecido como o Pão da Vida.

Os campos ao redor de Belém abrigavam inúmeros rebanhos de ovelhas; e o início da primavera era o período tradicional de nascimentos. Os pastores ficavam acordados

*O Salvador
conhecia
a vida de
todos os
lados e todos
os ângulos,
tanto acima
como abaixo.
Aquele que
foi o maior Se
fez o menor — o Pastor
Celestial que
Se tornou o
Cordeiro.*

quase todas as noites, cuidando de suas ovelhas sob o límpido céu noturno, por isso os anjos que anunciaram o nascimento do Salvador não precisaram despertá-los.

O Cordeiro de Deus

O menino que chegou naquele período de nascimentos é conhecido como “o Cordeiro de Deus” (João 1:29; 1 Néfi 11:31; D&C 88:106). É um título de significado profundo, pois Ele chegou com os cordeiros e, um dia, “como um cordeiro [seria] levado ao matadouro” (Isaías 53:7). No entanto, paradoxalmente, Ele também era o Bom Pastor (ver João 10:11), que Se preocupa com os cordeiros. Assim, esses dois símbolos de Sua vida representam tanto aqueles que servem quanto os que recebem o serviço. Nada mais adequado que Cristo desempenhasse ambos os papéis, pois em vida Ele “desceu abaixo de todas as coisas” (D&C 88:6) e na eternidade “subiu ao alto” e “todas as coisas estão ao seu redor” (D&C 88:6, 41). Ele conhecia a vida de todos os lados e todos os ângulos, tanto acima como abaixo. Aquele que foi o maior Se fez o menor — o Pastor Celestial que Se tornou o Cordeiro.

Sua vinda foi mais do que simplesmente o nascimento de um grande profeta, o advento de um herdeiro prometido ao trono real ou até mesmo a chegada da única pessoa

perfeita a jamais viver na Terra. Foi a vinda do Deus do céu “de carne revestido”.³

Jesus Cristo é o Criador do mundo e o Grande Jeová do Velho Testamento. Foi Sua voz que ressoou no Monte Sinai, Seu poder que susteve o povo escolhido de Israel em sua errância e Sua presença que revelou a Enoque, Isaías e todos os profetas a glória do que estava por vir. É nisto que reside o maior milagre da Natividade: quando o Deus e Criador do céu e da Terra Se revelou pela primeira vez em pessoa ao mundo, Ele decidiu fazê-lo como uma criança indefesa e dependente.

Uma antiga tradição hebraica dizia que o Messias nasceria na Páscoa judaica. Sabemos que aquele mês de abril, no meridiano dos tempos, de fato caiu na semana da festa da Páscoa — a sagrada comemoração judaica da salvação de Israel do anjo destruidor que levou a morte aos primogênitos do Egito. Toda família israelita que sacrificou um cordeiro e passou o sangue dele nos umbrais de madeira da casa foi poupada (ver Êxodo 12:3–30). Trinta e três anos após o nascimento de Cristo na Páscoa, Seu sangue manchou as vigas de madeira de uma cruz para salvar Seu povo dos anjos destruidores da morte e do pecado.

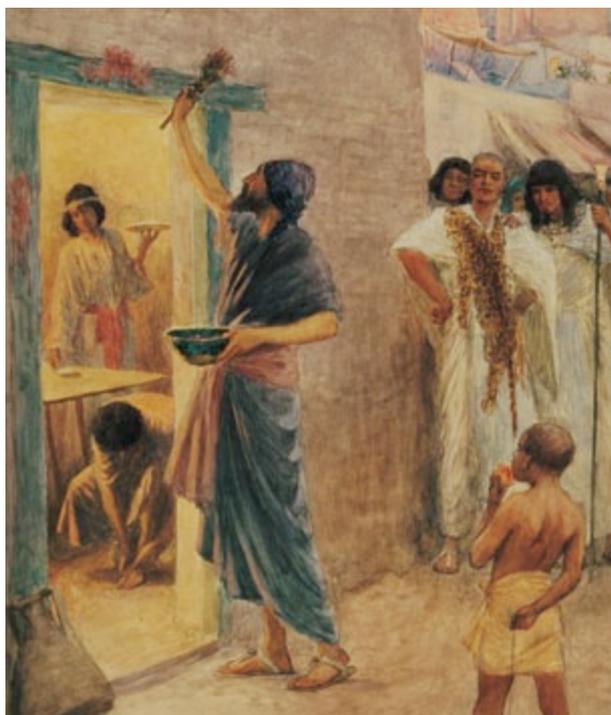
A festa da Páscoa pode ter sido a razão pela qual não havia lugar na estalagem para Maria e José. A população de Jerusalém aumentava durante a Páscoa em dezenas de milhares, obrigando os viajantes a buscar hospedagem nas cidades periféricas. Maria e José foram a Belém, terra dos antepassados de José, para participar do recenseamento imperial ordenado por César Augusto. Para atender às exigências do recenseamento, eles poderiam ir a Belém em qualquer época do ano, mas é provável que tenham escolhido a Páscoa porque a lei mosaica exigia que todos os homens se apresentassem em Jerusalém

nessa festa.⁴ Como Belém ficava muito perto da Cidade Santa, o casal de Nazaré poderia cuidar das duas obrigações ao mesmo tempo.

O estalajadeiro acabou entrando para a história negativamente. No entanto, dada a aglomeração em toda a região durante a Páscoa, não podemos culpá-lo por não ter vaga para o casal de Nazaré. Enquanto a maioria dos peregrinos da Páscoa acampava em milhares de tendas erguidas nas planícies ao redor de Jerusalém, milhares de outras pessoas procuravam refúgio nos abrigos locais, conhecidos como caravançarás. Não há dúvidas de que a estalagem de Belém estava lotada; e é bem provável que a sugestão do estábulo feita pelo estalajadeiro tenha sido um ato de bondade genuína.

Mesmo que o casal encontrasse lugar na hospedaria, a acomodação também teria sido bastante rústica. Um caravançarâ típico daquela época era uma estrutura de pedra constituída de uma série de pequenos cômodos, cada um com apenas três paredes e aberto de um lado. É bem provável que o estábulo, por outro lado, fosse um pátio murado

Uma antiga tradição hebraica dizia que o Messias nasceria na Páscoa judaica. Sabemos que aquele mês de abril no meridiano dos tempos de fato caiu na semana da festa da Páscoa.



ou até mesmo uma gruta de calcário, onde eram guardados os animais pertencentes aos hóspedes.⁵ Quer tenha ocorrido num pátio, numa gruta ou em outro refúgio, o nascimento de Cristo no meio dos animais teve uma vantagem evidente em relação ao interior lotado de uma estalagem: ali pelo menos havia paz e privacidade. Nesse sentido, a oferta do estábulo foi uma bênção, permitindo que o nascimento mais sagrado da história da humanidade acontecesse em reverente solidão.

Liberdade para os Cativos

Sete séculos anos antes daquele primeiro Natal, o profeta Isaías escreveu uma profecia messiânica que o Salvador posteriormente viria a ler para Seus concidadãos de Nazaré: “O Espírito do Senhor Deus está sobre mim; porque o Senhor me ungiu, para pregar boas novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos” (Isaías 61:1; ver também Lucas 4:18–19).

Ao lermos sobre a missão de Cristo de proclamar a liberdade aos cativos e abrir as portas da prisão para aqueles que estão acorrentados, é provável que pensemos primeiro em Seu ministério no mundo espiritual entre os mortos. *Mas todos nós somos cativos* — cativos da corrupção e da fraqueza de um corpo mortal e sujeitos às tentações da carne, à enfermidade e, por fim, à morte — *e todos precisamos ser libertados*.

De tudo aquilo que nos aprisiona — pecados, circunstâncias ou acontecimentos passados — o Senhor Jesus Cristo, o grande Emanuel, veio nos libertar. Ele proclama a liberdade aos cativos e a liberdade dos grilhões da morte e da prisão do pecado, da ignorância, do orgulho e do erro. Foi profetizado que Ele diria aos prisioneiros: “Saí” (Isaías 49:9). A única condição de nossa liberdade é que nos achemos a Ele com o coração quebrantado e o espírito contrito, nos arrependamos e procuremos fazer Sua vontade.

Há cerca de 30 anos, conheci um homem a quem chamarei de Thomas. Ele tinha 45 anos quando o conheci. Vinte anos antes, seus pais tinham se filiado à Igreja. Thomas não demonstrou o menor interesse na nova religião dos pais. Mas seus pais o amavam e nutriam a esperança de que um dia o filho fosse levado a conhecer a

verdade do evangelho restaurado. Com o passar dos anos, eles tentaram várias vezes convencê-lo a pelo menos receber a visita dos missionários e ouvir sua mensagem. Ele se recusou obstinadamente e zombava dos pais por causa de sua fé religiosa.

Certo dia, desesperada, a mãe disse: “Thomas, se você ouvir as palestras missionárias uma única vez, prometo nunca mais tocar no assunto da Igreja com você”. Thomas aceitou o trato e concordou em ouvir os missionários. Nas três primeiras palestras, simplesmente se sentou impassível, cheio de orgulho, ocasionalmente caçoando das palavras dos élderes.

Na quarta palestra, acerca da Expição de Jesus Cristo e dos primeiros princípios do evangelho, Thomas não disse nada, mas ficou num silêncio incomum e passou a ouvir com atenção. Ao fim da lição, os élderes prestaram testemunho do Salvador. Foi então que um dos missionários se sentiu inspirado a abrir a Bíblia e ler estas palavras:

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas” (Mateus 11:28–29).

Sem aviso prévio, Thomas irrompeu em pranto. “Estão tentando dizer que Cristo pode perdoar-me de *meus* pecados?” perguntou ele. “Já fiz coisas terríveis na vida. A lembrança de meus pecados me atormenta. Eu faria qualquer coisa para me livrar da culpa que sinto.”

Seu orgulho tinha sido uma fachada que ocultava uma alma prisioneira do pecado e da culpa. Os élderes garantiram a Thomas que Cristo lhe perdoaria e o livraria do peso da culpa caso ele se arrependesse e fosse batizado e confirmado. Em seguida, prestaram testemunho do poder da Expição. Daquele momento em diante, tudo mudou na vida de Thomas. Ele tinha muito do que se arrepender e muito a sobrepujar, mas por meio das bênçãos do Senhor ele se tornou digno do batismo.

Mais de 20 anos depois, ao sentar-me na capela do Templo de Frankfurt Alemanha, um homem de cabelos grisalhos à minha frente virou-se e perguntou: “O senhor não é o Élder Porter?” Para minha grande alegria, reconheci



Thomas — um homem liberto da escravidão pelo poder de Jesus Cristo e ainda fiel à Igreja de Senhor.

Talvez este Natal seja a ocasião de assumirmos a determinação de buscar o Pai Celestial humildemente em oração e pedir que o poder de Seu Filho Amado esteja conosco em nossa vida diária e nos liberte de nossas formas pessoais de cativo, grandes ou pequenas.

Ó Noite Santa

Em dezembro de 1987, cerca de duas semanas antes do Natal, viajei para Israel a trabalho. Infelizmente não era um momento de paz na Terra Santa. Havia manifestações na Cisjordânia, as ruas da Cidade Velha de Jerusalém estavam desertas e as lojas estavam fechadas com tábuas. A tensão política no ar era palpável e, para piorar a situação, choveu e fez frio durante quase toda a semana. Com medo da violência, a maioria dos turistas evitava aquela região. No entanto, ao andar por Jerusalém, senti paz no coração por saber que estava na cidade que o Redentor tanto amava.

Voltei para os Estados Unidos na noite de sexta-feira antes do Natal. Quando o Dia do Senhor amanheceu, dois dias depois, meu despertador me acordou ao som da música “Ó Noite Santa”:

Talvez este Natal seja a ocasião de assumirmos a determinação de buscar o Pai Celestial humildemente em oração e pedir que o poder de Seu Filho Amado esteja conosco em nossa vida diária e nos liberte de nossas formas pessoais de cativo, grandes ou pequenas.

O Rei dos reis nasceu numa pobre manjedoura, Para ser, em todas as nossas provações, nosso amigo.⁶

A música e a mensagem me tocaram profundamente, e chorei ao pensar no glorioso sacrifício e na vida perfeita do Redentor de Israel — Aquele que nasceu para ser o amigo dos humildes e a esperança dos mansos. Pensei no que vivenciei em Jerusalém, e todo o meu ser se encheu de amor por Aquele que viera à Terra e tomara sobre Si os fardos de todos nós. Foi arrebatador pensar que Ele podia me considerar um amigo. Nunca esqueci os doces sentimentos daquela manhã de domingo, que foram o testemunho mais puro que já recebi.

Presto testemunho do Salvador do mundo. Sei que Ele vive. Sei que foi preordenado antes da Criação do mundo para proclamar a liberdade aos cativos. Em virtude de Seu nascimento e Sua vida, digo: “Ó vinde, adoremos”.⁷ ■

Extraído do discurso devocional “A Child Is Born” (Um Menino Nos Nasceu), proferido em 9 de dezembro de 2008, na Universidade Brigham Young. Para o texto integral em inglês, entre no site speeches.byu.edu.

NOTAS

1. *The Messiah*, ed. T. Tertius Noble, 1912, p. vi.
2. Ver o Guia para Estudo das Escrituras, “Belém”, scriptures.LDS.org.
3. “Ó Deus, Senhor Eterno”, *Hinos*, nº 98.
4. Ver Bible Dictionary, “Feasts”.
5. Ver Russell M. Nelson, “A Paz e Alegria de Saber Que o Salvador Vive”, *A Liahona*, dezembro de 2011, p. 19.
6. “Cantique de Noël” (“O Holy Night”), *Recreational Songs*, 1949, 143.
7. “Erguei-vos Cantando”, *Hinos*, nº 122.

A Indexação É VITAL

A indexação torna mais registros acessíveis online para os membros encontrarem e levarem nomes de familiares ao templo.

Jennifer Grace Jones

Revistas da Igreja

Um bilhete no teclado dizia: “Este computador está reservado para o Samuel às 5 horas”. Em resposta ao desafio do presidente de estaca para que a estaca indexasse um milhão de nomes, Samuel B., de 14 anos de idade, de Utah, começou a levantar-se às 5 horas da manhã para fazer indexação antes de ir para a escola. Com apenas um computador em casa e seis irmãos com lição de casa para fazer, Samuel precisou sacrificar algumas horas de sono para poder usar o computador.

Mas o entusiasmo de Samuel contagiou o restante da família. Em pouco tempo, seu irmão Nathan passou a sacrificar tempo que antes dedicava ao basquete; e sua irmã Ivylyn sacrificou tempo de leitura para fazer indexação. “Nunca fui tão desafiado por meus filhos”, diz o pai de Samuel. “Até o envolvimento deles, eu achava a indexação difícil. Eles me ensinaram que podia ser algo fácil e divertido.” Na véspera do ano-novo seguinte, os filhos estavam na maior correria para atingir suas metas anuais de indexação antes da meia-noite.

A milhares de quilômetros de distância, a família Lanuza, da Guatemala, sentiu o mesmo entusiasmo. Essa família de nove pessoas — cinco filhos, mãe, pai, avô e avó — divide um único computador. Como os filhos utilizam o computador para fazer os deveres de casa, a mãe para concluir seus estudos universitários e o pai para trabalhar, o computador é sempre muito solicitado e cada membro da família se reveza na indexação. Em conjunto, a família indexou mais de 37.000 registros em 2011.

Esses jovens e seus familiares atenderam ao desafio lançado pelo Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze

Apóstolos, aos jovens da Igreja em outubro de 2011:

“Muitos de vocês acham que o trabalho de história da família é para ser realizado principalmente por pessoas mais velhas. Mas não sei de nenhum limite de idade determinado nas escrituras ou nas diretrizes anunciadas pelos líderes da Igreja que restrinja esse importante serviço aos adultos. (...)”

Convido os jovens da Igreja a aprenderem a respeito do Espírito de Elias e a vivenciarem-no”.¹

História da Família Rápida e Fácil

A indexação é uma maneira fácil para todos começarem a fazer o trabalho de história da família e a sentir o Espírito de Elias. Os governos e as igrejas mantêm registros de pessoas e famílias há séculos, mas esses registros são de difícil acesso e a triagem é demorada. No passado, as pessoas que estavam geograficamente separadas de suas terras ancestrais tinham de viajar até esses lugares e examinar os registros, sem nenhuma garantia de encontrar um único nome de familiar.

A introdução da indexação no FamilySearch em 2006 acelerou as pesquisas de história da família. Aqueles nomes que antes ficavam escondidos em registros manuscritos em papel e armazenados em repositórios distantes foram transcritos (indexados) e agora podem ser pesquisados instantaneamente pelo computador. Para isso, indexadores voluntários baixam em seu computador pessoal “lotes” de registros que contêm de 10 a 50 nomes. Eles digitam os nomes, as datas e outras informações no banco de dados do FamilySearch, permitindo assim a criação de índices eletrônicos consultáveis.

Antes do lançamento da indexação no FamilySearch, a criação de um índice consultável para um único conjunto de registros usando técnicas anteriores de extração de nomes podia levar anos. Michael Judson, que é gerente de indexação para o FamilySearch, conta que a indexação dos Registros Bancários Freedman (registros norte-americanos de escravos alforriados que abriram conta bancária) demorou 11 anos. Agora ele estima que bastariam alguns meses.

Voluntários do mundo inteiro já indexaram mais de um bilhão de registros desde 2006, mas há muito mais trabalho a fazer. Bilhões de registros adicionais estão à espera nos Depósitos de Registros da Montanha de Granito em Salt Lake City, Utah. E também há os registros encontrados em outros arquivos do mundo inteiro que o Departamento de História da Família está fotografando ao ritmo de cerca de 35 milhões de imagens digitais por mês.

Situações Específicas, Bênçãos Específicas

A Primeira Presidência declarou: “Incentivamos os membros a participarem da indexação do FamilySearch, que é vital para a história da família e o trabalho do templo”.² Os membros do mundo inteiro estão atendendo a esse apelo e recebendo bênçãos extraordinárias.



ILUSTRAÇÃO FOTOGRAFICA: LESLIE NILSSON © IRI

Os santos da Ucrânia estão se empenhando bastante para criar índices eletrônicos que agilizarão as pesquisas de história da família na Europa Oriental. A família Rudenko, de Kiev, está dando um ótimo exemplo. Eles fazem sacrifícios a fim de pagar a Internet para que eles e seus filhos possam indexar nomes. A irmã Rudenko deixa o laptop da família na mesa da cozinha para indexar quando tem momentos de folga durante o dia. Digita nomes com uma mão enquanto segura um bebê com a outra. Seu filho de 16 anos e sua filha de 12 também se tornaram indexadores regulares; e a família às vezes visita os arquivos do governo para pesquisar nomes de familiares. A família Rudenko envia regularmente nomes ao templo e realiza as ordenanças por eles. Não raro vão ao templo várias vezes por semana.

A irmã Rudenko fala das bênçãos que recebeu por meio do trabalho de história da família: “Creio que a indexação e o trabalho de história da família nos protegem. Recebi a promessa em minha bênção patriarcal de que a realização desse trabalho protegerá a mim e a meus filhos. A mente deles permanecerá pura e eles conseguirão resistir às más

influências deste mundo. (...) [Meus filhos] contam com o poder de Deus nesse trabalho”.

Muitos membros estão descobrindo que a indexação é uma oportunidade significativa de servir, sejam quais forem suas aptidões ou sua situação. Malinda Perry, de Utah, EUA, sofreu um acidente de carro aos 24 anos de idade que a deixou paralisada do pescoço para baixo. Ao ajustar-se a essa nova vida, a irmã Perry orou sobre maneiras de servir. Recebeu sua resposta quando Rayleen Anderson, da presidência da Sociedade de Socorro da estaca, a visitou e lhe ensinou como fazer indexação. Agora a irmã Perry passa algum tempo em frente ao computador todos os dias com uma vara presa à mão, movendo-a o suficiente para conseguir digitar. Ela indexa um lote de nomes por dia.

“Em vez de pensar só em mim, como antes, passei a pensar em servir ao próximo”, diz a irmã Perry. “Amo o Senhor e adoro levar Suas bênçãos às pessoas por meio da indexação.”

Ao ouvir uma apresentação sobre história da família, o presidente de estaca David Pickup, de Chorley, Inglaterra, teve a impressão de que a indexação poderia ajudar os membros de sua estaca a aumentar o desejo de frequentar o templo. Mas ele não sabia como algo que parecia não



passar de uma mera inserção de dados poderia levar as pessoas ao templo.

Decidiu experimentar a indexação e constatou que isso trouxe mais o Espírito de Elias a sua vida. Para ele, a indexação tornou-se um trabalho “refinador”. “Não é possível fazer indexação sem pensar não só nos nomes que estão sendo indexados, mas também nos nomes dos próprios familiares”, diz ele.

O Presidente Pickup desafiou os membros da estaca a usar a indexação como forma de participar do trabalho de história da família. Dentro de pouco tempo, ele e outros líderes da estaca notaram um aumento significativo na dignidade para receber a recomendação para o templo e na frequência à reunião sacramental. Perceberam que os membros que participavam da indexação estavam desenvolvendo o desejo de levar nomes dos próprios familiares ao templo.

Mackenzie H., de 17 anos, levou o desafio do Presidente Pickup a sério e iniciou o trabalho de indexação. E ainda ajudou os irmãos, os pais e os avós a se envolverem também. Em menos de dois anos, Mackenzie indexou mais de 44.000 nomes. Mais importante ainda, Mackenzie e seus familiares sentiram-se instados a buscar nomes de seus próprios parentes, a levá-los ao templo e a participar das ordenanças de salvação.

A indexação ajudou os membros da Estaca Chorley trazendo mais o Espírito à vida deles e dando-lhes as ferramentas necessárias para levar nomes de familiares ao templo. “Para fazer indexação não é preciso ser digno de entrar no templo”, esclarece o Presidente Pickup, “mas quando indexamos isso nos purifica e desperta em nós o desejo de ser dignos de uma recomendação para o templo e de ir ao templo e realizar as ordenanças por nossos antepassados. (...) Sei disso por experiência própria”.

A Indexação Ajuda a Todos

O Senhor prometeu: “Eis que apressarei minha obra a seu tempo” (D&C 88:73). A indexação é uma maneira pela qual o Senhor está cumprindo essa promessa. As pessoas podem achar seus próprios antepassados e deixar os outros acharem os deles, mas a indexação facilita e acelera a pesquisa de história da família para todos. “O Senhor nos concedeu a tecnologia necessária para grandes melhorias na busca de nomes”, afirma o irmão Judson. “Agora

MAIS DO QUE A MERA INSERÇÃO DE DADOS

No início a indexação pode parecer uma simples digitação de dados, mas os indexadores experientes costumam testificar que se trata de uma atividade espiritual que abençoa a vida das pessoas, em ambos os lados do véu.

Seguem algumas sugestões que ajudarão a indexação a tornar-se uma experiência espiritualmente gratificante:

1. Comece com uma oração. Se desejar, ore especificamente para ser tocado pelo Espírito de Elias a fim de que seu coração se volte para seus antepassados.
2. Elimine as distrações, inclusive a televisão ou músicas que possam afastar o Espírito.
3. Faça indexação com familiares ou amigos. Isso não só vai ajudá-lo a decifrar caligrafias difíceis, mas também pode abrir as portas para você discutir sua própria história da família.
4. Lembre-se de que cada nome que você indexa representa outra pessoa que poderá ser encontrada por descendentes vivos e receber as ordenanças por procuração no templo.
5. Lembre-se de que o Senhor vai ajudá-lo. Por meio do Salvador você pode superar qualquer desafio que enfrentar na indexação (ver II Coríntios 12:9–10).

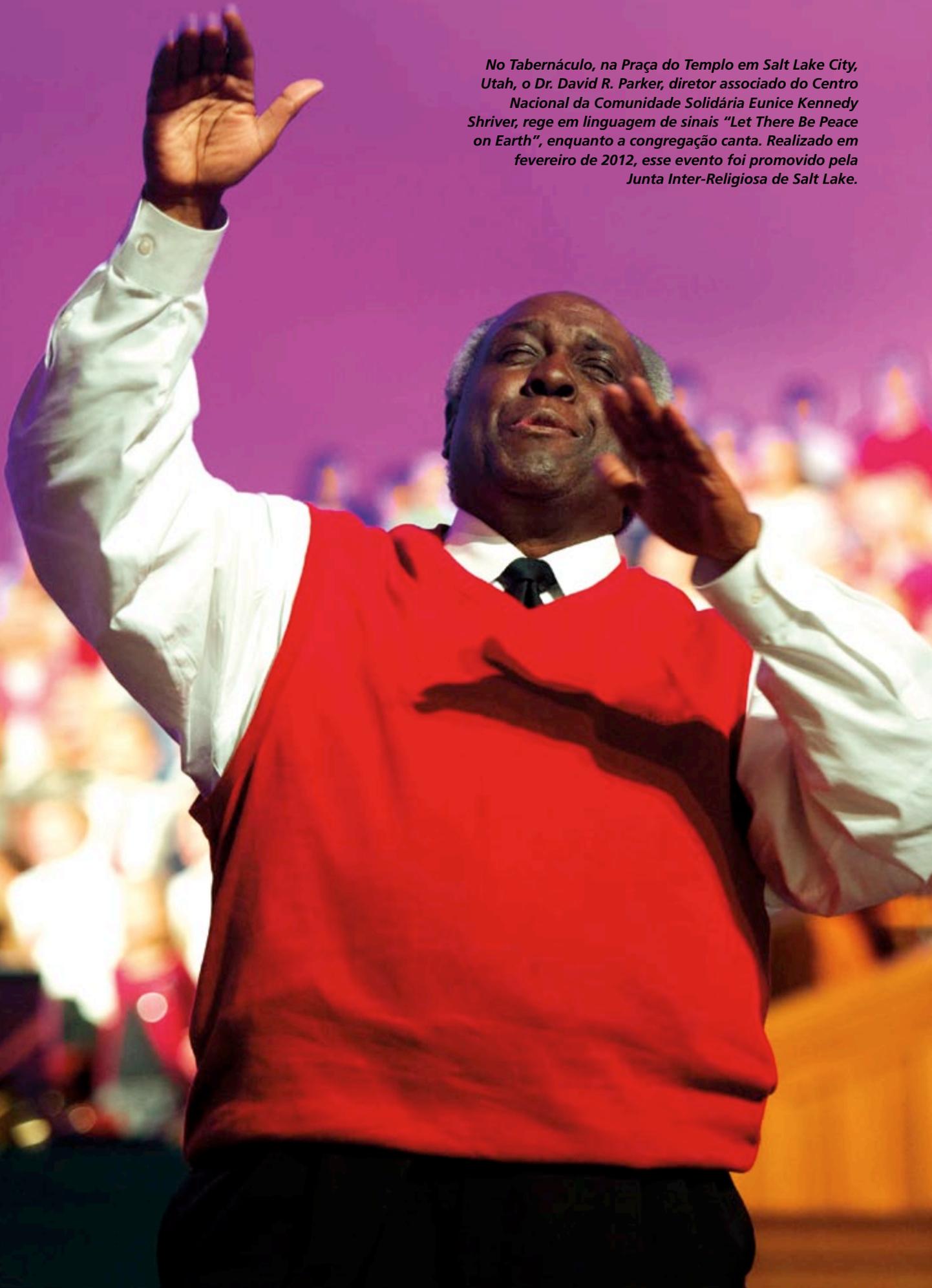
A indexação está disponível em alemão, espanhol, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, polonês, português, russo e sueco. Para mais informações, visite familysearch.org/indexing.

não estamos apenas trabalhando em nossa história da família; a indexação é um esforço coletivo para ajudar a todos os filhos do Pai Celestial.” ■

NOTAS

1. David A. Bednar, “O Coração dos Filhos Voltar-se-á”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 24.
2. Carta da Primeira Presidência, 29 de fevereiro de 2012.

No Tabernáculo, na Praça do Templo em Salt Lake City, Utah, o Dr. David R. Parker, diretor associado do Centro Nacional da Comunidade Solidária Eunice Kennedy Shriver, rege em linguagem de sinais "Let There Be Peace on Earth", enquanto a congregação canta. Realizado em fevereiro de 2012, esse evento foi promovido pela Junta Inter-Religiosa de Salt Lake.



TORNAR-NOS MELHORES SANTOS
POR MEIO DO

Envolvimento Inter-Religioso

Quando servimos ao lado de pessoas de outras religiões, não só fortalecemos nossa comunidade e melhoramos nossos relacionamentos, mas também nos tornamos melhores discípulos.

Betsy VanDenBerghe

Os líderes da Igreja sempre incentivam os membros a participar de projetos de serviço e causas ligadas a questões morais com pessoas sinceras de coração, seja qual for a filiação religiosa delas. E os líderes da Igreja sempre dão o exemplo. Recentemente, o Presidente Dieter F. Uchtdorf, juntamente com a esposa, Harriet, recebeu o prêmio Humanitário do Ano dos Serviços Comunitários Católicos. Ele comentou sobre a ironia de “duas pessoas alemãs, ex-luteranas, agora mórmons dedicados, serem homenageadas por católicos nos Estados Unidos da América”.¹

Os membros da Igreja do mundo inteiro vêm atendendo de modo louvável ao chamado para servir ao lado de integrantes de outras organizações. Fiquei tocada com o relato de alas SUD que participam de hortas comunitárias, realizam conferências inter-religiosas sobre valores morais e organizam projetos de limpeza comunitários com outras congregações.

No tocante ao serviço com pessoas de outras religiões, constatee a veracidade do seguinte incentivo do Élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos: “O serviço inter-religioso respeitoso e sincero não só fortalece nossa comunidade, mas também nos permite crescer coletiva e individualmente em nosso amor por Deus e Seus filhos”.²

Melhorar o Mundo

Há alguns anos, uma ministra presbiteriana mudou-se para minha comunidade desejosa de servir a todos os vizinhos e não apenas à congregação de sua igreja. À medida que ela procurou estender a mão em nosso bairro predominantemente SUD, oferecer-se para ajudar e fazer convites para festas, os membros da ala começaram a participar dos projetos de serviço da congregação dela. Juntos, ela e os



A Holladay Matters (em Holladay, Utah, EUA) foi criada para reunir pessoas de todos os credos, ou sem filiação religiosa, em projetos e atividades comunitários. Na foto estão os membros fundadores, mulheres de várias denominações.

vizinhos de várias religiões organizaram uma festa beneficente que ajudou significativamente uma família SUD que tinha despesas médicas vultosas.

O Apóstolo Orson F. Whitney (1855–1931) afirmou: “Deus está usando vários grupos para a realização de Sua grande e maravilhosa obra. (...) Ela é demasiado grandiosa e árdua para um único povo”.³ Coisas grandiosas podem ser realizadas quando pessoas boas se unem. Os esforços da ministra, em nosso bairro, levaram à formação de um comitê inter-religioso comunitário que, juntamente com a Sociedade de Socorro da estaca, organizou uma conferência para fornecer kits de higiene e livros a agências de refugiados. Esses contatos inter-religiosos permitiram em seguida que os membros da estaca ajudassem uma congregação a doar alimentos para um grande grupo de refugiados e a enviar reforços quando outra igreja precisou de mais voluntários num abrigo para sem-teto.

“Temos a responsabilidade (...) de cooperar com outras igrejas e organizações”, disse o Presidente Thomas S. Monson aos membros;⁴ e esse trabalho conjunto já abençoou o mundo muito além do serviço humanitário. Num discurso para líderes cristãos nos Estados Unidos, o Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, descreveu uma série de diálogos travados entre membros da Igreja e cristãos evangélicos na Universidade Brigham Young.⁵ Um fruto dessas conferências foi o pedido de desculpas de um preeminente teólogo pelas deturpações da doutrina mórmon perpetradas por algumas pessoas de sua comunidade.⁶ A respeito dessa construção de pontes, o Élder Holland disse: “Não posso deixar de crer que a mão do Senhor esteja guiando esses acontecimentos nesta época conturbada”.⁷



Em dezembro de 2011, crianças da Igreja Católica Imaculada Conceição, em New Jersey, EUA, apresentam-se num evento de Natal com crianças de uma congregação da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. O concerto beneficente ajudou a arrecadar mantimentos para o banco de alimentos local.

Melhorar Nossas Relações

Ao servirmos ao lado de outras pessoas, certas orientações podem ajudar-nos a tornar nossas interações mais significativas e a evitar ofensas. Certa vez, quando eu morava numa cidade grande, apresentei-me como voluntário num programa de reforço escolar para o grande público provido por uma igreja local, mas fiquei sabendo que o responsável não me aceitou por eu pertencer à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Essa experiência pessoal me convenceu a valorizar a contribuição de qualquer pessoa, a despeito de sua filiação religiosa (ou da falta dela). É com satisfação que respondo ao interesse de qualquer pessoa em aprender sobre a Igreja, mas também sei que nós, santos dos últimos dias, levamos a sério o mandamento deixado por Jesus de amar o próximo, vestir os nus, alimentar os famintos e visitar os presos (ver Mateus 25:34–36) sem esperar a conversão de quem recebe nossa ajuda ou das pessoas que servem a nosso lado. O envolvimento inter-religioso sincero e respeitoso nunca obriga



nenhum grupo, inclusive o nosso, a repudiar as próprias crenças. Pelo contrário, incentiva os participantes a “não [contender] com igreja alguma” (D&C 18:20) e a “[revestir-se] do vínculo da caridade” (D&C 88:125).

Outra orientação útil veio de um sábio líder de uma estaca de nosso bairro que tem muitos membros da Igreja. Ele aconselhou os membros que servem com pessoas de outras religiões a não “tomar as rédeas” assumindo o controle das decisões ou a liderança, mas a trabalhar em conselhos e a permitir que “todos tenham privilégios iguais” (D&C 88:122). Esse líder, que tinha vasta experiência no trabalho com outras igrejas, também incentivou os membros a desenvolver boas relações. Ele constatara que algumas pessoas que tinham trabalhado com os santos dos últimos dias os achavam trabalhadores e simpáticos, porém mais interessados em fazer o trabalho do que em desenvolver amizades.

Minhas experiências pessoais na comunidade e em causas educacionais têm me convencido de que o Espírito é forte quando

diversas pessoas se unem numa causa digna. O amor fraternal e a pureza da motivação fazem o trabalho avançar ainda mais do que somente com os árduos esforços envidados.⁸

Um orador SUD numa conferência acadêmica inter-religiosa observou que a criação de laços com os outros ajuda as pessoas de outras religiões a nos entender melhor.⁹ Outra estudiosa, que não é de nossa religião, leciona sobre o mormonismo numa importante universidade americana. Ela verificou que seus alunos queriam saber mais sobre nossa Igreja, “principalmente (...) por terem sido levados a crer que a religião era uma seita, mas sua experiência pessoal com amigos e colegas mórmons não correspondia a esse estereótipo”.¹⁰

Melhorar a Nós Mesmos

O serviço prestado ao lado de outras pessoas não só as ajuda a nos compreender, mas também nos motiva a aprender com elas e a nos conscientizar mais de que Deus “não [faz] acepção de pessoas” (D&C 1:35). Ele ajuda as pessoas boas de todas as religiões e culturas em seu empenho para melhorar a vida de Seus filhos.

Esse reconhecimento do que há de bom nos outros nos ajuda a permanecer humildes — ao contrário dos fariseus condenados

PONTOS DOCTRINÁRIOS

- Deus usa os sinceros de coração de todas as denominações e culturas para levar avante Sua obra na Terra.
- Ao trabalharmos com pessoas de outras religiões para promover causas nobres, produzimos mais frutos do que conseguiríamos sozinhos.
- O envolvimento inter-religioso respeitoso e amistoso dissipa mal-entendidos, constrói sentimentos de fraternidade e nos aproxima do Pai de todos nós.

Participantes discutem a defesa da liberdade religiosa numa conferência inter-religiosa realizada em São Paulo, Brasil, em março de 2013.



Abaixo, a partir da esquerda: Dançarinas clássicas indianas no Tabernáculo de Salt Lake durante um Tributo Musical Inter-Religioso em fevereiro de 2010. Alguém na plateia desfruta o espetáculo. Num vídeo das Mensagens Mórmons, jovens adultos discutem a importância da pureza sexual. Participantes do Mutirão Beneficente Anual Inter-Religioso de Confecção de Colchas, realizado em Houston, Texas, EUA, fazem colchas para famílias carentes.

por Jesus devido a seu orgulho espiritual (ver Mateus 23) ou dos zoramitas, descritos pelo Livro de Alma como exclusivistas e arrogantes (ver Alma 31). Se estivermos abertos ao que há de bom nos outros, conseguiremos nos tornar pessoas melhores.

Nosso amor pode expandir-se para além do círculo íntimo da família e abranger não só nossos amigos, mas também os vizinhos e até mesmo nossos inimigos. Um membro da Igreja que serviu nas forças armadas americanas no Japão logo após a Segunda Guerra Mundial falou de sua dificuldade para superar seu rancor pelo povo japonês. No entanto, depois de receber dos habitantes de uma cidadezinha japonesa as boas-vindas a um santuário de adoração, conta ele: “Percebi que o espírito deles tocou o meu e passei por uma mudança incrível em meus sentimentos em relação a eles. Minha amargura se desfez. (...) Fiquei a pensar no que acontecera naquele santuário e na transformação espantosa de meus sentimentos em relação às pessoas de lá”.¹¹

Da mesma forma, quando recebemos de coração as pessoas em nosso meio, elas também podem passar por uma

transformação. Uma cristã evangélica que se formou na Universidade Brigham Young escreveu um artigo sobre sua experiência pessoal e descreveu o quanto ficava na defensiva em relação aos alunos SUD no início. Mas, depois de finalmente fazer amizades significativas, ela conta: “Passei a valorizar a ênfase que, a meu ver, os santos dos últimos dias atribuíam à proximidade de Deus com a humanidade. Comecei a reconhecer que, na tentativa de preservar a superioridade de Deus, eu sacrificara Sua proximidade — e essa percepção exerceu um efeito profundo sobre mim”.¹²

Em seu discurso para líderes cristãos, o Élder Holland reconheceu que “há riscos quando aprendemos algo novo sobre outra pessoa. As novas perspectivas sempre afetam as antigas e, portanto, é inevitável que tenhamos de repensar, reorganizar e reestruturar nossa visão de mundo”.¹³ Ao fazer amizade com pessoas de outras religiões, não raro me surpreendo analisando nossas diferenças, tentando separar as diferenças culturais das doutrinárias e ao mesmo tempo procurando valorizar tudo de virtuoso e louvável que elas têm a oferecer. De fato, esse esforço às vezes





Alan Bachman, presidente da Junta Inter-Religiosa de Salt Lake, discursando no Tabernáculo de Salt Lake em fevereiro de 2012.



Três mulheres da Igreja comparecem ao Banquete da Fé, um jantar progressivo intercultural, em Spokane, Washington, EUA. Elas e outras participantes visitaram uma mesquita muçulmana, um templo sikh e uma igreja presbiteriana.

parece arriscado, mas sempre vale a pena. No processo de reestruturação de meus paradigmas, surpreendo-me desfazendo-me cada vez mais de meus preconceitos culturais e me aproximando da essência do evangelho.

Vários grupos SUD convidaram minha amiga ministra para discursar sobre o tema “amar ao próximo apesar das diferenças religiosas”; e ela foi muito bem recebida pelo público. Por sua vez, ela convidou vários santos dos últimos dias, inclusive a mim, para dirigirem-se a diferentes congregações sobre o mesmo assunto. Após esses eventos, fui cercado por fiéis que queriam falar comigo, me abraçar e até mesmo derramar lágrimas de amor e compreensão mútuos. Em experiências assim, comprovei a veracidade da conclusão do Élder Holland:

“Quando deixamos de julgar as pessoas por sua cor, seu grupo étnico, seu círculo social, sua igreja, sua sinagoga, sua mesquita, seu credo e sua declaração de fé e nos esforçamos ao máximo para vê-las por quem e pelo que são — filhos do mesmo Deus —, ocorre uma mudança positiva e válida dentro de nós e assim somos levados a uma união mais estreita com aquele Deus que é Pai de todos nós”.¹⁴ ■

A autora mora em Utah, EUA.

NOTAS

1. Dieter F. Uchtdorf, em Marjorie Cortez, “Catholic Community Services honors Uchtdorfs, Eccles as humanitarians of the year”, 7 de novembro de 2012, deseretnews.com.
2. Ver Quentin L. Cook, “Partnering with Our Friends from Other Faiths”, 9 de agosto de 2010, patheos.com.
3. Orson F. Whitney, Conference Report, abril de 1928, p. 59.
4. Thomas S. Monson, “The Mormon Ethic of Civility”, 16 de outubro de 2009, mormonnewsroom.org.
5. Ver Jeffrey R. Holland, “Permanecer Unidos na Causa de Cristo”, *A Liahona*, agosto de 2012, p. 24.
6. Joseph Walker, “Evangelical leader says LDS Church is not a Cult”, 10 de outubro de 2011, deseretnews.com.
7. Jeffrey R. Holland, “Permanecer Unidos na Causa de Cristo”, *A Liahona*, p. 24.
8. Ver Michael A. Neider, “The Voice of the People”, *Ensign*, outubro de 2012, pp. 38–40.
9. Ver Blair D. Hodges, “Mormons, Methodists meet to consider similarities, compare cultures, theology, music”, 25 de fevereiro de 2012, deseretnews.com.
10. Joseph Walker, “University of Virginia Chair in Mormon studies named for Richard L. Bushman”, 12 de outubro de 2012, deseretnews.com.
11. Ferron A. Olson, “Forgiveness at Wakayama”, *Ensign*, dezembro de 2011, p. 57.
12. Sarah Taylor, “An Evangelical Student’s Experience at BYU”, *Meridian Magazine*, LDSmag.com.
13. Jeffrey R. Holland, “Permanecer Unidos na Causa de Cristo”, *A Liahona*, p. 24.
14. Jeffrey R. Holland, “Permanecer Unidos na Causa de Cristo”, *A Liahona*, p. 24.

DE *Mzungu* A Amigo

Um simples ato de serviço de um missionário sênior deixou uma impressão duradoura.

David Dickson

Revistas da Igreja

Um *mzungu* numa árvore? O que um *mzungu* estava fazendo no alto de um árvore? E qual era a ferramenta que ele estava usando para cortar ramos tão rápido?

Essas perguntas vieram à mente dos ugandenses ao verem um estrangeiro (*mzungu*) utilizar uma motosserra para cortar galhos mortos de uma enorme árvore de sombra. A ferramenta em si era um prodígio para aquelas pessoas. Muitas delas nunca tinham visto nada parecido antes.

Porém ainda mais surpreendente para elas era o próprio *mzungu*. O Élder Roland Harris, missionário sênior de Utah, EUA, aparou um ramo após o outro, cortando galhos mortos bem no alto da árvore. As pessoas lá embaixo ficaram surpresas ao verem um estrangeiro fazer algo assim por um compatriota delas.

Aquele simples ato de serviço do Élder Harris acabaria por marcar o início de uma amizade com alguém que no passado recusara todo contato com a Igreja ou com qualquer membro dela.

Conhecer Godfrey

O Élder Roland Harris e a Sístter Janet Harris estavam servindo uma missão de 23 meses na Missão Kampala Uganda. A Sístter Harris, enfermeira profissional, foi chamada como consultora médica dos missionários. O Élder Harris, que era um mestre de obras aposentado capaz de consertar quase tudo no universo, ficou encarregado da manutenção das propriedades da Igreja e dos veículos da missão.

Pouco depois de chegarem a Uganda, o Élder Harris e a esposa contrataram um membro local da Igreja, Mary, para ajudar na limpeza da casa.

Mary se batizara três anos antes. “Desenvolvemos grande amor por ela”, conta a Sístter Harris. “Ela nos ensinou algumas peculiaridades de Uganda.”



Quanto mais conheciam Mary, mais a amizade crescia. Logo tomaram conhecimento do marido dela, Godfrey — um homem bom que, no entanto, mantinha distância dos membros da Igreja, principalmente dos missionários. “Ele não deixava os missionários entrarem na casa dele”, explica a Sístter Harris. Contudo, Mary não desistia de apresentar Godfrey a eles.

Convidou o casal missionário para uma breve visita na casa dela. “Não nutríamos nenhuma expectativa”, explica a Sístter Harris. “Dissemos a Godfrey que, como Mary passara a ser uma amiga querida, queríamos conhecer sua família.” Godfrey conversou com eles, mas não mostrou o menor interesse de aprofundar a relação e deixar de ser um mero conhecido.

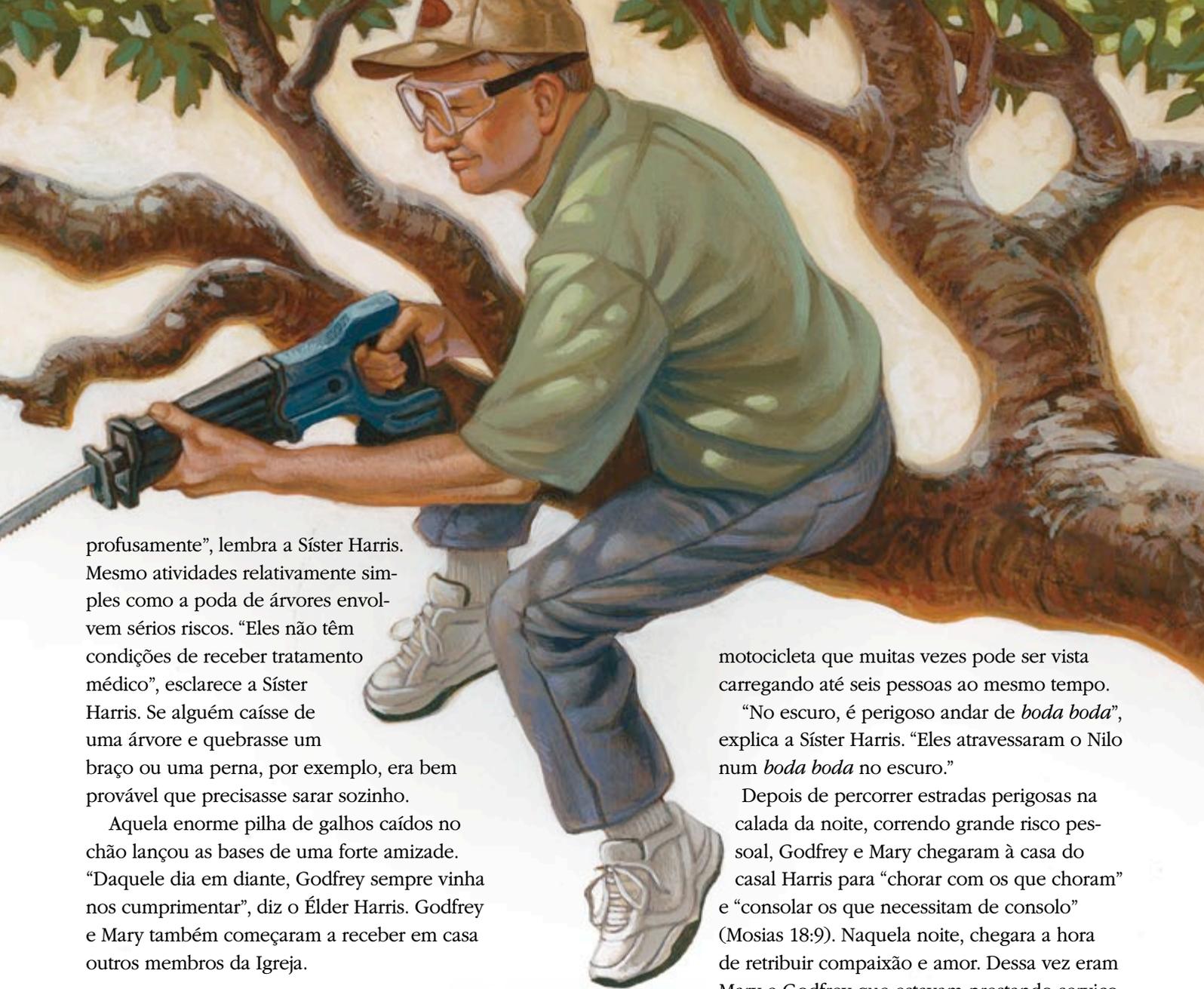
Tudo mudou no dia em que o Élder Harris apareceu com ferramentas elétricas e uma escada e se propôs a servir.

O Divisor de Águas

A casa de Godfrey e Mary estava cercada por enormes árvores ornamentais cheias de galhos mortos e ramos que se estendiam ameaçadoramente sobre o telhado e precisavam ser podados.

O Élder Harris pôs mãos à obra sem tardar. Passou quatro horas no alto das árvores decepando galhos de até 25 centímetros de diâmetro. Era algo que precisava ser feito havia muito tempo. “Eu estava a pelo menos seis metros do chão”, conta o Élder Harris. Ao passarem por lá, as pessoas mal conseguiam crer no que viam.

Godfrey também estava atônito. “Ele nos agradeceu



profusamente”, lembra a Sístter Harris. Mesmo atividades relativamente simples como a poda de árvores envolvem sérios riscos. “Eles não têm condições de receber tratamento médico”, esclarece a Sístter Harris. Se alguém caísse de uma árvore e quebrasse um braço ou uma perna, por exemplo, era bem provável que precisasse sarar sozinho.

Aquela enorme pilha de galhos caídos no chão lançou as bases de uma forte amizade. “Daquele dia em diante, Godfrey sempre vinha nos cumprimentar”, diz o Élder Harris. Godfrey e Mary também começaram a receber em casa outros membros da Igreja.

Atravessar o Nilo

Com o passar dos meses, a amizade do Élder e da Sístter Harris com Godfrey e Mary só aumentou. Por fim, essa amizade tornou-se uma força e um apoio para o casal Harris quando uma tragédia inesperada se abateu sobre eles na metade da missão. Receberam a notícia de que seu filho Brad morrera num acidente automobilístico.

Assim que Mary e Godfrey ficaram sabendo, vestiram suas melhores roupas e iniciaram uma árdua viagem para estarem ao lado de seus queridos amigos.

Em Uganda, poucas pessoas têm carro: ou eles andam a pé ou pegam táxi. O táxi mais comum de todos é o *boda boda*, uma

motocicleta que muitas vezes pode ser vista carregando até seis pessoas ao mesmo tempo.

“No escuro, é perigoso andar de *boda boda*”, explica a Sístter Harris. “Eles atravessaram o Nilo num *boda boda* no escuro.”

Depois de percorrer estradas perigosas na calada da noite, correndo grande risco pessoal, Godfrey e Mary chegaram à casa do casal Harris para “chorar com os que choram” e “consolar os que necessitam de consolo” (Mosias 18:9). Naquela noite, chegara a hora de retribuir compaixão e amor. Dessa vez eram Mary e Godfrey que estavam prestando serviço. “Foi marcante”, conta a Sístter Harris. Mary sugeriu que eles todos se ajoelhassem em oração. Godfrey se uniu a eles sem hesitar.

O Élder e a Sístter Harris foram à Califórnia, EUA, para assistir ao funeral de Brad. Depois, retornaram a Uganda para terminar a missão. Agora, de volta a Utah, Roland e Janet Harris ainda mantêm contato com Mary e Godfrey.

O serviço é uma chave capaz de abrir portas que, de outra forma, permaneceriam fechadas para nós. Conforme ensinou o Presidente Thomas S. Monson: “Quando a fé substitui a dúvida, quando o serviço abnegado elimina o empenho egoísta, o poder de Deus leva a efeito Seus propósitos” (“Dispostos e Dignos para Servir”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 66). ■





África

Continente de Radiante Esperança



Richard M. Romney
Revistas da Igreja

A fé e a obediência dos santos dos últimos dias da África e de Madagáscar são um exemplo para os membros da Igreja do mundo inteiro.

“É fácil amar o povo da África”,¹ disse o Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, em Freetown, Serra Leoa, durante uma designação que incluiu ainda visitas à Libéria e a Gana.

Ele disse que a fé e a obediência dos santos dos últimos dias africanos, nascidas de seu amor pelo evangelho, são um exemplo para todos os membros da Igreja.



O convênio do batismo abre portas para muitas bênçãos, o mesmo se dá com o estudo fervoroso do evangelho.



É impressionante, admirou-se o Élder Holland, “ver o quanto o evangelho significa para eles, ver o que fizeram com ele, como o amam, ver sua fidelidade no dízimo, no serviço e na frequência ao templo — penso no templo como a imagem mais sublime — e depois vê-los criar os filhos na Igreja e mandá-los para a missão. É uma prova maravilhosa de sua fidelidade”.²

Diante de Nossos Olhos

O Élder Holland observou que, com exceção da África do Sul (onde uma estaca foi organizada em 1970), a Igreja está na África há menos de 30 anos. Por essa razão, o Élder Holland disse: A Igreja aqui “nasceu diante de nossos olhos, nasceu em um dia” e “a África é um dos lugares especiais onde se pode ver a glória do Senhor, os mistérios e o milagre da Restauração literalmente se descortinarem diante de nossos olhos”.³

Ele garantiu que nunca esquecerá o dia em que estava em Acra, Gana, com o Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) quando ele anunciou a construção de um templo lá. “[As pessoas] levantaram-se e aplaudiram, choraram, dançaram, abraçaram-se e emocionaram-se. E, de certa forma, esse espírito continua. Isto é o que me faz amar os africanos: sua alegria ilimitada no

evangelho. A maioria deles tinha pouquíssimos bens materiais na vida, mas, quando receberam o evangelho, abraçaram-no sem hesitar. (...) E ainda o fazem. Estão fazendo isso até hoje.”⁴

Profecias Cumpridas

Outros profetas e apóstolos que já cumpriram designações na África falam do continente como um lugar onde as profecias do Senhor estão verdadeiramente se cumprindo.

“O povo africano é bondoso e paciente”, disse o Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, após uma visita a membros da Igreja de Moçambique e da Nigéria. “Eles não têm muita renda ou recursos que lhes permitam financeiramente fazer muitas coisas, então simplesmente as fazem por pura determinação. Caminham muitos quilômetros para realizar algo que são instados a fazer pelo Espírito Santo a fim de levar avante a obra do Senhor.”⁵

O Élder Scott fez esse comentário em 1999, quando dedicou Moçambique para a pregação do evangelho. Havia apenas 40 membros lá e o país fazia parte da Missão África do Sul Johannesburgo. Por ocasião de sua segunda visita, em janeiro de 2011, a Igreja em Moçambique já tinha mais de 5.000 membros espalhados por 2 distritos e 19 ramos em todo o país. Moçambique também sedia a Missão Moçambique Maputo, que inclui Angola.⁶

Jovens, Mas Crescendo

“Somos jovens aqui”,⁷ disse o Élder Russell M. Nelson, também do Quórum dos Doze Apóstolos, ao visitar Madagascar, Malavi e o Quênia. “Estamos vendo o Senhor agir neste grande continente da África para abençoar o povo (...) com a verdade, a luz do evangelho, [inclusive] as ordenanças de salvação e exaltação.”⁸ Ele disse que ficou particularmente impressionado com a força da liderança da Igreja na África: “Nem tenho palavras para expressar como somos gratos por esses líderes [locais], que doam seu tempo e talento a serviço do Senhor para abençoar a vida dessas pessoas”.⁹

O Élder Nelson está “muito otimista” em relação ao futuro da Igreja e do povo da África e de Madagascar, pois a fé desse povo é mais forte do que seus desafios. “Vocês são verdadeiramente filhos de Deus, filhos do convênio de Israel, preparados para encontrar o Senhor Jesus Cristo e Deus, nosso Pai Eterno, e habitar em Sua presença com [sua] família”,¹⁰ disse ele numa reunião em Madagascar. O Élder Nelson também afirmou: “São pessoas de enorme potencial. Elas têm fé. Amam ao Senhor e preenchem todos os requisitos para constituir um povo extremamente forte”.¹¹

Durante uma entrevista em Nairóbi, Quênia, o Élder Nelson comentou: “Temos capelas da Igreja. Contamos com uma estaca aqui [em] Nairóbi. Realizamos uma conferência de estaca hoje. Foi emocionante me reunir com





Em seu empenho de recordar sempre o Salvador, os membros são fortalecidos e revigorados ao tomar o sacramento.



as pessoas. Mais de mil pessoas se reuniram [com muita] reverência [e havia] um belo coro, [uma] excelente presidência de estaca [e um] patriarca ao púlpito. Como posso expressar minha alegria ao ver tal progresso?”¹²

Apesar da Adversidade

O Élder Holland afirmou que a Igreja na África está prosperando mesmo em face de desafios. Como exemplo, disse: “Embora tenha havido uma violenta guerra civil na Costa do Marfim, os santos dos últimos dias (...) continuaram indo ao templo. É um grande tributo a eles. É algo prodigioso”.¹³

Referindo-se tanto a Serra Leoa quanto à Libéria, o Élder Holland disse: “É justamente por causa de um passado recente tão sangrento, brutal e dilacerado pelas guerras que o evangelho está se arraigando de modo tão extraordinário. Eles viram como a vida *não* deve ser e agora, com os missionários e os membros testificando, estão vendo como ela *pode* ser. O céu transformou [as provações deles] em bênçãos, e eles estão se livrando da desordem política e das guerras civis”.¹⁴

Além disso, o Élder Holland destacou que o crescimento da Igreja no Zimbábue continua apesar dos tempos difíceis nos últimos anos: “A Igreja está florescendo. Temos

crescimento, estacas, missões. Isso é o que está acontecendo na África inteira”.¹⁵

Pregar o Evangelho

Uma chave para o sucesso da Igreja na África, indicou o Élder Holland, é que “não nos envolvemos em grandes questões sociopolíticas. Pregamos o evangelho. Estamos preocupados com a justiça, com oportunidades sociais e com a equidade. Mas achamos que [as respostas se encontram no evangelho], assim nos limitamos a pregar o evangelho. E assim como já aconteceu em outros lugares e está acontecendo na África, as pessoas que alcançam esse conhecimento, essa bênção e essa luz em sua vida começam de repente a ver as coisas começarem a mudar e sua vida ser abençoada”.¹⁶

A Promessa do Senhor

O Élder Holland citou o Salvador, que declarou: “Os derradeiros serão primeiros, e os primeiros derradeiros” (Mateus 20:16).

“De certa forma”, disse ele, “o evangelho demorou a chegar à África. Em todo caso, demoramos a trazê-lo, esperando o tempo do Senhor — e foi o tempo do Senhor, faço questão de afirmar. Só em tempos relativamente recentes, os africanos começaram a receber missões e missionários, as bênçãos do sacerdócio e assim por diante. É um grande continente, e ainda temos um longo caminho a percorrer. Mas creio que o crescimento que estamos vendo agora na África faz parte do cumprimento da

promessa do Senhor. Os santos dos últimos dias africanos estão emergindo com fé. Estão em movimento. Estão enfrentando o desafio de receber o evangelho e de fazer dele o ponto central de sua vida”.¹⁷ ■

NOTAS

1. Jeffrey R. Holland, “Emerging with Faith in Africa”, www.LDS.org/prophets-and-apostles/unto-all-the-world/emerging-with-faith-in-africa.
2. Jeffrey R. Holland, “Emerging with Faith in Africa”.
3. Jeffrey R. Holland, “Emerging with Faith in Africa”.
4. Jeffrey R. Holland, “Emerging with Faith in Africa”.
5. Richard G. Scott, “Mormons in Africa: A Bright Land of Hope”, mormonnewsroom.org/article/mormons-africa-bright-land-hope.
6. Ver “Jesus Christ Lives’ Elder Scott Testifies in Mozambique”, LDS.org/prophets-and-apostles/unto-all-the-world/jesus-christ-lives-elder-scott-testifies-in-mozambique.
7. Russell M. Nelson, em vídeo: “Learn of the Savior, Saints in Madagascar and Malawi Are Told”, LDS.org/prophets-and-apostles/unto-all-the-world/learn-of-the-savior-saints-in-madagascar-and-malawi-are-told.
8. Russell M. Nelson, “Elder Nelson Completes Trip to Africa in Kenya”, LDS.org/church/news/elder-nelson-completes-trip-to-africa-in-kenya.
9. Russell M. Nelson, em vídeo: Heather Whittle Wrigley, “Elder Nelson Visits Madagascar, Dedicates Malawi”, 28 de outubro de 2011, LDS.org/church/news/elder-nelson-visits-madagascar-dedicates-malawi.
10. Russell M. Nelson, em vídeo: “Learn of the Savior, Saints in Madagascar and Malawi Are Told”.
11. Russell M. Nelson, em vídeo: “Elder Nelson Visits Madagascar, Dedicates Malawi”.
12. Russell M. Nelson, em vídeo: “Family Success Comes from Following the Savior”, LDS.org/prophets-and-apostles/unto-all-the-world/family-success-comes-from-following-the-savior.
13. Jeffrey R. Holland, “Emerging with Faith in Africa”.
14. Jeffrey R. Holland, “Emerging with Faith in Africa”.
15. Jeffrey R. Holland, “Emerging with Faith in Africa”.
16. Jeffrey R. Holland, “Emerging with Faith in Africa”.
17. Jeffrey R. Holland, “Emerging with Faith in Africa”.



ÁREAS ÁFRICA SUDESTE E ÁFRICA OESTE*

Membros: 381.417

Estacas: 70

Alas: 508

Missões: 22

Distritos: 60

Ramos: 646

Escritórios de Área: Johannesburgo, África do Sul; e Acra, Gana

* Em abril de 2013.

TEMPLOS

Em Operação

Acra Gana, dedicado em 7 de agosto de 2005

Aba Nigéria, dedicado em 11 de janeiro de 2004

Johannesburgo, África do Sul, dedicado em 24–25 de agosto de 1985

Anunciados

Durban África do Sul

Kinshasa República Democrática do Congo

O MAIOR MILAGRE

Num radiante dia de setembro, nossa filha caçula, Erica, sofreu um grave acidente de carro. Ela foi levada de helicóptero para o hospital; e, após horas de cirurgia de emergência, recebemos a terrível notícia: nossa linda filha de 17 anos, tão cheia de vida, falecera.

Os meses seguintes foram de pura agonia para nós. Passamos pelo aniversário dela e pela festa de Ação de Graças e nos preparamos para o primeiro Natal sem ela. As pessoas nos alertaram que o período natalino seria difícil, mas por mais que nos avisassem nada poderia ter-nos preparado para o que iríamos vivenciar.

Além de sentir tristeza e desespero avassaladores, eu sentia inveja das outras famílias que estavam juntas e comemorando felizes. Com o coração cheio de amargura, eu me perguntava: “Por que logo conosco? Por que não nos foi concedido um milagre como os citados por tantas pessoas?”

Em meio a meu desespero, lembrei-me de uma ocasião em que nossa ala realizou uma atividade chamada “Natal em Belém”. Os membros da ala foram vestidos como se estivessem na época do nascimento de Jesus. Erica, que naquela época tinha quatro anos de idade, usou uma longa túnica branca e um cachecol enrolado na cabeça. O ponto alto da noite foi uma encenação da Natividade num estábulo improvisado decorado com fardos de feno e uma manjedoura. Um jovem casal e seu filho recém-nascido fizeram o papel de Maria, José e do menino Jesus.

Ao nos reunirmos em volta do presépio, notei que Erica não estava a

meu lado. Entrei em pânico e só me acalmei ao ver de relance sua túnica branca perto do presépio. Foi aí que parei de temer pelo bem-estar dela e passei a rezear que ela atrapalhasse a encenação. Eu estava prestes a chamá-la, mas me contive e a vi dirigir-se à manjedoura.

Erica ajoelhou-se em silêncio ao lado de Maria e olhou para ela como que para pedir-lhe permissão. Em seguida, Erica estendeu a mão e acariciou o bebê adormecido. Não fui a única que notou aquela cena. Outras pessoas se calaram e ficaram observando Erica ajoelhar-se perto do bebê. Um sentimento doce envolveu o grupo quando eles perceberam que, para Erica, aquele era o menino Jesus.

Em minha dor, aquela lembrança natalina trouxe sentimentos de paz e consolo quando recordei a devoção de minha filhinha. Minha mente

estava cheia de perguntas sobre a vida e a morte — questionamentos que pareciam de importância secundária antes da morte de Erica. Ao pensar na Ressurreição e na crucificação, identifiquei-me com Maria. Ela amava seu Filho recém-nascido e posteriormente sofreu uma terrível dor e angústia ao presenciar Seu sofrimento e Sua morte. Cristo não foi poupado da cruz e Maria não foi poupada de sua dor.

No Natal celebramos o início da vida do Salvador na Terra, mas para mim agora Seu nascimento sempre vai estar ligado a Seu sofrimento, Sua morte e Sua Ressurreição — a Expição. Como o Salvador rompeu as cadeias da morte, sei que a morte de Erica não será definitiva. Esse é o milagre pelo qual devemos ser gratos: o maior milagre de todos os tempos. ■

Ellen Knell, Utah, EUA

Um sentimento doce envolveu o grupo quando eles perceberam que, para Erica, aquele era o menino Jesus.



UMA RESPOSTA ÀS ORAÇÕES DELE

Eu não estava sentindo o espírito de Natal. Estávamos em dezembro de meu último ano do Ensino Médio; e chegara a hora de preencher as inscrições para a faculdade e terminar meu projeto final de laurel. Eu esperava encontrar uma oportunidade de voluntariado para citar em minhas candidaturas à universidade e que também servisse de projeto de laurel. Felizmente a consultora de meu conselho estudantil pediu a mim e a minha amiga Jessica que organizássemos uma arrecadação de brinquedos na escola para uma instituição de caridade da região.

Deleguei a maior parte do trabalho ao comitê do projeto. Pedi que eles criassem um quadro de avisos com um grande termômetro para indicar o número de brinquedos já doados. Acharmos que aquela publicidade bastaria e, todos os dias, passávamos o horário do almoço coletando doações. Contudo os alunos doaram poucos brinquedos e o termômetro ficou sempre em baixa.

Estranhamente, nossa consultora começou a pôr alguns brinquedos de lado. Quando Jessica e eu perguntamos o que ela pretendia fazer com eles, respondeu que um professor da escola recebera recentemente o diagnóstico de câncer. Depois de tentar continuar trabalhando, mesmo depois de iniciar o tratamento, ele decidiu tirar licença médica. Com o período natalino se aproximando e as despesas médicas aumentando, o Natal de sua família não seria dos mais fáceis. Nossa consultora sugeriu que embrulhássemos para eles os presentes que haviam sido separados.

Meu coração foi tocado. Eu vinha encarando meu projeto de serviço como um meio de servir apenas a

mim mesma, e não aos outros. Decidi triplicar nossa meta em relação aos brinquedos doados e iniciar uma arrecadação de fundos para o professor e sua família.

Jessica e eu fomos de classe em classe para promover nossa causa. A resposta foi enorme. Os professores, os funcionários e os alunos deram brinquedos e dinheiro para ajudar a família. Logo superamos nossa meta de brinquedos, o que surpreendeu a instituição de caridade. Também recolhemos mais de mil dólares para a família do professor enfermo.

Ao embrulharmos cuidadosamente os presentes que tínhamos coletado e comprado, percebi que o testemunho que eu estava adquirindo a respeito do serviço era tão grandioso quanto os presentes que estávamos doando. Nem

Ao embrulharmos os presentes, percebi que o testemunho que eu estava adquirindo a respeito do serviço era tão grandioso quanto os presentes que estávamos doando.

tenho palavras para expressar a emoção que senti ao observar em segredo aquela família encontrar os presentes que tínhamos deixado anonimamente na porta deles.

Alguns meses depois, Jessica e eu fomos convidadas a ministrar uma oficina sobre projetos de serviço. Explicamos o que tínhamos feito sem mencionar o nome do professor. Uma menina ergueu a mão e se levantou. Ao falar, ficou com os olhos cheios de lágrimas. O professor era tio dela, e ela contou o quanto nosso serviço significara para ele. Ela disse que tinha sido uma resposta às orações dele.

Que alegria sentimos naquele Natal ao unirmos esforços para servir de coração e sabermos que tínhamos feito a diferença. ■

Lindsey Leavitt, Nevada, EUA



POSSO FAZER ISSO!

Estávamos na época do Natal, e naquela noite o chão estava coberto por uma pesada camada de neve. Durante vários meses, meu companheiro e eu tínhamos enfrentado o rigoroso frio alemão, batido de porta em porta e distribuído exemplares do Livro de Mórmon. A Segunda Guerra Mundial acabara 15 anos antes, mas muitos alemães ainda tinham um pé atrás com os americanos.

Mas, naquela noite, Ingeborg Bienmuller ia ser batizada. Contudo, na longa viagem de ônibus até a base da Força Aérea dos Estados Unidos, ela ficou calada. Notei sua angústia crescente.

Ao nos aproximarmos do ponto de

ônibus, Ingeborg virou-se para nós e perguntou: “Sabem o quanto isto é difícil para mim? Os Aliados mataram meu marido na guerra e bombardeios mataram muitos outros familiares meus”.

Ela tocou a própria perna. “Fui atingida por estilhaços de uma bomba de gás mostarda. Minha perna nunca vai sarar. Não sei se posso entrar aí.”

Ficamos sentados em silêncio enquanto as palavras dela ainda ressoavam e o ônibus parava. Ingeborg permaneceu sentada sem se mexer. Meu coração bateu acelerado. Orei para que ela não recuasse por estar com medo.

Em seguida, ela se levantou do assento e declarou: “O Pai Celestial

me deu um testemunho da veracidade da Restauração. Sei que o Livro de Mórmon é verdadeiro. Posso fazer isso! Élder Atkin, por favor, me ajude a caminhar”.

Fizemos a longa caminhada até o portão, com Ingeborg ofegante ao passarmos pelos guardas. Colocamos as roupas brancas e encontramos a piscina da base. A piscina tornou-se um lugar sagrado, e fomos envolvidos por grande paz. A angústia no rosto de Ingeborg transformou-se em alegria quando entrou na água e foi batizada, tornando-se membro da Igreja.

“Na noite em que os élderes me deixaram um Livro de Mórmon, fiquei emocionada”, ela nos contou no caminho de volta para casa. “Fiquei lendo até tarde da noite, até chegar a Mosias 18, quando Alma convida as pessoas a serem batizadas: ‘Eis aqui as águas de Mórmon (...); e agora, sendo que desejais entrar no rebanho de Deus e ser chamados seu povo; (...) o que vos impede de serdes batizados?’” (Mosias 18:8, 10).

Com voz suave, prosseguiu: “Adormeci lendo aquelas palavras e tive um sonho. Eu estava perto de um belo lago, como as Águas de Mórmon. Do outro lado do lago, havia pessoas vestidas de branco — minha família! Meu marido, que morrera na guerra, estava sorrindo e acenando para que eu me batizasse”.

Naquela noite, a irmã Bienmuller tornou-se membro do Ramo Würzburg e uma das muitas pessoas da Alemanha que acabaram por superar seus temores e se filiaram à Igreja. ■

Roy Atkin, Califórnia, EUA

Ingeborg virou-se para nós e perguntou:
“Sabem o quanto isto é difícil para mim?”



VIEMOS BUSCAR NOSSOS PRESENTES

Quando eu fazia parte da presidência de nosso distrito, ajudei a coordenar uma atividade na qual os membros do distrito doariam brinquedos para as crianças pobres que moravam na cidade de Soacha, Colômbia. A resposta de todos os membros foi maravilhosa. Nem todos os presentes eram novos, mas a maioria estava em bom estado.

Ao terminarmos de carregar os presentes nos ônibus que nos levariam à cidade, uma menina veio até mim com uma bola de plástico

bastante surrada e riscada. Segurei a bola e me perguntei quem teria doado uma bola em estado tão ruim. Com certo desdém joguei-a debaixo de meu assento.

Quando chegamos, nossos jovens começaram a cantar hinos de Natal. Aquela música, junto com seus gorros natalinos, atraiu um grande grupo de crianças. Quando começamos a distribuir os presentes, aquelas crianças chamaram outras. Em pouco tempo, tínhamos distribuído todos os nossos presentes.

Eu esperava ter a mesma disposição de abençoar o próximo que aquele menino mais velho de abençoar o irmãozinho.

Quando estávamos prestes a ir embora, vi um menino de cerca de oito anos correndo em nossa direção e segurando o irmãozinho pela mão. Ao chegarem, o menino mais velho disse: “Viemos buscar nossos presentes”. Sua inocência me deixou sem palavras e tocou-me o coração.

Expliquei-lhe que não havia mais presentes. Ele respondeu: “Não me importo se eu não ganhar presente, mas o de meu irmãozinho precisa estar aqui”.

Então me lembrei da bola que eu jogara debaixo de meu banco. Disse aos meninos que eu tinha mais um presente, mas que era bem humilde.

“Não faz mal”, garantiu ele. “Está ali.”

Entrei no ônibus e achei a bola. Quando a dei ao menino, sua alegria foi contagiante. Pulando de gratidão, disse: “Uma bola! É o presente que pedi ao menino Jesus”. Ele continuou a dançar e saltar de alegria ao ir embora com o irmão mais velho e seu presente precioso.

Fiquei em silêncio por alguns instantes e chorei ao ser envolvido por uma sensação cálida de paz e gratidão. A preocupação e o cuidado altruísta daquele irmão mais velho com o mais novo me tocaram; e eu esperava ter a mesma disposição de abençoar o próximo que aquele menino mais velho de abençoar o irmãozinho.

Quando os meninos foram embora saltitantes, lembrei-me do amor do Salvador por nós. Ele não se esquecera de um menino no sopé de uma montanha que pedira uma bola simples de Natal. ■

Walter Emilio Posada Rodriguez,
Colômbia





Élder Robert D. Hales

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

A PROMESSA do NATAL

Aproveitemos este Natal para renovar nossos convênios de seguir o Salvador e de fazer Sua vontade, assim como Ele cumpriu a vontade de nosso Pai Celestial.

Não podemos compreender plenamente o significado do Natal a menos que compreendamos o significado da vida, da Expição e da Ressurreição do Salvador.

Não consigo pensar no nascimento do Salvador sem pensar em Suas palavras para Pilatos: “Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz” (João 18:37).

Ao iniciarmos o período natalino, ponderemos as profecias das escrituras sobre o Salvador. Não se trata apenas de declarações aleatórias de coincidências, mas sim de afirmações profundas de propósito e promessa sobre Sua vida e missão e sobre o que Ele significa para cada um de nós.

Profecias de Sua Vinda

A vinda de Cristo foi predita há milênios. Cerca de 2.000 anos antes do nascimento de Jesus Cristo, Abraão ensinou sobre o papel Dele no plano da salvação. Cerca de 1.400 anos antes de Seu nascimento, Moisés ensinou as mesmas verdades maravilhosas. Cerca de 700 anos antes de Seu nascimento, Isaías revelou as circunstâncias de Seu nascimento, Sua vida e Sua morte:

“Portanto o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel” (Isaías 7:14).



“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz” (Isaías 9:6).

“Era desprezado, e o mais rejeitado entre os homens, homem de dores, e experimentado nos trabalhos. (...)”

Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido.

Ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades; (...) e pelas suas pisaduras fomos sarados. (...)”

Como um cordeiro foi levado ao matadouro, e como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, assim ele não abriu a sua boca.

Da opressão e do juízo foi tirado; (...)”

E puseram a sua sepultura com os ímpios, e com o rico na sua morte; ainda que nunca cometeu injustiça, nem houve engano na sua boca” (Isaías 53:3–5, 7–9).

Não muito tempo depois da profecia de Isaías, o profeta Leí teve um sonho profundo e ensinou à família o que aprendera. Néfi registrou: “Sim, seiscentos anos depois de meu pai ter deixado Jerusalém, o Senhor Deus levantaria um profeta entre os judeus—um Messias, ou, em outras palavras, um Salvador do mundo” (1 Néfi 10:4).

Leí também falou sobre o grande número de profetas que tinham testemunhado a respeito da vinda do Redentor do mundo (ver 1 Néfi 10:5).

A Promessa do Natal

O Evangelho de Lucas registra que, antes do nascimento do Salvador, Sua mãe foi visitar às pressas sua prima Isabel.

“E aconteceu que, ao ouvir Isabel a saudação de Maria, a criancinha saltou no seu ventre; e Isabel foi cheia do Espírito Santo.

E exclamou com grande voz, e disse: Bendita és tu entre as mulheres, e bendito o fruto do teu ventre” (Lucas 1:41–42).

Assim como o Espírito Santo prestou testemunho a Isabel, presta testemunho para nós do cumprimento das palavras dos profetas. O Salvador veio e realizou o trabalho que Seu Pai O enviara para fazer.

Acerca do Salvador, Néfi registrou:

“E eu olhei e tornei a ver a virgem carregando uma criança nos braços.

E disse-me o anjo: Eis o Cordeiro de Deus, sim, o Filho do Pai Eterno!” (1 Néfi 11:20–21).

Quando tinha 12 anos, o Salvador ensinou no templo. Explicou a Seus pais preocupados que estava tratando dos negócios de Seu Pai (ver Lucas 2:42–49).

Esses negócios foram levados a efeito quando Ele, em seguida, cumpriu Sua missão terrena. O Salvador descreve o ponto culminante



Todas as semanas, ao participarmos da ordenança do sacramento, renovamos a promessa do nascimento do Salvador em nossa própria vida.

dessa missão com estas palavras comoventes:

“Vim aos meus e os meus não me receberam. E as escrituras relativas a minha vinda cumpriram-se.

E a todos os que me receberam permiti que se tornassem os filhos [e filhas] de Deus; e o mesmo farei a todos os que crerem em meu nome, pois eis que por mim vem a redenção e em mim cumpriu-se a lei de Moisés” (3 Néfi 9:16–17).

Sua promessa de que podemos tornar-nos Seus filhos e Suas filhas se realizará quando crermos Nele e exercermos fé Nele para a obediência. Então estaremos preparados para receber o dom da vida eterna.

Ele declarou: “Eis que eu sou aquele que foi preparado desde a fundação do mundo para redimir meu povo. Eis que eu sou Jesus Cristo. (...) Em mim toda a humanidade terá vida e tê-la-á eternamente, sim, aqueles que crerem em meu nome; e eles tornar-se-ão meus filhos e minhas filhas” (Éter 3:14).

O Significado do Natal

O Natal é um momento de dar presentes, fortalecer uns aos outros e fazer nossa parte no reino de Deus. O Natal também é um momento para expressarmos nosso amor ao próximo e prestarmos testemunho do Salvador.

Uma maneira de testificarmos é termos um presépio em casa a fim de iniciarmos conversas sobre o nascimento do Senhor. Outra maneira é

contar histórias como a de John Weightman em *The Mansion* [A Mansão].

John Weightman era um homem bem-sucedido cujas obras de caridade lhe renderam atenção e renome. Certa noite, depois de examinar uma pilha de recortes de jornal que enalteciam sua generosidade, pegou a Bíblia. Logo adormeceu, depois de ler as seguintes palavras do Salvador: “Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam” (Mateus 6:19).

Enquanto dormia, John encontrou-se na “cidade celestial”, viajando com pessoas que estavam ganhando mansões. Ao parar em frente de uma pequena cabana construída de materiais reciclados, o Guarda do Portão disse a John: “Esta é tua mansão”.

John protestou e citou suas muitas contribuições públicas.

“Mas elas já não foram todas registradas cuidadosamente na Terra onde te trouxeram fama?” perguntou o Guarda do Portão. “Já recebeste teu galardão por elas. Esperavas ser pago em dobro?”¹

Neste período de Natal, espero que cada um de nós tenha a oportunidade de fazer doações anônimas.

Obter a Promessa

Todas as semanas, ao participarmos da ordenança do sacramento, renovamos a promessa do nascimento do Salvador em nossa própria vida. Tomamos Seu nome sobre nós e

renovamos nosso convênio de obediência e nossa promessa de recordá-Lo sempre.

O evangelho, conforme registrado em Doutrina e Convênios, é este:

“Que ele veio ao mundo, sim, Jesus, para ser crucificado pelo mundo e para tomar sobre si os pecados do mundo e para santificar o mundo e purificá-lo de toda iniquidade;

Para que, por intermédio dele, fossem salvos todos” (D&C 76:41–42).

Aproveitemos este Natal para renovar nossos convênios de seguir o Salvador e de fazer Sua vontade, assim como Ele cumpriu a vontade de nosso Pai Celestial. Se assim o fizermos, as palavras do povo do rei Benjamim, registradas 125 anos antes do nascimento do Salvador, serão cumpridas para nós hoje: “Oh! Tende misericórdia e aplicai o sangue expiatório de Cristo, para que recebamos o perdão de nossos pecados e nosso coração seja purificado; porque cremos em Jesus Cristo, o Filho de Deus, que criou o céu e a Terra e todas as coisas; que descerá entre os filhos dos homens” (Mosias 4:2).

Testifico que o Salvador veio no meridiano dos tempos e que voltará. Presto testemunho de que Sua Igreja, restaurada nesta última dispensação antes de Sua Segunda Vinda, é a “obra maravilhosa e um assombro” (2 Néfi 25:17) em que nós, como santos dos últimos dias, estamos engajados. ■

NOTA

1. Henry Van Dyke, “The Mansion”, *Inspirational Classics for Latter-day Saints*, org. Jack M. Lyon, 2000, pp. 54–57, 62–63.



Élder Jeffrey R. Holland

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

Preparar-se para a **SEGUNDA VINDA**

Os grandes homens e as grandes mulheres do passado conseguiram seguir avante, continuar a testificar e dar o melhor de si não por saberem que iam vencer, mas por saberem que vocês venceriam.

Estamos passando por nossa experiência mortal na mais grandiosa das dispensações do evangelho que já houve na história da humanidade e temos de tirar o máximo proveito disso.

Uma de minhas citações prediletas do Profeta Joseph Smith diz que os profetas, sacerdotes e reis do passado “aguardaram com uma esperança exultante os dias em que vivemos; e, imbuídos de uma esperança celeste e jubilosa, cantaram, escreveram e profetizaram acerca de nossa época”.¹ Vejam esta afirmação semelhante do Presidente Wilford Woodruff: “Os olhos de Deus e de todos os santos profetas estão voltados para nós. Esta é a grande dispensação de que se fala desde a fundação do mundo”.²

Tenho uma teoria sobre as dispensações anteriores e os líderes, as famílias e as pessoas que nelas viveram. Já pensei muito nessas pessoas e nas circunstâncias destrutivas que enfrentaram. Elas passaram por momentos difíceis e, de modo geral, a dispensação delas não foi bem-sucedida. Na realidade, a Restauração do evangelho nestes últimos dias foi necessária justamente porque o evangelho não conseguiu sobreviver nas outras eras e teve de ser restabelecido numa dispensação final e triunfante.

Uma Dispensação Que Não Fracassará

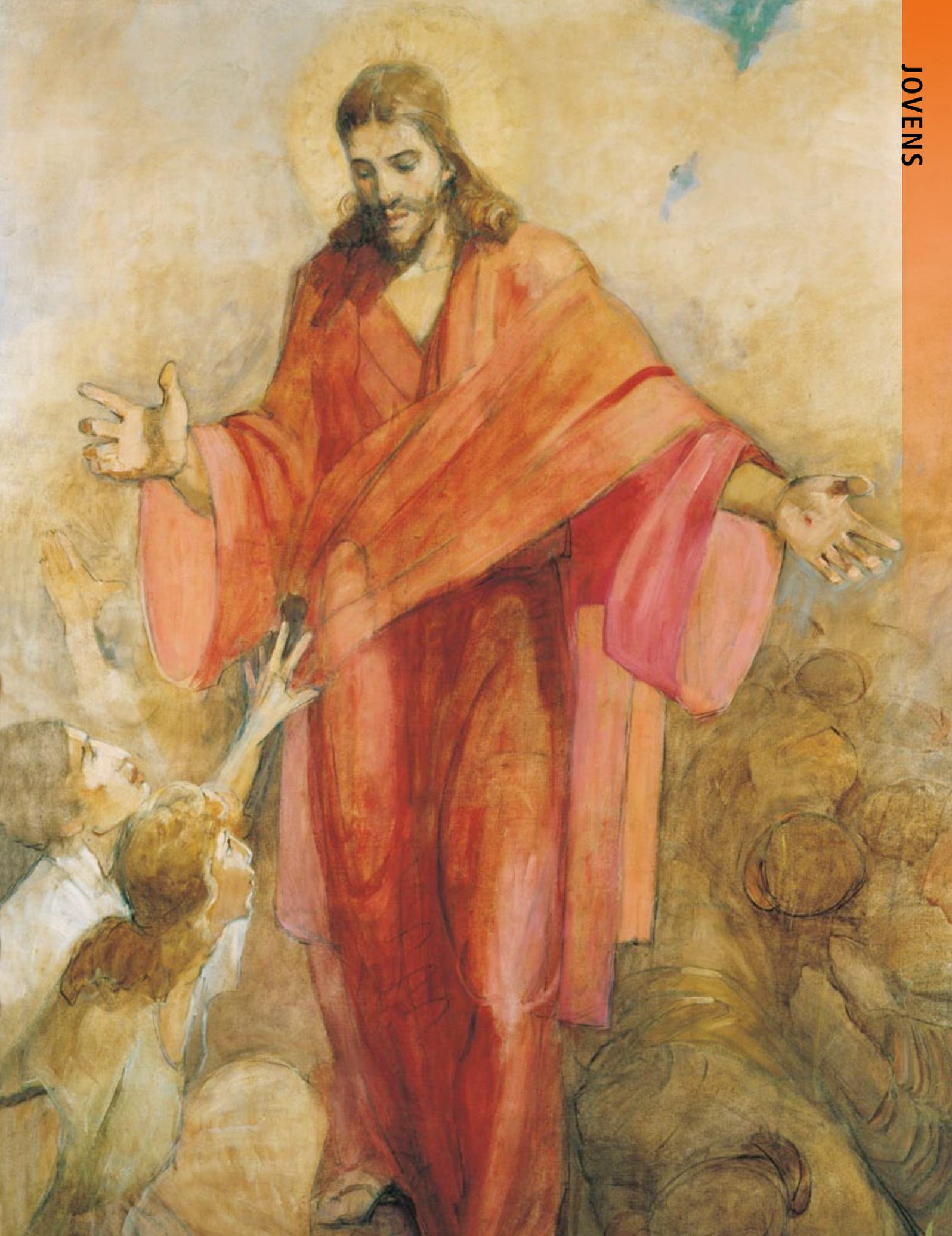
Em suma, de uma forma ou de outra, a apostasia e a destruição foram o destino final de todas as grandes dispensações desde o início dos tempos. Mas eis minha teoria: os grandes homens e as grandes mulheres, os líderes daquelas épocas conseguiram seguir em frente, continuar a testificar e dar o melhor de si não por saberem que *eles* iam vencer, mas por saberem que *vocês* venceriam. Em minha opinião, não era tanto das circunstâncias em que viviam que eles tiravam coragem e esperanças, mas das de vocês, uma congregação magnífica de jovens adultos reunidos às centenas de milhares em todo o mundo, firmemente determinados a verem o evangelho prevalecer e triunfar.

Morôni disse certa vez, dirigindo-se a nós que receberíamos seu registro nos últimos dias:

“Eis que o Senhor me revelou coisas grandes e maravilhosas relativas ao que em breve acontecerá, no dia em que essas coisas forem reveladas entre vós.

Eis que eu vos falo como se estivesseis presentes e, contudo, não estais. Mas eis que Jesus Cristo vos mostrou a mim e conheço as vossas obras” (Mórmon 8:34–35).

De uma maneira ou de outra, acho que praticamente *todos* os profetas e apóstolos da antiguidade tiveram visões de nossa época, e essas visões lhes deram coragem na era



de pouco sucesso em que viviam. Aqueles irmãos do passado sabiam muito a nosso respeito. Profetas como Moisés, Néfi e o irmão de Jared viram os últimos dias em visões extremamente detalhadas. Algumas coisas que eles viram não foram muito agradáveis, mas certamente todas aquelas gerações anteriores se reconfortaram ao saber que por fim haveria uma dispensação que não fracassaria.

Foram os nossos dias, e não os deles, que lhes trouxeram “esperança celeste e jubilosa” e os fizeram cantar e profetizar a vitória. Nossa época, falando coletivamente, é a era que os profetas vêm aguardando ansiosamente desde o início dos tempos. E aqueles irmãos das dispensações passadas estão do outro lado do véu torcendo por nós! De maneira bastante real, a chance de eles se considerarem plenamente bem-sucedidos depende de nossa fidelidade e nossa vitória. Adoro a ideia de entrar no campo de batalha dos últimos dias representando Alma e Abinádi e as causas que eles defendiam, representando Pedro e Paulo e os sacrifícios que fizeram. Se vocês não se entusiasmarem com um papel desses no contexto histórico, nada é capaz de entusiasamá-los!

A Preparação da Igreja de Cristo para Sua Vinda

Permitam-me acrescentar outro elemento a essa visão de nossa dispensação que, a meu ver, é uma decorrência lógica. Uma vez que esta é a última e mais grandiosa de todas as dispensações, uma vez que todas as coisas culminarão e se cumprirão em nossa época, há uma

responsabilidade particular e bem específica que recai hoje sobre nós da Igreja que não recaía tanto sobre os membros da Igreja de qualquer das eras passadas. Ao contrário da Igreja dos dias de Abraão ou Moisés, Isaías ou Ezequiel ou até mesmo da época do Novo Testamento, dos dias de Tiago e João, *temos a responsabilidade de preparar a Igreja do Cordeiro de Deus para receber o Cordeiro de*

Temos a responsabilidade de preparar a Igreja do Cordeiro de Deus para receber o Cordeiro de Deus — em pessoa, em glória triunfante, em Seu papel milenar.

Deus — em pessoa, em glória triunfante, em Seu papel milenar como o Senhor dos senhores e Rei dos reis. Nenhuma outra dispensação teve esse dever.

Na linguagem das escrituras, somos os santos designados entre todos os demais ao longo da história para preparar a noiva para o advento do Noivo e para nos prepararmos para participar do banquete das bodas (ver Mateus 25:1–12, 22:2–14; D&C 88:92, 96). Falando coletivamente — seja no período de nossa vida, de nossos filhos ou netos ou quando quer que seja —, temos a responsabilidade como Igreja e como membros

individuais da Igreja de ser dignos de receber a Cristo quando Ele regressar, de ouvir Sua voz, de ser aceitos e recebidos por Ele e de receber Seu abraço. A vida que apresentarmos a Ele naquela hora sagrada *precisa* ser digna Dele!

Precisamos Ser Aceitáveis para Ele

Sinto-me cheio de admiração e fortemente imbuído do dever de preparar minha vida (e na medida do possível, ajudar a preparar a vida dos membros da Igreja) para aquele dia há tanto profetizado, o dia da transferência da autoridade, o dia em que apresentaremos a Igreja a Ele — a Quem ela pertence.

Quando Cristo vier, os membros de Sua Igreja precisam ter a aparência e a conduta condizentes com sua condição de membros da Igreja a fim de serem aceitáveis aos olhos Dele. Devemos realizar Sua obra e seguir Seus ensinamentos. Será preciso que Ele nos reconheça rápida e facilmente como verdadeiros discípulos Seus. Como o Presidente J. Reuben Clark Jr. (1871–1961), que foi Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, nos aconselhou certa vez: nossa fé *não* deve ser difícil de detectar.³

Sim, naquela grande hora final, se afirmarmos crer Nele, então é melhor que o demonstramos. O Pastor conhece Suas ovelhas; e precisamos ser conhecidos naquele dia grandioso como Seus seguidores tanto em atos quanto em palavras.

Queridos jovens amigos, estamos nos últimos dias e devemos ser os melhores *santos* dos últimos dias que pudermos ser. Com ênfase na palavra *santos*, por favor.



Adoro a ideia de entrar no campo de batalha dos últimos dias representando Alma e Abinádi e as causas que eles defendiam, representando Pedro e Paulo e os sacrifícios que fizeram. Se vocês não se entusiasmarem com um papel desses no contexto histórico, nada é capaz de entusiasamá-los!

Quando tudo isso acabará? Quando Cristo aparecerá publicamente, triunfante, e o Milênio começará? Não sei. O que sei é que os momentos iniciais desse evento começaram há 193 anos. Sei que, como consequência daquela Primeira Visão e das coisas que a sucederam, vivemos numa época de bênçãos sem precedentes, bênçãos concedidas a nós para que vivamos em retidão e com pureza a fim de que, quando o Noivo finalmente chegar, triunfante, Ele mesmo nos conduza merecidamente ao banquete nupcial.

Queridos jovens irmãos e irmãs, deixo-lhes meu amor e meu testemunho de que Deus não apenas vive, mas nos ama. Ele ama *vocês*. Tudo o que Ele faz é para nosso

bem e nossa proteção. O mal e o sofrimento existem no mundo, mas nada que provém Dele é mau ou prejudicial. Ele é nosso Pai — um pai perfeito — e nos protegerá da tempestade.

Na verdade, a única preocupação que desejo que tenhamos é muito pessoal: como viver de maneira mais plena, mais fiel, de modo que todas as bênçãos desta grandiosa dispensação sejam derramadas sobre nós e sobre as pessoas cuja vida tocamos.

“Não temais, pequeno rebanho. (...) [Buscai a Cristo] em cada pensamento; não duvideis, não temais. Ainda não compreendestes quão grandiosas são as bênçãos que o Pai (...) preparou para vós” (D&C 6:34, 36; 78:17).

Deixo-lhes minha bênção, meu amor e um testemunho apostólico da veracidade dessas coisas, de que nossa dispensação não fracassará e de que quem viver os ensinamentos de Cristo e fizer Sua obra será digno de um convite para o banquete nupcial quando o Noivo vier. ■

Extraído do discurso “Terror, Triunfo e um Banquete Nupcial”, proferido no serão do Sistema Educacional da Igreja para jovens adultos, realizado em 12 de setembro de 2004. Para o texto integral em inglês, entre no site speeches.byu.edu.

NOTAS

1. Joseph Smith, *History of the Church*, vol. 4, pp. 609–610.
2. Wilford Woodruff, citado por James R. Clark, org., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols., 1965–1975, vol. 3, p. 258; ver também Gordon B. Hinckley, “The Dawning of a Brighter Day”, *Ensign*, maio de 2004, p. 83.
3. Ver J. Reuben Clark Jr., *The Charted Course of the Church in Education*, ed. rev., 1994, p. 7.

“Como faço para resistir à tentação?”

Por mais estranho que pareça, a tentação é necessária para nosso crescimento espiritual. Se não fôssemos tentados, não conseguiríamos escolher entre o bem e o mal (ver D&C 29:39). E se não pudéssemos escolher o bem quando nos oferecessem alternativa, não poderíamos crescer espiritualmente (ver 2 Néfi 2:11–30).

Uma chave para resistir à tentação é a obediência constante. Se você ceder algumas vezes, será mais difícil resistir à tentação no futuro. Caso resista sistematicamente, você se fortalecerá e será mais fácil resistir no futuro. Boa parte da força para resistir vem da Expição do Salvador atuando em sua vida. Se você se empenhar ao máximo para aprender os ensinamentos do Salvador e segui-los, o Senhor o fortalecerá para resistir às tentações.

As escrituras ensinam outras maneiras de resistir à tentação:

“Ora sempre, para que saias vencedor, sim, para que venças Satanás” (D&C 10:5).

“E todos os que dessem ouvidos à palavra de Deus e a ela se apegassem, jamais pereceriam; nem as tentações nem os ardentes dardos do adversário poderiam dominá-los” (1 Néfi 15:24).

“Resisti ao diabo, e ele fugirá de vós. Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós” (Tiago 4:7–8).

Além disso, é importante saber que não é errado ser tentado. Até mesmo Jesus foi tentado. “Sofreu tentações, mas não lhes deu atenção” (D&C 20:22). Você pode espelhar-se no exemplo Dele e de muitos outros nas escrituras para ajudá-lo.

Ore Pedindo Forças



Para resistir à tentação, precisamos primeiro ter a vontade e o desejo sincero de escolher o que é certo. Algo que me ajuda muito é imaginar uma situação com antecedência e, em seguida, escolher o certo. Outra coisa que me ajuda é a oração.

Se orarmos pedindo forças, buscarmos alimento espiritual e escolhermos cuidadosamente os locais que frequentarmos, o Espírito Santo poderá ser nosso companheiro constante para nos guiar e advertir.

Esther G., 18 anos, Baixa Saxônia, Alemanha

Apoio Mútuo



A meu ver, se lermos as escrituras diariamente, orarmos, exercermos autocontrole e seguirmos as palavras do profeta, conseguiremos resistir à

tentação. Resistir à tentação fortalece nossa fé e mostra nosso compromisso para com o Pai Celestial de guardar os convênios assumidos. Ter amigos na Igreja também pode nos ajudar, pois podemos apoiar uns aos outros. É preciso muita coragem para dizer não. Lembre: “Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação” (II Timóteo 1:7). Quando vencemos a tentação, nós nos aproximamos de Jesus Cristo e de nosso Pai Celestial.

Nancy S., 19 anos, Tultitlán, México

Compartilhe Suas Crenças

Na escola, a maioria de meus colegas de classe já me convidou a ingerir bebidas alcoólicas e ver pornografia. Sempre me neguei, pois faço o que o Salvador espera de mim. Lembro-me Dele e guardo meus convênios. Às vezes, meus amigos e colegas de escola não me tentam porque já sabem qual é minha religião. Se partilharmos nossas crenças e nosso testemunho com os outros — principalmente com amigos, colegas, vizinhos e familiares —, diminuiremos a tentação a nossa volta. Sei que, se vivermos o evangelho, poderemos vencer as tentações em nossa vida.

Romeo P., 19 anos, Negros Occidental, Filipinas

Permaneça em Lugares Santos



Meu irmão mais velho sempre me aconselha a “permanecer em lugares santos”. Descobri que isso significa ficar onde as tentações são menos

presentes ou menos fortes. Meu presidente de estaca disse: “Não basta resistir à tentação: evite a tentação”. Haverá momentos em que será preciso resistir às tentações, mas torna-se mais fácil viver o evangelho quando essas tentações não estão por perto.

Aaron L., 18 anos, Utah, EUA

Sempre Temos Escolha

O dom do Espírito Santo nos ajuda a perceber a diferença entre o bem e o mal e a discernir quando estamos sendo tentados. Devemos lembrar que as tentações são testes que nos ajudam a saber quando fazemos o que é certo e quando não o fazemos; e devemos saber que, se seguirmos o Senhor, Ele não permitirá que sejamos tentados mais do que podemos suportar (ver I Coríntios 10:13). Sempre temos escolha: podemos optar pelo caminho certo em vez do errado.

Juan T., 19 anos, Montevideú, Uruguai

Pratique Escolher o Que É Certo



Acho importante tomar a decisão com antecedência sobre escolhas que me serão apresentadas. Deparei-me inesperadamente com uma situação

complicada; e o resultado foi positivo porque eu já tinha me decidido e me

recusei a rebaixar meus padrões. Embora às vezes eu não me sinta à vontade, fazemos encenações em família para me ajudar a saber o que dizer ou fazer diante de tentações.

Emelyne P., 14 anos, Wyoming, EUA

Dê Ouvidos ao Espírito Santo

Aprendi que, quando surgem tentações, o Espírito Santo procura me advertir para que eu escolha o que é certo. Faça coisas — como orar e ler as escrituras — que mantenham o Espírito com você e evite lugares onde o Espírito Santo não possa estar presente.

Rachel O., 13 anos, Pensilvânia, EUA

Tenha Bons Amigos

Ter bons amigos que escolhem o que é certo é algo que você pode fazer para resistir à tentação. Eles dão um bom exemplo. Você pode recorrer a eles se for tentado. Eles vão ajudá-lo a escolher o que é certo. Bons amigos podem lembrar-nos de orar, ler as escrituras e obedecer.

Sam E., 17 anos, Washington, EUA



DECIDIR LOGO EXERCER A FÉ

“Será preciso ter fé inabalável no Senhor Jesus Cristo para escolher o caminho da vida eterna.

(...) É agindo de acordo com essa fé que conseguimos ter forças para fazer a vontade de Deus; e é exercendo essa fé em Jesus Cristo que podemos resistir às tentações e receber o perdão por meio da Expição. (...)

O melhor momento para resistir à tentação é logo no início. O melhor momento para o arrependimento é agora. O inimigo de nossa alma colocará pensamentos em nossa mente para tentar-nos. Podemos decidir logo exercer a fé e expulsar os maus pensamentos antes de agir de acordo com eles.”

Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, “Preparação Espiritual: Começar Cedamente e Ser Constante”, A Liahona, novembro de 2005, p. 37.

PRÓXIMA PERGUNTA

“O que devo fazer quando sou ridicularizado na escola por seguir os padrões da Igreja?”

Envie sua resposta e, se desejar, uma fotografia de alta resolução até 15 de janeiro de 2014 pelo site liahona.LDS.org, por e-mail para liahona@LDSchurch.org ou pelo correio (ver o endereço na página 3).

As respostas podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza.

As seguintes informações e a permissão precisam constar de seu e-mail ou de sua carta: (1) nome completo, (2) data de nascimento, (3) ala ou ramo, (4) estaca ou distrito, (5) sua permissão por escrito e, se for menor de 18 anos, a permissão por escrito (aceita-se por e-mail) de um dos pais ou responsável para publicar sua resposta e fotografia.



Élder
Bradley D. Foster
Dos Setenta

A Vista no **FIM DO CAMINHO**

A mensagem do fim do caminho é clara: “Você consegue fazê-lo. E quando o fizer, tudo ficará melhor”.

“**N**unca o esquecerei, bispo. O Senhor salvou minha vida.” O homem que faz essa afirmação hoje não se sentia assim no começo. Quando ele era adolescente, sentia medo. Sabia que precisava se arrepender. Eu era o bispo dele na época, e ele sabia que precisávamos conversar. Mas ele estava cheio de dúvidas.

“O que o bispo vai pensar de mim?”

“Será que vai guardar segredo?”

“Como vou olhar para ele de novo?”

Tais preocupações podem parecer insuperáveis, dando a impressão de que é quase impossível reunir a coragem necessária para percorrer o caminho do arrependimento.

Olhando o Caminho

Mas vamos dar uma olhada nesse caminho. Algumas partes do arrependimento são mais fáceis do que outras. Um passo é reconhecer o erro. Em geral sabemos quando estamos fazendo algo errado, pois

o Espírito Santo nos ajuda a sentir isso. Temos de mudar, e o desejo de mudar costuma ser forte.

Em seguida, os passos tornam-se mais difíceis. O Senhor diz que devemos confessar e abandonar. Parece muito fácil confessar nossos pecados ao Pai Celestial em oração. Podemos corrigir muitos pecados dessa forma, buscar o perdão, fazer a restituição e melhorar o comportamento até o Espírito confirmar que fizemos tudo a nosso alcance.

Mas algumas confissões exigem que conversemos com o bispo ou presidente de ramo. E é nessa situação que se encontrava aquele jovem. Ele necessitava de ajuda além de sua própria capacidade e precisava saber que a viagem era possível.

Esperança no Caminho

No entanto, quem já percorreu o caminho do arrependimento dirá que a viagem não só é possível, mas que, depois de a trilharmos e olharmos para trás, isto é o que veremos:

Você consegue fazê-lo. E quando o fizer, tudo ficará melhor.

O Senhor nos deu o mandamento do arrependimento porque nos ama. Por meio de Sua Expição, pagou o preço de nossos pecados e por isso sabe que o arrependimento nos liberta. Ele fortalecerá qualquer pessoa que recorrer a Ele. Alma ensinou que para tirar proveito da Expição devemos nos arrepender — cada um de nós (ver Alma



DEVEMOS SORRIR

“O arrependimento é uma dádiva divina e deveríamos ter um sorriso no rosto quando falamos dele.”

Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, “A Divina Dádiva do Arrependimento”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 38.



5:33–34). O caminho pode ser difícil, mas o bispo o trilhará com você. *Certamente* há ajuda ao longo do caminho.

Assim que começar, sentirá alívio. (...)

Procure seu bispo. Você encontrará um homem que o ama e respeita. O relacionamento de confiança que você pode criar com o bispo é profundo. É algo que durará para sempre e que o ajudará a se sentir seguro com outros bispos no futuro. Você terá uma perspectiva diferente sobre suas provações. Em sua sabedoria e experiência, e com a inspiração do Senhor, o bispo colocará as coisas na devida perspectiva: algo que você considerava o fim do mundo se revelará um mero solavanco no trajeto.

Ele vai ajudar você a compreender verdadeiramente que o Salvador é a Luz do mundo. Ao tirar partido da Expição, sua vida se tornará radiante, seu futuro será promissor e você entenderá que adquirir fé no Senhor Jesus Cristo é um dos grandes propósitos de nossa vinda à Terra.

Seu bispo o ajudará ao longo dessa jornada. Você o amará e nunca o esquecerá.

Acredito firmemente que as pessoas que nos ajudam em momentos de crise ganham um lugar especial em nosso coração. Que dizer então de um bispo que nos ajuda a atravessar uma crise espiritual? Certamente nunca será esquecido. O Senhor pode magnificar a bondade do bispo e sua capacidade de nos guiar. O bispo será seu amigo para sempre.

E para vocês, rapazes, que um dia serão bispos e presidentes de estaca, suas experiências pessoais com o bispo vão treiná-los para a época em que estarão do outro lado da mesa.

Permitam-me terminar falando um pouco mais sobre minha conversa com aquele jovem. “Bispo”, disse ele, “o senhor vai me odiar pelo que tenho a dizer-lhe. Nunca vai conseguir olhar em minha cara de novo. E eu me mato caso revele a alguém o que eu lhe confessar”.

Garanti: “Prometo nunca trair suas confidências. Vou levá-las comigo até o túmulo”.

Ele me contou algumas situações de menor importância e observou minha reação. Quando eu disse: “Sei pelo que você está passando. Posso ajudá-lo”, ele foi chegando aos poucos ao assunto que realmente queria abordar. Ressaltei várias vezes que o admirava por vir se confessar e por ter o desejo de mudar. Embora ele parecesse prestes a sair correndo a qualquer instante, juntos conseguimos chegar à confissão que ele pretendia fazer.

Era algo sério? Para ele era. Mas, ao conversarmos, ele começou a entender melhor a misericórdia oferecida pelo Senhor a quem se arrepende sinceramente. Após aquela primeira conversa, continuamos a trabalhar juntos e, com o tempo, seu arrependimento tornou-se completo. Ainda hoje ele me telefona para dar notícias, e nossas conversas são sempre alegres.

Tive o privilégio de ajudá-lo a aprender que todos nós dependemos da Expição. E uno minha voz à dele para louvar Jesus Cristo, Aquele que realmente lhe salvou a vida. ■



*Quando jovem,
nunca imaginei que a
pornografia seria um
problema que eu viria
a enfrentar.*

Nunca achei que uma menina poderia viciar-se em pornografia. Vi que estava errada quando tinha cerca de 16 anos de idade. Deparei-me com um vídeo pornográfico e, como estava sozinha, fiquei curiosa e parei para assisti-lo. Após aquela primeira vez, senti a necessidade de ver algo todos os dias. Fiquei viciada em pornografia.

Ao ver pornografia, sentia-me mal. Eu sabia que era errado, mas nada fiz para mudar. Nunca estava feliz e me

SUPEREI O **VÍCIO:** Minha Jornada para Vencer a Pornografia

Nome não divulgado

sentia suja e infectada pela imundície tentadora de Satanás. Mas ainda assim encontrava maneiras de ver pornografia apenas para satisfazer meus desejos. Meu vício me levou a fazer cada vez mais coisas erradas. Passei a mentir para todos: meu irmão, minha mãe e, pior de tudo, para o Senhor e para mim mesma. Eu me iludia dizendo que só mais um filme não ia me fazer mal, só mais uma história suja não seria lá tão ruim.

Eu continuava indo à igreja, à Mutual e ao seminário, mas não tinha a atitude certa nem o Espírito comigo. Eu estava ressentida, assim não tirava proveito algum das aulas. Parei de pagar o dízimo, de orar e de ler as escrituras. Sentia-me culpada, mas ainda assim não conseguia parar. Eu estava afundando dia após dia.

Por fim, meu acesso à pornografia foi bloqueado. No começo senti falta da pornografia, mas então percebi que as coisas tinham mudado para melhor. Minha rotina estava diferente. Não via mais pornografia todos os dias. A vontade de ver ainda não acabara, mas melhorei minha capacidade de vencê-la. Por fim, depois de ficar viciada em pornografia por dois anos, comecei a orar constantemente para ter forças e parei por completo. Mas ainda me sentia suja por dentro. Eu sabia que precisava conversar com o bispo, mas simplesmente não tinha forças para isso.

Depois de ouvir relatos de várias pessoas que tinham passado pelo processo do arrependimento e superado provas, acabei sentindo que precisava mesmo procurar o bispo. Percebi

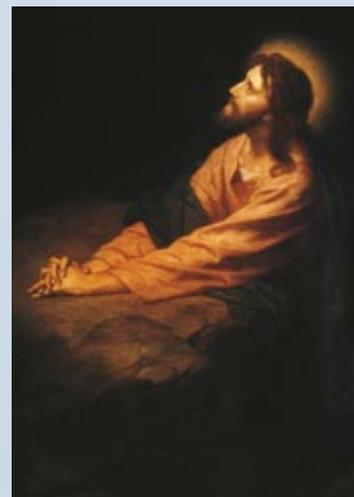
também que estava me privando de uma grande bênção na Igreja: a bênção patriarcal.

Marquei uma entrevista com o bispo.

Senti vergonha ao entrar na sala dele na noite da entrevista. Eu tinha medo de que ele olhasse para mim e dissesse que eu era um caso perdido e que eu cavara um poço fundo demais para conseguir sair. Eu tinha medo de que ele nunca mais olhasse para mim da mesma forma. Mas quando lhe contei toda a minha história, ele sorriu para mim com carinho e escutou atentamente. Ele se importava comigo de verdade. Depois de conversar com o bispo e resolver algumas pendências, ele finalmente me disse que eu estava limpa.

Os anos que passei viciada em pornografia foram os mais difíceis de minha vida, mas a sensação que tive ao sair da sala do bispo era ótima: sentia-me limpa. Foi como tirar dos ombros um peso que eu carregava havia muitos anos. Fiquei feliz por poder receber a bênção patriarcal, tomar o sacramento dignamente e voltar a contar com a companhia do Espírito. Sentia-me uma nova pessoa. As pessoas até me diziam que minha aparência mudara, e que eu irradiava um brilho diferente. Eu estava mais feliz o tempo todo e tinha uma atitude melhor em relação a tudo.

Sei que com a ajuda do Senhor podemos mudar e superar vícios. E não precisamos nos preocupar antes de conversar com o bispo, pois ele vai nos ajudar a nos arrepender a fim de nos sentirmos limpos de novo por meio da Expição de Jesus Cristo. ■



O QUE É O ARREPENDIMENTO?

“Por meio da Expição, você pode receber o perdão e ser limpo(a) de seus pecados, ao se arrepender.

O arrependimento é mais do que o simples reconhecimento dos atos errados. (...) O arrependimento inclui o processo de afastar-nos do pecado e de voltar-nos a Deus para obter o perdão. (...)

Se você pecou, quanto mais cedo se arrepender, mais cedo começará a trilhar o caminho de volta e mais cedo encontrará a paz e a alegria que vêm com o perdão. (...)

Ao esforçar-se para arrepender-se, procure a ajuda e o conselho de seus pais. Alguns pecados graves, como as transgressões sexuais ou o uso de pornografia, precisam ser confessados ao bispo. Seja completamente honesto(a) com ele. Ele vai ajudar você a se arrepender.

Para o Vigor da Juventude, livreto, 2011, pp. 28, 29.

MAIS QUE um Mero Coadjuvante

Você acha que é um
mero coadjuvante
no ensino familiar?
Pense bem.

“Sei ser amigo além de mestre
familiar. Adoro ver o que posso
fazer para ajudar os outros.”



Você já deve ter visto a cena em filmes ou romances inúmeras vezes. Há um problema enorme e assustador que paira como uma nuvem negra no horizonte. O desastre parece inevitável. Em seguida surge o herói que, contra tudo e contra todos, salva o dia.

Esses heróis muitas vezes vêm acompanhados por um ajudante. Esse personagem costuma ter algumas habilidades básicas, mas sua principal função é jogar uma arma para o herói quando começam a surgir vilões aos montes.

Como companheiro júnior no ensino familiar, você pode ser tentado a considerar-se uma espécie de coadjuvante na dupla. Afinal, seu companheiro adulto tem mais idade e experiência do que você. Assim, cabe a ele salvar o dia, certo?

Não é bem assim.

No tocante ao ensino familiar, não há um super-herói (o companheiro sênior) e seu ajudante (você) — há

simplesmente dois super-heróis que podem verdadeiramente mudar o mundo juntos.

A despeito de quem você seja e de quais forem suas circunstâncias, você pessoalmente tem condições de fazer uma grande diferença na vida das pessoas a quem visita.

Não Há Maior Chamado

O Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) afirmou: “Não há maior chamado na Igreja do que o de mestre familiar”.¹

Os mestres familiares fazem muito mais do que deixar uma mensagem espiritual. Eles ajudam cada família a saber que tem amigos aos quais podem recorrer.

O Presidente Thomas S. Monson afirmou: “Um amigo faz mais do que uma visita obrigatória por mês. (...) O amigo preocupa-se com o outro. O amigo ama, escuta e faz de tudo para ajudar”.²

Naturalmente, grandes amizades podem surgir em qualquer idade.

Servir Como Amigo

Sean C., de 16 anos, do sul de Utah, EUA, sabe ser amigo e também mestre

familiar. Sean tem uma ampla gama de interesses, entre eles competir em rodeios, lutar, cuidar de gado e consertar carros. Também adora cultivar amizades com as pessoas a quem visita como mestre familiar.

“Adoro conversar com as pessoas e ver o que posso fazer para ajudá-las”, diz Sean.

Seu companheiro de ensino familiar é o bispo da ala. Num dos lares que eles visitam, a esposa é membro da Igreja e o marido não. Sean simpaticizou com o marido, Floyd, logo na primeira visita. Quando Floyd começou a falar de seu jipe, Sean se empolgou. “Descobrimos afinidades instantâneas”, conta Sean.

No ano em que Sean e o bispo visitaram Floyd e a esposa, Sean fortaleceu essa amizade — chegou até a ajudar Floyd a consertar motores em algumas ocasiões.

Uma das escrituras favoritas de Sean diz respeito ao serviço: “Quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus” (Mosias 2:17).

Sean explica: “Todos nós devemos estar sempre à procura de maneiras de servir”.

Seus Dons Espirituais

Todos nós temos dons e talentos espirituais. Além disso, temos interesses e *hobbies* únicos. Cada um de nós tem algo especial para oferecer que ninguém mais pode fazer do mesmo jeito.

“Toda pessoa é diferente e tem uma contribuição diferente a fazer”, ensina o Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira

Presidência. “Ninguém está destinado a fracassar.”³ O ensino familiar pode ser uma oportunidade para você usar esses dons em benefício alheio.

Quando, por exemplo, for sua vez de deixar uma mensagem espiritual, ore antes para saber o que dizer a fim de ajudar melhor as pessoas que visitar.

Pode ser que você já tenha vivido uma experiência pessoal com determinado assunto que poderá contar à família. Deixe sua luz brilhar! Ensine o que sabe.

Você também pode encontrar formas criativas e significativas de servir às famílias visitadas. Suponha, por exemplo, que alguém numa de suas famílias designadas queira aprender a tocar violão. Por coincidência, você já toca há vários anos. Nessa situação, dar dicas musicais de vez em quando pode ser tão útil quanto tirar o excesso de neve da entrada da casa ou podar as árvores do quintal da família.

No ensino familiar, seu companheiro sênior pode de fato ser um gigante espiritual. Mas não se iluda: você é um filho de Deus e tem responsabilidades iguais como mestre familiar.

Você sempre poderá dar uma excelente contribuição. ■

NOTAS

1. Ezra Taft Benson, “To the Home Teachers of the Church”, *Ensign*, maio de 1987, p. 50.
2. Thomas S. Monson, “Home Teaching—a Divine Service”, *Ensign*, novembro de 1997, p. 47.
3. Henry B. Eyring, “Ajudá-los a Estabelecer Metas Elevadas”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 60.
4. Linda K. Burton, “Primeiro Observar, Depois Servir”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 78.



ENTRE NA CONVERSA



Ao longo de dezembro, suas aulas dominicais estarão voltadas para a edificação do reino de Deus. O ensino familiar é uma maneira de fazer isso, mas todos podem construir o reino de Deus por meio de atos de serviço cotidianos. Ao orar pelos outros, o Espírito pode trazer-lhe à mente algo que pode fazer. Lembre-se deste conselho da irmã Linda K. Burton, presidente geral da Sociedade de Socorro: “Primeiro observar e depois servir”.⁴ De que modo você encontrou maneiras de observar e, em seguida, de servir na edificação do reino de Deus? Esteja preparado para relatar suas experiências pessoais em sua ala, para sua família ou para outros jovens.

PERMANECER EM LUGARES SANTOS



1

Neste ano A Liahona convidou os jovens do mundo inteiro a mandar fotografias que mostressem como eles permanecem em lugares santos. Olhe algumas das fotos enviadas e veja o que os jovens fizeram para viver o tema da Mutual de 2013.



2



3

1 Sempre que participo de atividades sadias, principalmente com minha família, permaneço em lugares santos.

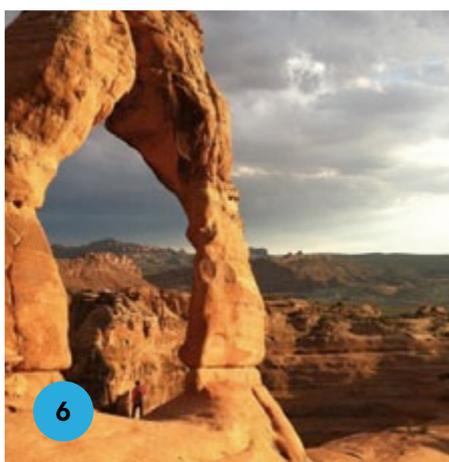
LaRae R., 16 anos, Colúmbia Britânica, Canadá

2 Permaneço em lugares santos quando dou mais valor a coisas de importância eterna do que às coisas do mundo.

Kirck M., 18 anos, Negros Occidental, Filipinas

3 Para mim, permanecer em lugares santos significa servir. Minha forma predileta de servir é no templo. Sinto um espírito muito forte quando estou fazendo a obra do Senhor na casa Dele.

Kiana B., 15 anos, Utah, EUA

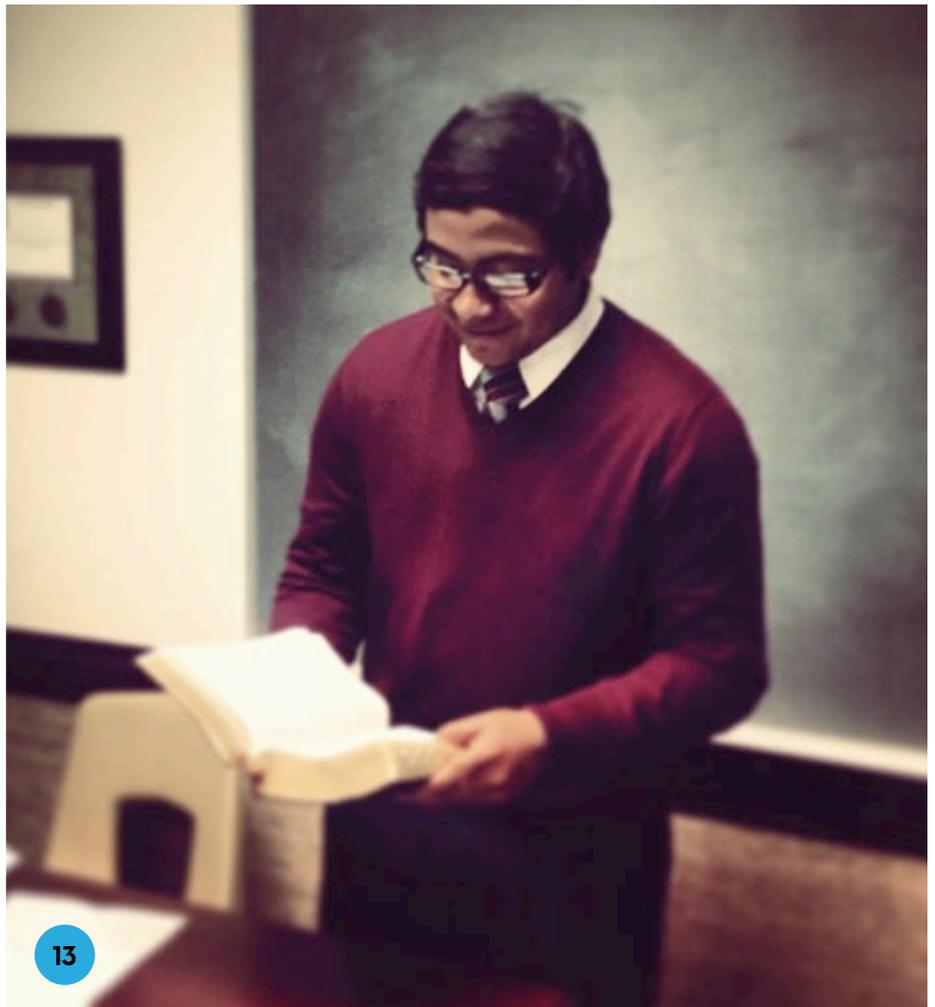


4 Estou ao lado da fonte batismal no dia de meu batismo. Considero essa fonte um lugar santo porque é onde as pessoas fazem convênios com Deus e começam uma nova vida.
Joe-Smith E., 17 anos, Akwa Ibom, Nigéria

5 Sempre que vou ao alto das montanhas e fico longe do burburinho do mundo, percebo que são lugares sagrados e cheios de paz.
Emma P., 17 anos, Oregon, EUA

6 Adoro atividades ao ar livre e, sempre que estou em lugares assim (como o Delicate Arch em Moab, Utah), sinto-me mais perto do Pai Celestial. Ver as coisas maravilhosas que o Pai Celestial criou para nós me ajuda a sentir o Espírito.
John T., 18 anos, Utah, EUA

7 Meu lar é um lugar santo e sagrado porque nele me sinto muito feliz e em paz. E quando leio o Livro de Mórmon, sinto serenidade por meio do Espírito Santo.
Melisa D., 13 anos, Kosovo



8 Esta é uma foto dos Novos Inícios. Para mim, a capela é um lugar sagrado onde aprendo os valores das Moças e os princípios do evangelho. Na Igreja também fortaleço as amizades que tenho com moças que partilham a mesma fé.

Luíze S., 12 anos, Rio Grande do Sul, Brasil

9 Permaneço em lugares santos quando ajudo as pessoas e me divirto com bons amigos.

James R., 17 anos, Carolina do Norte, EUA

10 Permaneço em lugares santos quando estou com amigos que vivem o evangelho. Eles me ajudam a ficar perto do Pai Celestial e em maior sintonia com o Espírito Santo.

Jonathan N., 17 anos, Buenos Aires, Argentina

11 Permaneço em lugares santos quando toco piano na reunião sacramental. A melodia e a letra dos hinos fortalecem minha fé e meu testemunho.

Chelsea A., 13 anos, Banten, Indonésia

12 Permaneço em lugares santos quando reajo os hinos na reunião sacramental, pois fico tocado pela maneira tão bela como a congregação canta.

Geovani W., 15 anos, Banten, Indonésia

13 Permaneço em lugares santos quando dou aula em meu quórum aos domingos. Adoro ensinar o evangelho.

Ramon M., 16 anos, Califórnia, EUA

OUTROS LUGARES SANTOS

Foi assim que outros jovens completaram a frase "Permaneço em lugares santos quando..."

- "Compartilho o evangelho com os amigos."

John B., 17 anos, Ceará, Brasil

- "Estou com os missionários, pois ao trabalhar com eles adquiro mais experiência para compartilhar o evangelho e em breve serei um missionário de tempo integral."

Joseph H., 18 anos, Jacarta, Indonésia

- "Estou na quadra de basquete e coopero com minhas companheiras de equipe e mostro espírito esportivo para com todas as jogadoras, mesmo as adversárias."

Emily C., 12 anos, Utah, EUA

- "Fazemos apresentações com o coro da escola e partilhamos nossos talentos."

Tanner M., 17 anos; Kaylynn S., 15 anos; Lexie J., 17 anos; Spencer M., 17 anos; Idaho, EUA

- "Vou ao acampamento das Moças. Lá tenho a oportunidade de conhecer outras jovens que partilham os mesmos padrões e valores e de conhecer líderes que nos ensinam princípios a fim de aprendermos a fazer o que é certo."

Norma V., 17 anos, Guayas, Equador

- "Vou ao seminário. Isso me ajuda a manter o Espírito ao longo do dia!"

Savannah F., 17 anos, Arizona, EUA

- "Deixo bem claros meus padrões para minhas colegas animadoras de torcida."

Makenna F., 15 anos, Califórnia, EUA

- "Distribuo o sacramento e recordo a Expição de Jesus Cristo."

Axel S., 14 anos, Jacarta, Indonésia

- "Conservo-me pura e escolho o que é certo, pois sei que se continuar assim poderei me casar no templo um dia."

Whitney H., 15 anos, Utah, EUA

- "Guardo os convênios que fiz com Deus."

Mark M., 17 anos, Oregon, EUA

Agora pense no que **você** aprendeu com o tema da Mutual deste ano. Quais são alguns de seus lugares santos? Como você pode continuar a permanecer em lugares santos? Se desejar, registre seus pensamentos no diário.





Minha Canção de Natal Preferida

C. G. Lindstrom

Lembro que era um típico jantar de Natal de uma ala: mesas cobertas com papel de presente vermelho e verde, jantar servido em pratos descartáveis, crianças pequenas correndo por todo lado e o som alegre de membros da ala pondo a conversa em dia. De alguma forma, alguém conseguira acalmar o burburinho para orar pedindo a bênção do alimento; e, em seguida, todos começaram a comer. A parte espiritual estava prestes a iniciar-se.

Não era minha ala. Eu tinha ido com uma amiga à festa da ala dela, por isso não conhecia muitas pessoas. Queríamos ir embora mais cedo, mas a mãe dela nos convenceu a ficar para a apresentação.

O primeiro número foi o das crianças da Primária, que entraram no palco com auréolas douradas na cabeça. Cantaram um hino e depois saíram do palco em meio a atropelos e risadinhas, deixando um rastro de enfeites dourados pelo chão.

Em seguida, dois pianistas tocaram músicas alegres. O primeiro pianista tocou “Erguei-vos Cantando” (*Hinos*, nº 122) sem errar uma única nota. O outro, um menino, sentou-se ao piano e não tirava os olhos

tristes da mãe, que então começou a marcar a batida para ajudá-lo. O garoto suspirou, virou-se para o instrumento e tocou da melhor forma possível “Up on the Housetop” [No Alto do Telhado].

Em seguida veio uma de minhas musicais preferidas, “C-h-r-i-s-t-m-a-s” [N-a-t-a-l].

Vi uma irmã de ombros curvos com uma mão imóvel junto ao corpo andar com dificuldade até o piano. Um quadril ficava mais baixo do que o outro, e ela esboçou um sorriso meio torto antes de começar. Admito que duvidei erroneamente da qualidade da apresentação.

“Quando eu era pequena, o Natal significava uma coisa”, cantou ela. A música passou a contar como uma criança aprende a soletrar a palavra *Natal* e descobre o verdadeiro significado da data.

Sua boca não se mexia de um lado e ela tinha dificuldade para pronunciar as palavras.

Cautelosamente olhei ao redor da sala e observei o rosto dos membros da ala. Ninguém parecia constrangido. Na verdade, estavam sorrindo e ouvindo com satisfação.

Ela continuou a cantar e voltou o rosto

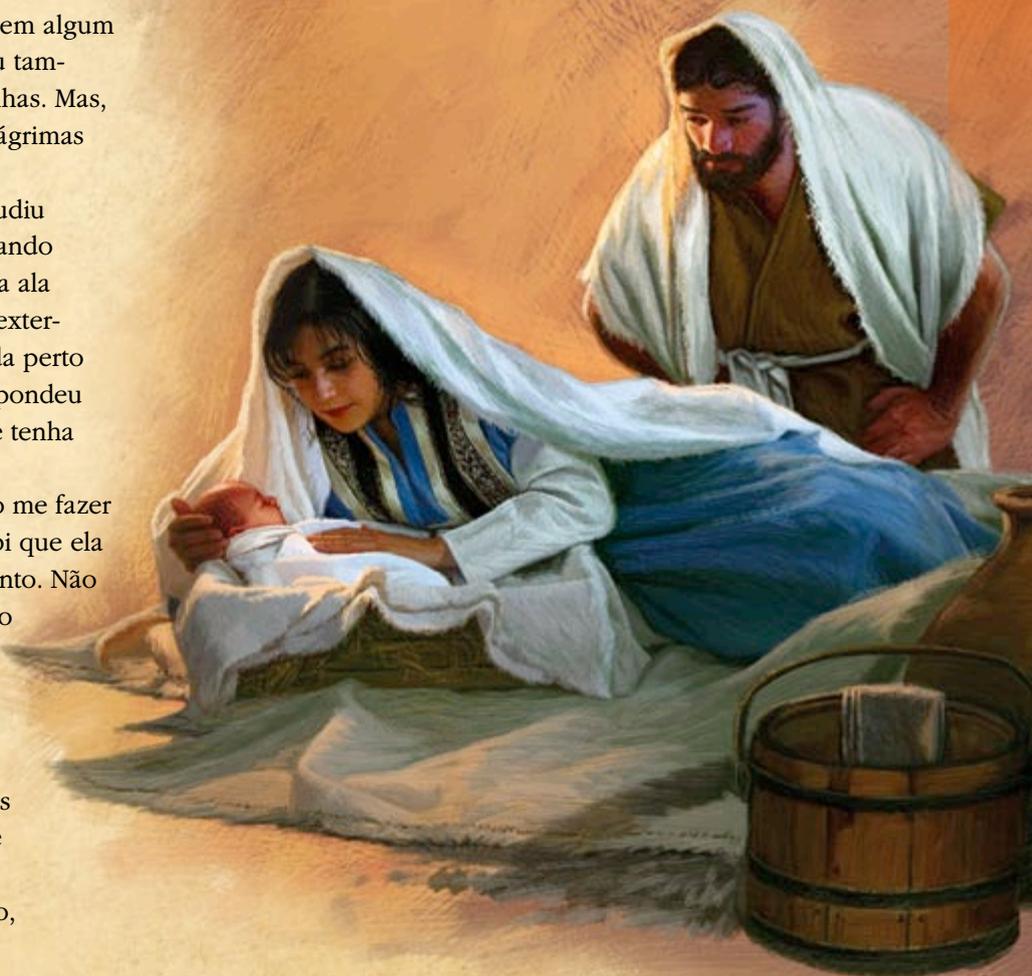
Só dei o devido valor à canção dela quando percebi para quem ela estava realmente cantando.

para cima, fixando o olhar num ponto em algum lugar no teto. Após alguns instantes, eu também olhei para cima, mas vi apenas telhas. Mas, quando olhei para ela de novo, notei lágrimas brilhando em seus olhos.

Quando ela terminou, a plateia aplaudiu efusivamente. Ela ficou ruborizada. Quando voltou para seu assento, os membros da ala lhe tocaram o braço e os ombros para externar gratidão genuína. Uma irmã, sentada perto de mim, deu-lhe os parabéns; e ela respondeu com doçura: “Obrigada. Espero que Ele tenha gostado”.

Ele? Para quem ela tinha cantado? Ao me fazer essa pergunta, soube a resposta. Percebi que ela não cantara para ninguém naquele recinto. Não se apresentara para receber a aprovação do público. Cantara ao Salvador para louvá-Lo.

Muitos Natais se passaram desde aquele jantar da ala, e ouvi a música “C-h-r-i-s-t-m-a-s” ser cantada por vezes muito bem treinadas. Mas a versão que ouvi naquele Natal, cantada de modo inusitado, mas verdadeiramente sincero, é a que jamais esquecerei. ■
A autora mora em Washington, EUA.



Meu Irmão, o Missionário



Kevin V., 11 anos, México

“Eu vou levar o evangelho a quem deseje-o receber” (“Eu Quero Ser um Missionário”, Músicas para Crianças, p. 91).

Nossa família — eu, meus pais e meu irmão — se preparou por bastante tempo para que meu irmão pudesse servir missão. Sempre que falávamos dele como missionário, eu brincava com ele dizendo que não sentiria falta dele e que ia gostar de ficar sozinho.

Finalmente chegou o dia de ele enviar os papéis para a missão. Ele fora um aluno muito esforçado na escola e todos nós tínhamos trabalhado bastante para economizar dinheiro para sua missão.

Um dia, o presidente da estaca nos telefonou e anunciou que o chamado tinha chegado. Meu irmão decidiu abrir a carta depois do jantar em casa. Ele foi chamado para servir na Missão Cidade do México Leste.

Pouco tempo depois, nós o deixamos no aeroporto e nos despedimos. A caminho de casa, minha mãe não podia conter as lágrimas, mas eu não chorei. Apenas duas horas depois, porém, ao me encontrar no quarto que eu dividia com meu irmão, de repente percebi que ia passar um bom tempo sem vê-lo. Aí fui eu quem não conseguia evitar as lágrimas e chorei muito. Meus pais me abraçaram e me consolaram; e todos nós sentimos grande

alegria e grande tristeza ao mesmo tempo.

Desde aquele dia, oro ao Pai Celestial e peço-Lhe que cuide de meu irmão em seu trabalho.

Meu irmão me ensinou que eu também devo me preparar para a missão. Preciso ser digno de receber o sacerdócio, devo frequentar o seminário e alcançar as metas do programa *Cumprir Meu Dever para com Deus*. Ele me ensinou a trabalhar e a economizar, a ler as escrituras e a obedecer a meus líderes.

Também quero servir missão para que outras pessoas tenham a oportunidade de desfrutar as bênçãos do evangelho e saber que ele é verdadeiro. ■



Por que é tão importante dedicar tempo à família?

Presidente Boyd K. Packer

Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos

Os membros do Quórum dos Doze Apóstolos são testemunhas especiais de Jesus Cristo.



O tempo dedicado à família é sagrado.
 O plano de felicidade é um plano voltado para as famílias.
 A família é a organização mais importante no tempo e na eternidade.
 Pedimos a nossos membros que demonstrem devoção a sua família.
 Oro para que as famílias da Igreja sejam abençoadas, tanto os pais como os filhos.

Boyd K. Packer, "E um Menino Pequeno Os Guiará", A Liahona, maio de 2012, p. 6.



Sei Que Jesus Cristo Voltará

Consegue imaginar Jesus segurando você em Seus braços e lhe dando uma bênção? Foi isso que Ele fez com as crianças nefitas do Livro de Mórmon após Sua Ressurreição.

“E aconteceu que ele ordenou que as criancinhas fossem levadas a sua presença.

Levaram, pois, suas criancinhas e colocaram-nas no chão, ao redor dele; e Jesus ficou no meio (...) e pegou as criancinhas, uma a uma, e abençoou-as e orou por elas ao Pai” (3 Néfi 17:11–12, 21).

Sabemos que Jesus virá novamente e viverá na Terra conosco. Ele será nosso Rei e Governante. Será um período de paz e

felicidade para quem estiver preparado para ir a Seu encontro.

Jesus ama você tal como amava as crianças nefitas. Você pode preparar-se para vê-Lo quando Ele voltar sendo bondoso com os outros, obediente, fazendo suas orações e escolhendo o que é certo. Assim você estará pronto quando Ele voltar! ■

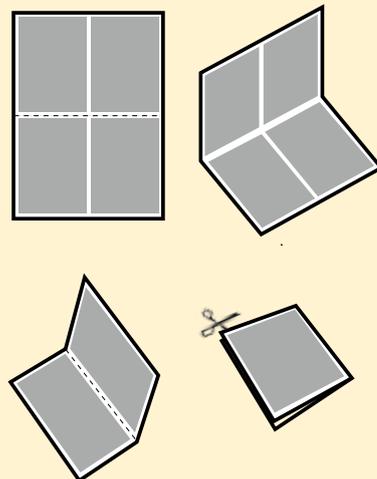
IDEIAS PARA UMA CONVERSA EM FAMÍLIA

Converse com sua família sobre como será a vida na Terra quando Jesus estiver aqui entre nós. Você pode ler 2 Néfi 21:6–9. Depois vocês podem falar sobre como as pessoas vão se tratar, como os animais vão se comportar e o quanto o mundo será seguro. Dê a cada membro da família a oportunidade de dizer algo pelo qual ele anseia em relação à época da volta de Jesus.



MÚSICA E ESCRITURA

- “Quando Jesus Voltar” (*Músicas para Crianças*, pp. 46–47)
- Mateus 16:27

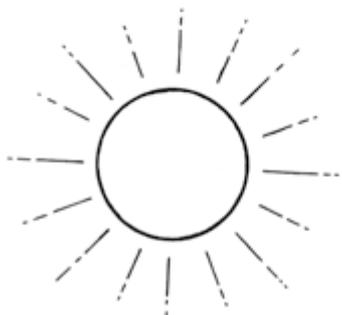
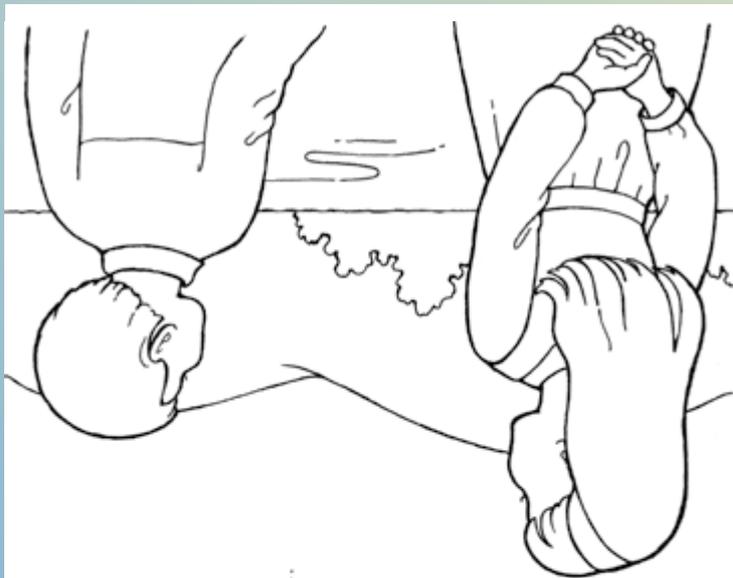
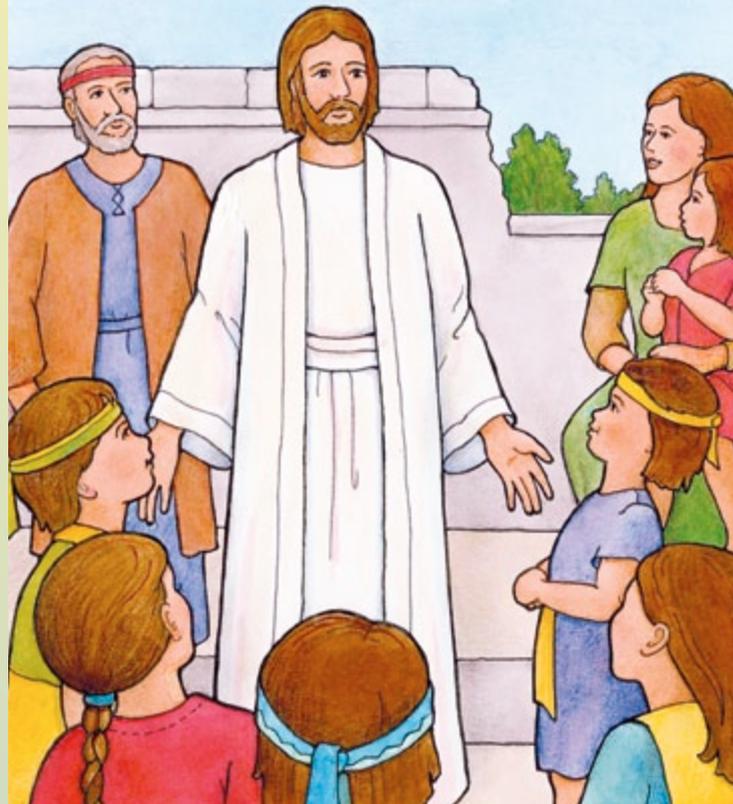


Pois Ele mesmo disse assim:
"Deixai-os vir a mim".



QUANDO JESUS VOLTAR

Mirla Greenwood Thayne

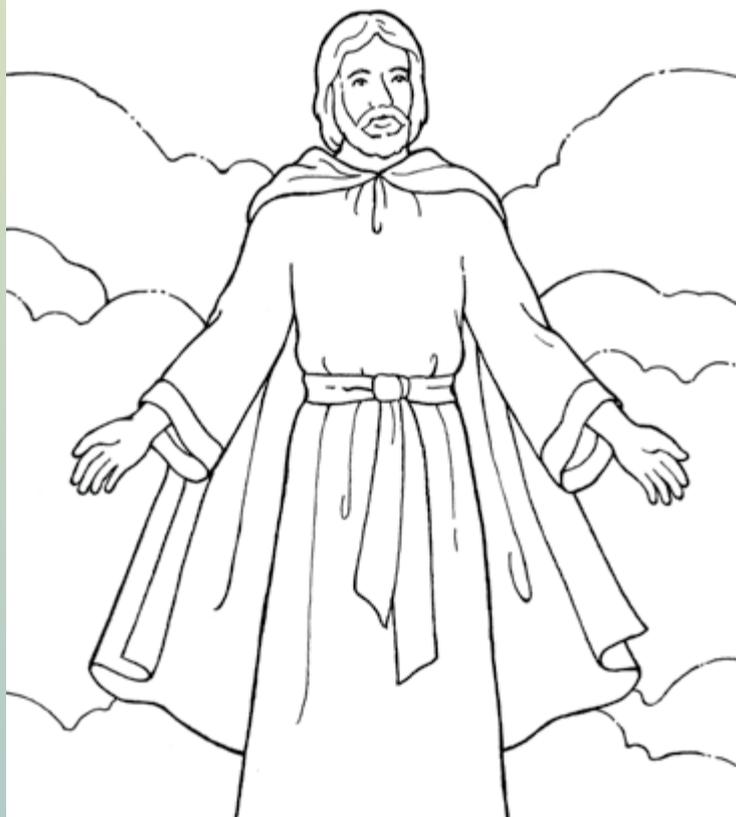


Ou se o sol afastará

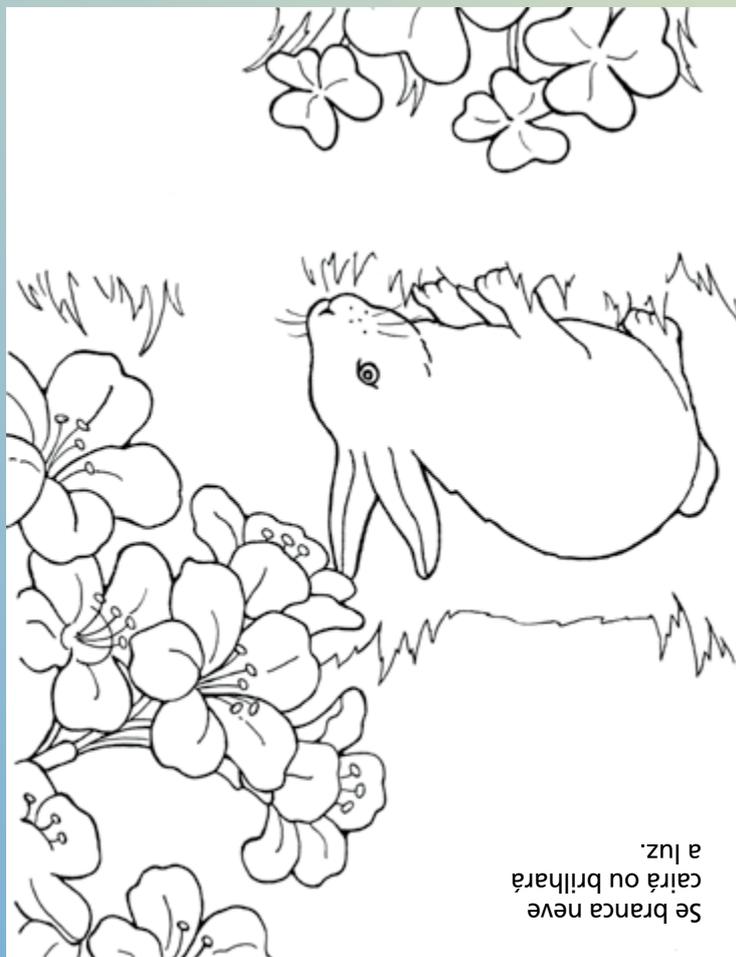


Não sei se as estrelas brilharão
com mais fulgor

Não sei se anjos cantarão ao regressar Jesus



Mas sei que os pequeninos o Mestre abraçará.



Se branca neve
cairá ou brilhara
a luz.



Da noite o negro:

NOSSA PÁGINA

Adoro ler as páginas das crianças sobre a vida dos profetas e de Jesus Cristo. Ao ler o testemunho dos outros, fico com o testemunho fortalecido. *A Liahona* me ajuda a escolher o que é certo e a guardar os padrões da Igreja. Também me ajuda a me sentir mais perto do Pai Celestial.

Camilla K., 11 anos, Malásia Ocidental



Certo dia, a Primária de nossa ala visitou o Templo de São Paulo Brasil. Os jardins eram os mais bonitos que eu já tinha visto.

Aprendemos que, por meio dos convênios que fazemos no templo, podemos viver com nossa família por toda a eternidade. O presidente do templo falou conosco na sala de espera, onde vimos belos quadros. Tive um sentimento de calor no peito e alegria; e minha mãe me disse que era o Espírito Santo testificando para mim que aquilo que eu estava aprendendo era verdade. Ganhei um testemunho de que o templo é a casa do Senhor.

Renato B., 8 anos, Brasil



Maurício H., 7 anos, do México, tem o desejo de ser batizado e de continuar obediente para um dia poder entrar no templo. Ele tenta ser um bom exemplo para o irmão mais novo, Daniel.



Daniel, 3 anos, de Hong Kong, é o caçula da família. Tem um coração enorme, um largo sorriso e adora servir ao próximo. Ele sempre se pron-

tifica a orar tanto na Igreja quanto em casa e gosta de ficar ao lado do pai e cumprimentar os membros da ala antes da reunião sacramental. Também gosta de recolher os hinários e arrumar a capela depois das reuniões. Certo dia, deu um bom exemplo à mãe quando convidou um menininho que conheceu a caminho da Igreja para ir às reuniões com ele.



Ailin C., 8 anos, Guatemala



Renato e sua família em seu batismo

As crianças do Ramo Caiena, Guiana Francesa, adoraram fazer a apresentação da Primária na reunião sacramental. Elas ficaram felizes ao ler seus textos e cantaram muito bem. Elas adoram a Primária. Um de seus hinos prediletos é "Sou um Filho de Deus" (Hinos, nº 193).



Tima B., 6 anos, Ucrânia



“Porque o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos” (Mateus 16:27).

Katie vasculhou a caixa de enfeites, procurando cuidadosamente em meio às folhas amassadas de papel de presente. Ela ainda não conseguiu encontrar o que procurava.

Colocou tudo de volta na caixa e foi falar com a mãe.

Katie tinha procurado atrás do piano, embaixo do sofá, até mesmo no berço de Thomas. Nem sinal. Ela tinha que contar à mãe.

“Mãe, o menino Jesus sumiu.”

Katie levou a mãe até o presépio que estava na sala de estar. José,

Maria e os pastores estavam lá. Os magos também, sem falar num camelo e num burro. Todas as figuras estavam reunidas em volta da manjedoura vazia.

“Parece que sim, não?” disse a mãe.

“É, não consigo achá-Lo em lugar nenhum. Procurei até cansar.” Sem o menino Jesus, seria o fim do presépio.

A mãe foi até a estante. “Ele não desapareceu”, disse ela ao estender a mão e pegar algo na prateleira de cima.

Katie suspirou, aliviada. “Aqui está Ele!” exclamou ela. “Vou colocá-Lo na manjedoura.”

Ela pegou a figura, mas a mãe colocou-a de volta na estante. “Este ano vamos colocar o menino Jesus na manjedoura na manhã de Natal”, anunciou a mãe. “É uma tradição que seu pai aprendeu na França.”

“Por quê? Os outros parecem tão tristes.”

“Não sei se estão tristes”, disse a mãe. “Para mim, parece mais que estão esperando.”

Katie examinou as figuras. Viu o lugar vazio na manjedoura que pertencia ao menino Jesus. Algumas das figuras estavam viradas para aquele ponto do presépio.

À Espera de Jesus





“Acho que sim”, disse Katie.

“Lembra antes de Thomas nascer como você ficou animada com a chegada dele?” perguntou a mãe.

Katie sorriu para o irmãozinho bebê, que estava brincando deitado num cobertor. “Lembro, foi uma espera interminável.”

“Sabia que os profetas esperaram por milhares de anos a vinda de Jesus para nos ajudar a voltar a viver com o Pai Celestial?”

Katie lembrava-se de ter visto na Primária uma gravura de um profeta escrevendo sobre o nascimento do Salvador. “Acho que sim”, disse ela.

“Profetas como Isaías pensaram no que o Salvador faria quando viesse e escreveram a respeito”, explicou a mãe. “Passaram a vida inteira esperando o nascimento Dele. É por isso que montamos o presépio assim, para lembrarmos que muitas pessoas esperaram muito tempo pela vinda do Salvador.”

“Eu me cansaria se tivesse de esperar a vida inteira”, disse Katie, olhando os pastores que estavam à espera de Jesus.

“Mas também há outro motivo para fazermos isso”, continuou a mãe.

“Qual?”

“Lembra-se da noite familiar em que falamos sobre a Segunda Vinda?”

Katie pensou por alguns instantes. “É quando Jesus vai voltar, não é?”

“Isso mesmo”, respondeu a mãe.

“Vai acontecer quando?”

“Bem, não sabemos. Mas estamos aguardando a vinda de Jesus, assim como os pastores no presépio e assim como os profetas antigos. Esse é outro motivo para esperarmos o Natal para pôr o menino Jesus no presépio — para lembrarmos que estamos à espera de Jesus também.”

“Ele vai voltar a uma manjedoura?” perguntou Katie.

“Não, Ele não vai voltar a ser bebê. Na próxima vez em que Jesus vier, será como um ser ressuscitado. Mas a manjedoura vazia do presépio nos lembra de que, assim como estamos aguardando a manhã de Natal e assim como tantas pessoas esperaram a vinda de Jesus à Terra, hoje em dia esperamos a volta Dele. Não perdemos o menino Jesus. Isso faz parte de nossa maneira de recordá-Lo em família.”

“Só precisamos esperar”, disse Katie com um sorriso.

“Isso mesmo”, respondeu a mãe.

“Enquanto aguardamos, podemos fazer biscoitos açucarados?” ■



“Declaramos que Ele virá novamente à Terra, dessa vez com poder, majestade e glória, para reinar como Rei dos reis e Senhor dos senhores.

Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Permanecer Unidos na Causa de Cristo”, *A Liahona*, agosto de 2012, p. 24.

Venha conosco conhecer um lugar importante da história da Igreja!

Elise e Kyle H., de 9 e 6 anos de idade, estão passeando pelas ruas cobertas de neve da réplica de um vilarejo pioneiro, em Salt Lake City, Utah. Parece que eles voltaram no tempo e estão em pleno século 19. Foi nessa época que os pioneiros foram morar no Vale do Lago Salgado. Junte-se a Elise e Kyle para conhecer o Parque Histórico *Este É o Lugar* e ver como era o cotidiano de uma criança pioneira. ■

Este É o Lugar!

Annie Beer

O barbeiro da cidade enviava sobras de cabelo para fabricantes de brinquedos fazerem cabelo de boneca.



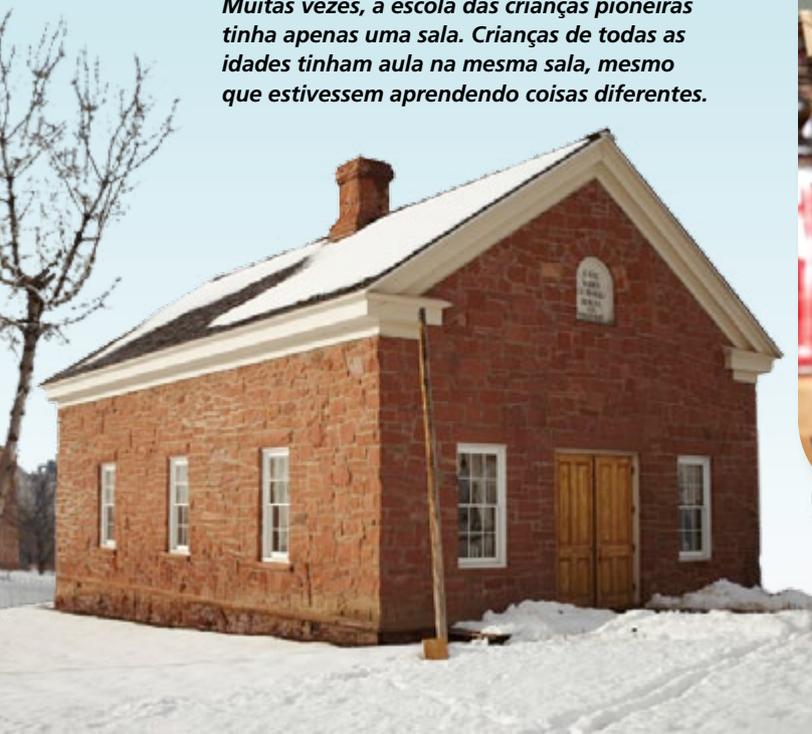


Uma família de 12 pessoas morava nesta casinha de pioneiros. As crianças tinham que sair de casa e subir uma escada para chegar ao dormitório.



Depois de cumprir as tarefas domésticas, as crianças pioneiras se divertiam com seus brinquedos. O brinquedo preferido de Kyle foi um urso que se puxa com duas cordas. Ele ajudava as crianças pioneiras a aprender a ordenhar vacas!

Muitas vezes, a escola das crianças pioneiras tinha apenas uma sala. Crianças de todas as idades tinham aula na mesma sala, mesmo que estivessem aprendendo coisas diferentes.



Os primeiros pioneiros terminaram sua jornada rumo ao Oeste em 1847. Ao ver o Vale do Lago Salgado pela primeira vez, Brigham Young disse: "Este é o lugar certo". Este monumento, projetado pelo neto de Brigham Young, homenageia aqueles pioneiros tão corajosos.

Oba! As crianças pioneiras também adoravam doces!



Jesus Nasceu

Charlotte Mae Sheppard



Maria e José viajaram para Belém. Era muito longe. Maria estava grávida, e o bebê ia nascer em breve.

Todas as hospedagens estavam lotadas. Maria e José ficaram num estábulo onde dormiam animais. Jesus nasceu enquanto eles estavam lá.

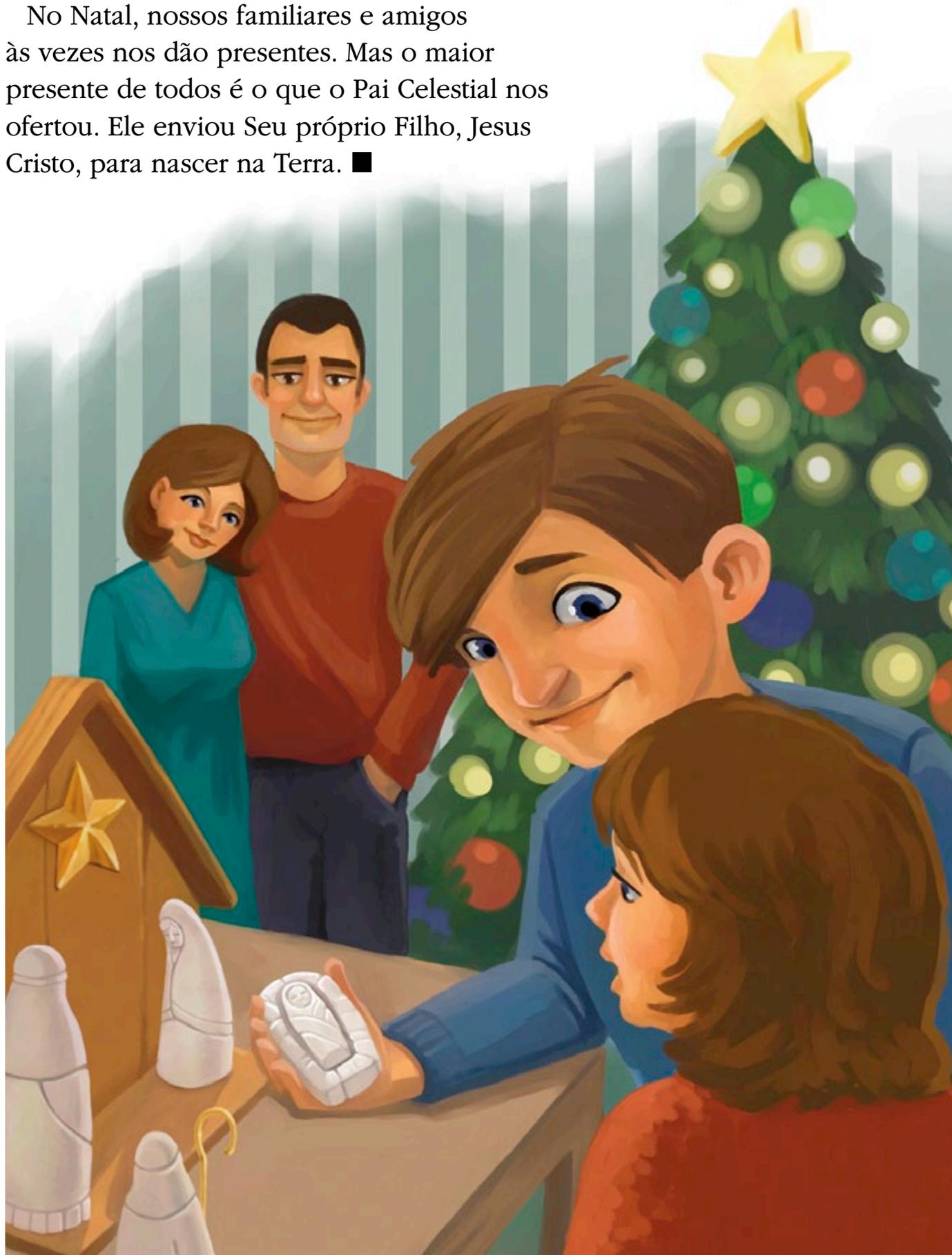


Perto dali, pastores nos campos estavam vigiando suas ovelhas. Um anjo apareceu e mandou que fossem a Belém ver o bebê recém-nascido.

Os pastores encontraram o estábulo onde estavam Maria e José. Lá, numa manjedoura, estava o menino Jesus, envolto em panos. Ele seria o Salvador do mundo inteiro.



No Natal, nossos familiares e amigos às vezes nos dão presentes. Mas o maior presente de todos é o que o Pai Celestial nos ofertou. Ele enviou Seu próprio Filho, Jesus Cristo, para nascer na Terra. ■



A VIAGEM PARA CASA

Heather Whittle Wrigley

Minha viagem de ônibus para casa depois do trabalho começou como qualquer outra. Cinco minutos depois, eu já estava com a cabeça inclinada contra a janela; e logo as paradas e partidas do ônibus embalaram meu sono. Eu ainda estava me adaptando a todas as novas responsabilidades resultantes de meu casamento recente e de meu trabalho e estudo em tempo integral. Em alguns dias, era inevitável não dormir durante toda a viagem de ônibus para ir ao trabalho e voltar.

Ao cochilar e acordar no trajeto daquele dia, ouvi vozes dando instruções. Logo percebi que o novo motorista de ônibus tinha de ser orientado a cada desvio, cada rua e em cada ponto de ônibus ao longo do itinerário de 80 quilômetros.

Ao perceber que talvez a viagem para casa fosse demorar ainda mais que os 90 minutos habituais, fiquei logo irritada. Minha mente se encheu de pensamentos maldosos sobre a competência do motorista. Pessoas que gritavam em voz alta dando instruções continuaram a interromper minhas tentativas de cochilar.

Porém, pouco depois, notei o fim da gritaria. Ao erguer o rosto, vi, sentada duas fileiras à minha frente, uma mulher orientando calmamente o motorista. Vi-a dar instruções



Quando não sabemos que rumo seguir, Jesus Cristo nos indica o caminho.

ao condutor com mansidão e gentileza e, em seguida, antes de saltar em seu ponto, explicar quais eram as paradas seguintes no restante do trajeto. Mesmo bem depois de chegar em casa, continuei incomodada com minha reação de criticar em vez de ajudar amorosamente como aquela mulher.

Percebi que eu era como o motorista do ônibus — não conheço o caminho a seguir na vida, da mesma forma que o motorista desconhecia sua nova rota. Tanto ele quanto eu estávamos num percurso desconhecido. Ele certamente ficou grato por alguém experiente naquele trajeto estar disposto a oferecer instruções sobre o que estava adiante.

Cristo faz o mesmo por nós. Quando não sabemos que rumo seguir, Seu exemplo nos indica o caminho. Quando temos dúvidas, Ele amorosamente oferece as respostas. Quantas vezes será que Ele, cansado depois de percorrer longas distâncias, se desdobrava para atender a necessidades alheias?

De lá para cá, nossa linha já trocou de motorista outras vezes. Volta e meia eles precisaram ser orientados e, graças ao exemplo deixado por uma mulher amorosa e por nosso Salvador, tenho me prontificado a ajudar. ■

A autora mora em Utah, EUA.



ILUSTRAÇÃO: ROBERT T. BARRETT

Joseph Fielding Smith

Joseph Fielding Smith aprendeu na mocidade a importância do trabalho. Sua mãe era parteira, e Joseph conduzia a **carruagem** dela nas visitas às pacientes. Com o passar dos anos, Joseph desenvolveu amor pelas escrituras. Escreveu muitos **livros** sobre a doutrina da Igreja. Como Presidente da Igreja, ele escreveu a oração dedicatória do **Templo de Provo Utah**.



Anjos anunciaram o nascimento do Salvador aos pastores que cuidavam de seus cordeiros recém-nascidos nos campos perto de Belém. “O menino que chegou naquele período de nascimentos é conhecido como ‘o Cordeiro de Deus’”, escreve o Élder Bruce D. Porter, dos Setenta. “É um título de significado profundo, pois Ele chegou com os cordeiros e, um dia, ‘como um cordeiro [seria] levado ao matadouro’. (...) Aquele que foi o maior Se fez o menor—o Pastor Celestial que Se tornou o Cordeiro.” Ver “Ó Vinde, Adoremos” na página 16.

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

PORTUGUESE



4

3

10792 Dec 13